

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS**

**JONAS EDUARDO ROCHA**

**UMA PROPOSTA DE DESCRIÇÃO DO GÊNERO MEME NA PERSPECTIVA DA  
SEMIÓTICA SOCIAL: CAMINHOS PARA APLICAÇÃO NO ENSINO DE  
LEITURA E ESCRITA**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**CURITIBA  
2020**

**JONAS EDUARDO ROCHA**

**UMA PROPOSTA DE DESCRIÇÃO DO GÊNERO MEME NA PERSPECTIVA DA  
SEMIÓTICA SOCIAL: CAMINHOS PARA APLICAÇÃO NO ENSINO DE  
LEITURA E ESCRITA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Rossana Aparecida Finau

**CURITIBA  
2020**

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**

Rocha, Jonas Eduardo

Uma proposta de descrição do gênero meme na perspectiva da semiótica social [recurso eletrônico]: caminhos para aplicação no ensino da leitura e escrita / Jonas Eduardo Rocha. -- 2020.

1 arquivo eletrônico (163 f.): PDF; 4,42 MB.

Modo de acesso: World Wide Web.

Texto em português com resumo em inglês.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens. Área de Concentração: Linguagem e Tecnologia. Linha de Pesquisa: Multiletramentos, Discursos e Processos de Produção de Sentidos, Curitiba, 2020.

Bibliografia: f. 131-133.

1. Linguagem e línguas - Dissertações. 2. Memes - Gênero. 3. Letramento digital. 4. Análise do discurso. 5. Leitura - Estudo e ensino. 6. Escrita - Estudo e ensino. 7. Semiótica - Aspectos sociais. 8. Multimídia interativa. 9. Linguagem e internet. 10. Linguagem e línguas - Inovações tecnológicas. I. Finau, Rossana Aparecida, orient. II. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens. III. Título.

CDD: Ed. 23 -- 400

**Biblioteca Central do Câmpus Curitiba - UTFPR**  
**Bibliotecária: Luiza Aquemi Matsumoto CRB-9/794**



Ministério da Educação  
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL  
DO PARANÁ  
Campus Curitiba  
Departamento Acadêmico de Linguagem e  
Comunicação



---

## TERMO DE APROVAÇÃO DE DISSERTAÇÃO

A Dissertação de Mestrado intitulada *Uma proposta de descrição do gênero meme na perspectiva da semiótica social: caminhos para aplicação no ensino da leitura e escrita*, defendida em sessão pública pelo candidato **Jonas Eduardo Rocha**, no dia 27 de março de 2020, foi julgada para a obtenção do título de Mestre em Estudos de Linguagens, Área de concentração Linguagem e Tecnologia, na Linha de pesquisa Multiletramentos, Discursos e Processos de Produção de Sentidos, e aprovada em sua forma final, pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Rossana Aparecida Finau – UTFPR - Presidente  
Prof. Dr. Antonio Carlos dos Santos Xavier – UFPE  
Profa. Dra. Carolina Fernandes da Silva Mandaji – UTFPR  
Prof. Dr. Roberlei Alves Bertucci – UTFPR

A via original deste documento encontra-se arquivada na Secretaria do Programa, contendo a assinatura da Coordenação após a entrega da versão corrigida do trabalho.

Curitiba, 27 de março de 2020.

---

## **AGRADECIMENTOS**

Quando decidi embarcar nesta viagem rumo à pesquisa acadêmica, sabia que minha visão de mundo jamais seria a mesma. Todavia, meu aprendizado ultrapassou a esfera universitária, pois tive a percepção de que, como cidadão, seria capaz de oferecer, de alguma maneira, minha contribuição a esse âmbito tão encantador e desafiador que é o estudo das linguagens. Cresci como pesquisador, como professor e como indivíduo inserido em uma sociedade tecnológica permeada pelo discurso, pela língua viva. Nessa missão do mestrado, jamais poderia deixar de agradecer àqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que a pesquisa fosse concluída.

À professora Rossana Aparecida Finau, por ter me recebido de braços abertos em sua disciplina como aluno ouvinte e acreditado em minha ideia. Sua orientação foi extremamente valiosa e enriquecedora, reflexo de sua inegável competência profissional e disponibilidade em compartilhar todo seu conhecimento.

Ao professor Roberlei Alves Bertucci, por ter acompanhado esta ideia desde sua fase embrionária. Seu olhar crítico e perspicaz, desde o início, colaborou para que esta pesquisa ganhasse corpo e aquela “ervilha” inicial germinasse lindamente.

À professora Carolina Fernandes da Silva Mandaji, por suas valiosas contribuições referentes à semiótica, um campo desconhecido para mim até então. Certamente, meu percurso foi clareado graças à sua leitura cuidadosa de minha pesquisa, desde o momento da qualificação.

Ao professor Antonio Carlos Xavier, por ter aceitado prontamente o convite para participar de minha banca de defesa. É uma honra contar com suas contribuições em minha pesquisa.

À professora Andréia Rutiquewiski Gomes, por ter cedido um espaço de suas aulas para que eu pudesse fazer a coleta de dados para minha pesquisa, além de suas contribuições em minha banca de qualificação.

À professora Ângela Mari Gusso, por ter participado de minha banca de qualificação e enriquecido a pesquisa com seu olhar experiente e generoso.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A pluralidade de

teorias, conceitos e ideias foram primordiais na construção de minha identidade como pesquisador.

Às universidades públicas e às políticas de inclusão, como o ProUni, que possibilitam a inúmeras pessoas, assim como eu, o acesso ao meio acadêmico.

Aos meus colegas de mestrado, turma de Multiletramentos 2018, pelas conversas produtivas, descontraídas, divertidas ou reflexivas, sempre regadas a muito café. Em especial, agradeço à Luma, Marjorie e Uiara pela amizade sincera e fortalecedora construída nestes últimos dois anos.

À Laís, por ter compartilhado comigo inúmeros momentos de minha vida, em todas as esferas, e ter sido a pessoa que sempre me instigou e acreditou que eu conseguiria ingressar no mestrado – e concluí-lo, evidentemente. Suas palavras, incentivadoras e duras, quando necessário, tornaram-me mais forte.

Aos meus pais e irmã que, com sua maneira discreta, comedida, respeitaram todas as decisões tomadas por mim. Embora de maneira tímida, sempre deixaram evidente, mesmo que fosse com um olhar, aquela mensagem de confiança em mim.



## RESUMO

ROCHA, Jonas Eduardo. Uma proposta de descrição do gênero meme na perspectiva da semiótica social: caminhos para aplicação no ensino de leitura e escrita. 2020. 162p. Dissertação de Mestrado — Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

Esta pesquisa tem como objetivo descrever os elementos constituintes do meme, verificando quais apresentam maior relevância no momento de produção, além de analisar o espaço desse gênero discursivo no ensino. Para isso, foi aplicada uma atividade para os alunos do quarto período do curso de Letras da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, na qual o gênero meme foi abordado em suas características e, também, produzido pelos estudantes. Além disso, os alunos responderam a dois questionários, um no início e outro ao término da atividade, de modo a verificar quais elementos eles apontam como mais importantes no momento da produção, bem como suas escolhas de recursividade e intencionalidade. Para tal, a pesquisa foi baseada em conceitos de tecnologia apontados por autores como Veraszto (2008), Lévy (1998) e Pinto (2005), assim como contribuições de gêneros discursivos e ensino de escrita, leitura e multiletramentos a partir de pesquisas de Kleiman (2012), Rojo (2017), entre outros. Para a concepção de gênero, optou-se pela abordagem semiótica social proposta por Landowski (2014), Kress e van Leeuwen (2001) e Halliday e Hasan (1989). Sobre os memes, pautou-se em Milner (2016), Shifman (2013) e Recuero (2007) para propor uma descrição do gênero. Quanto à análise dos memes produzidos pelos informantes, usou-se a Gramática do Design Visual de Kress e van Leeuwen (2006), com base nas metafunções representacional, interativa e composicional. A pesquisa apresenta caráter qualitativo e exploratório, uma vez que o propósito não foi quantificar dados, apenas, mas analisar as escolhas de elementos verbais e não verbais utilizados ao se produzir os memes. Ao fim da pesquisa, após a análise dos questionários e dos memes produzidos, constatou-se que, depois do planejamento mental referente ao tema, o autor de um meme com imagem fixa e legenda irá escolher a imagem e, em seguida, realizar a criação do texto verbal. Assim, o elemento não verbal irá direcionar a escrita, o que pode auxiliar na compreensão acerca dos conhecimentos e mecanismos necessários para que um meme seja produzido, abrindo caminhos para propostas de trabalho com esse gênero discursivo em ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Gênero Meme. Multiletramentos. Tecnologia.



## ABSTRACT

ROCHA, Jonas Eduardo. A proposal for the description of the meme genre from the perspective of social semiotics: paths for application in the teaching of reading and writing. 2020. 162p. Master's Dissertation – Post-graduate Program in Language Studies, *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*, Curitiba, 2020.

This research aims to describe the constituent elements of the meme, verifying which are more relevant at the moment of production, in addition to analyzing the space of this discursive genre in teaching. For this, an activity was applied to students in the fourth period of the Language course at the Universidade Tecnológica Federal do Paraná, in which the genre meme was approached in its characteristics and also produced by the students. In addition, students answered two questionnaires, one at the beginning and one at the end of the activity, in order to verify which elements they point out as most important at the moment of production, as well as their choices of recursion and intentionality. To this end, the research was based on technology concepts pointed out by authors such as Veraszto (2008), Lévy (1998) and Pinto (2005), as well as contributions from discursive genres and teaching of writing, reading and multiliteracies based on contributions by Kleiman (2012), Rojo (2017), among others. For the conception of gender, the social semiotic approach proposed by Landowski (2014), Kress and van Leeuwen (2001) and Halliday and Hasan (1989) was chosen. About memes, it was based on Milner (2016), Shifman (2013) and Recuero (2007) to propose a description of the genre. Concerning the analysis of memes produced by the informants, the Grammar of Visual Design by Kress and van Leeuwen (2006) was used, based on the representational, interactive and compositional metafunctions. The research has a qualitative and exploratory character, since the purpose was not just to quantify data, but to analyze the choices of verbal and non-verbal elements used when producing memes. At the end of the research, after analyzing the questionnaires and memes produced, it was found that, after mental planning on the topic, the author of a meme with a fixed image and subtitle will choose the image and then create the verbal text. Thus, the non-verbal element will direct writing, which can help in understanding about the knowledge and mechanisms necessary for a meme to be produced, opening paths for work proposals with this discursive genre in school.

**Keywords:** Meme genre. Multiliteracy. Technology.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Site <i>Gerar memes</i> .....	36
Figura 2 – Exemplo de meme.....	39
Figura 3 – Exemplo de meme.....	40
Figura 4 – Exemplo de meme.....	42
Figura 5 – Exemplo de meme.....	51
Figura 6 – Exemplo de meme.....	51
Figura 7 – Meme imagem fixa com legenda.....	53
Figura 8 – Meme <i>GIF</i> animado.....	54
Figura 9 – Meme <i>PRINT</i> (captura de tela).....	56
Figura 10 – Meme vídeo.....	56
Figura 11 – Meme frase.....	58
Figura 12 – Meme frase.....	58
Figura 13 – Produção 1 – informante Edgar.....	88
Figura 14 – Produção 2 – informante Edgar.....	89
Figura 15 – Produção 1 – informante Clarice.....	90
Figura 16 – Produção 2 – informante Clarice.....	91
Figura 17 – Produção 3 – informante Clarice.....	92
Figura 18 – Produção 4 – informante Clarice.....	93
Figura 19 – Informante Raquel.....	94
Figura 20 – Produção 1 – informante Ruth.....	95
Figura 21 – Produção 1 – informante Ruth.....	96
Figura 22 – Produção 1 – informante Conceição.....	97
Figura 23 – Produção 2 – informante Conceição.....	97
Figura 24 – Informante Jane.....	98
Figura 25 – Informante Ernesto.....	99
Figura 26 – Produção 1 – informante Paulo.....	100
Figura 27 – Produção 2 – informante Paulo.....	101
Figura 28 – Produção 3 – informante Paulo.....	102
Figura 29 – Produção 4 – informante Paulo.....	102
Figura 30 – Informante Marta.....	103
Figura 31 – Informante Helena.....	105

Figura 32 – Informante Fernanda.....	106
Figura 33 – Informante Fernando.....	107
Figura 34 – Produção 1 – informante José.....	108
Figura 35 – Produção 2 – informante José.....	109
Figura 36 – Produção 3 – informante José.....	109
Figura 37 – Informante Virgínia.....	110

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Questionário 1 – questão 1.....	69
Gráfico 2 – Questionário 1 – questão 2.....	70
Gráfico 3 – Questionário 1 – questão 3.....	72
Gráfico 4 – Questionário 2 – questão 1.....	74
Gráfico 5 – Questionário 2 – questão 2.....	75
Gráfico 6 – Questionário 2 – questão 3.....	76
Gráfico 7 – Questionário 2 – questão 4.....	78
Gráfico 8 – Questionário 2 – questão 5.....	79
Gráfico 9 – Questionário 2 – questão 6.....	81
Gráfico 10 – Questionário 2 – questão 7.....	82
Gráfico 11 – Questionário 2 – questão 8.....	85

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Metafunções – Gramática do <i>design</i> visual.....	44
Quadro 2 – Classificações de Halliday e Hasan (1989), Milner (2016) e Shifman (2013).....	48
Quadro 3 – Taxonomia – Recuero (2007).....	49
Quadro 4 – Tipos de memes.....	58
Quadro 5 – Listagem de alunos participantes.....	64
Quadro 6 – Metafunções – Gramática do <i>design</i> visual.....	87
Quadro 7 – Metafunção representacional.....	114
Quadro 8 – Metafunção interativa.....	115

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>2 LINGUAGEM, TECNOLOGIA E ENSINO: REVISITANDO CONCEITOS.....</b>	<b>17</b>
2.1 CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM: UM BREVE OLHAR SOBRE O PERCURSO DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS.....	17
2.2 TECNOLOGIA: ALGUNS CONCEITOS.....	20
2.3 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS.....	26
2.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAPÍTULO.....	28
<b>3 O LETRAMENTO DIGITAL E OS MEMES: A LEITURA E A ESCRITA DE GÊNEROS DISCURSIVOS DIGITAIS.....</b>	<b>30</b>
3.1 OS MEMES NA CIBERCULTURA: A LEITURA E A ESCRITA DE UM GÊNERO MULTIMODAL.....	30
3.2 O GÊNERO MEME: UMA ANÁLISE SOB O PRISMA DA SEMIÓTICA SOCIAL.....	36
3.3 O GÊNERO MEME: EM BUSCA DE DESCRIÇÃO.....	44
<b>3.3.1 Tipos de memes.....</b>	<b>51</b>
3.3.1.1 Meme imagem fixa com legenda.....	52
3.3.1.2 Meme <i>gif</i> animado.....	53
3.3.1.3 Meme <i>print</i> (captura de tela).....	54
3.3.1.4 Meme vídeo.....	55
3.3.1.5 Meme frase.....	56
<b>3.3.2 Considerações sobre os memes e sua categorização.....</b>	<b>59</b>
3.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAPÍTULO.....	59
<b>4 METODOLOGIA DE PESQUISA.....</b>	<b>61</b>
4.1 COLETA DE DADOS.....	63
4.2 ORGANIZAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS.....	66
<b>5 ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>67</b>
5.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO 1.....	67
5.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO 2.....	72
5.3 ANÁLISE DOS MEMES PRODUZIDOS PELOS INFORMANTES.....	85
<b>5.3.1 Produção - informante Edgar.....</b>	<b>86</b>
<b>5.3.2 Produção – informante Clarice.....</b>	<b>89</b>
<b>5.3.3 Produção – informante Raquel.....</b>	<b>92</b>

<b>5.3.4 Produção – informante Ruth.....</b>	<b>93</b>
<b>5.3.5 Produção – informante Conceição.....</b>	<b>95</b>
<b>5.3.6 Produção – informante Jane.....</b>	<b>97</b>
<b>5.3.7 Produção - informante Ernesto.....</b>	<b>98</b>
<b>5.3.8 Produção – informante Paulo.....</b>	<b>99</b>
<b>5.3.9 Produção – informante Marta.....</b>	<b>102</b>
<b>5.3.10 Produção – informante Helena.....</b>	<b>103</b>
<b>5.3.11 Produção – informante Fernanda.....</b>	<b>104</b>
<b>5.3.12 Produção – informante Fernando.....</b>	<b>105</b>
<b>5.3.13 Produção – informante José.....</b>	<b>106</b>
<b>5.3.14 Produção – informante Virgínia.....</b>	<b>109</b>
<b>5.3.15 Análise dos memes quanto às variáveis campo, relação e modo.....</b>	<b>110</b>
<b>5.3.16 A metafunção representacional.....</b>	<b>112</b>
<b>5.3.17 A metafunção interativa.....</b>	<b>113</b>
<b>5.3.18 A metafunção composicional.....</b>	<b>117</b>
<b>5.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>123</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>126</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>131</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>134</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa foi descrever quais elementos constituintes do gênero meme são salientados para seu reconhecimento no momento da leitura e da escrita por meio de práticas realizadas por alunos de Letras ao preparar sequências didáticas envolvendo memes. A hipótese desta pesquisa foi a de que os elementos não verbais serão os motivadores para a escolha dos elementos verbais, dado o seu caráter multimodal, o que pode proporcionar um melhor entendimento do meme e auxiliar em propostas de leitura e escrita do gênero. A escolha do meme se deu pelo fato de ser um gênero bastante popular em ambiente virtual, com ampla circulação, de modo que tem papel relevante no processo comunicativo na cibercultura.

No primeiro capítulo, será feita uma breve retomada dos conceitos de linguagem, com o objetivo de esclarecer qual é a concepção adotada nesta pesquisa. Assim, concebe-se, neste trabalho, a linguagem como um processo de interação, sendo que foi escolhida a perspectiva semiótica social de gêneros dentro desse viés interacionista. Justifica-se a escolha dessa perspectiva teórica por considerar tanto os elementos verbais quanto os elementos não verbais como constitutivos e essenciais na produção de determinado texto, tendo a interação social o papel essencial para que o texto se materialize. Nesse sentido, foram usados como base Halliday e Hasan (1989), Landowski (2014), Kress e van Leeuwen (2001), Heberle e Roth (2005), entre outros.

Além disso, será explicitado o conceito de tecnologia adotado nesta pesquisa, uma vez que ela faz parte do programa de mestrado em Estudos de Linguagens da UTFPR, mais especificamente na linha de pesquisa Multiletramentos, discursos e processos de produção de sentido. Desse modo, com base em autores como Veraszto *et al* (2008), Lévy (1998) e Pinto (2005), a tecnologia pode ser concebida como todos os mecanismos elaborados pelo homem para interferir em seu meio, ressignificando sua realidade. Em seguida, será feita uma análise do ensino de língua portuguesa, o qual precisa estar pautado no uso, uma vez que é na interação que, de fato, a língua se materializa, destacando-se o caráter essencial da linguagem na comunicação humana. Assim, deve-se abordar a multiplicidade de textos usados no cotidiano dos falantes, bem como os recursos exigidos para que esses textos sejam realizados. O objetivo do ensino de língua



portuguesa, portanto, é proporcionar o multiletramento de seus alunos, dentre eles o letramento digital, segundo Xavier (2011), por meio de um trabalho com gêneros textuais em sala de aula efetivo e significativo, levando em conta a reconfiguração do ambiente comunicativo proporcionada pela cibercultura e as tecnologias envolvidas na leitura e na escrita, afinal, diferentes espaços de produção, reprodução e recepção da escrita exigem diferentes encaminhamentos para processos diversos de letramentos.

No segundo capítulo, será feita uma análise do gênero meme sob o prisma da abordagem semiótica social, bem como uma proposta de classificação dos tipos de memes. Para isso, foram escolhidos autores da semiótica social, como Halliday e Hasan (1989) e Kress e van Leeuwen (2001), visto que essa abordagem de gêneros lança o olhar para os diversos elementos envolvidos em um texto – verbais ou não –, além de definições de memes propostas por Milner (2016) e Shifman (2013).

O terceiro capítulo evidenciará a metodologia de pesquisa escolhida: a qualitativa exploratória. Os dados foram coletados por meio de uma atividade realizada com alunos do quarto período de Letras da UTFPR, na disciplina de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa. Composta de 16 integrantes, a turma, no primeiro encontro, respondeu a um questionário referente aos conhecimentos prévios sobre o meme, seguida de uma explicação sobre o gênero e, por fim, a produção de memes a partir de ferramentas *on-line* de criação. No segundo encontro, os alunos responderam a um segundo questionário, mais complexo, abordando as escolhas dos elementos verbais e não verbais feitas ao produzir os memes na etapa anterior, bem como a intenção ao produzi-los e os recursos utilizados. Na sequência, foram instruídos a elaborar uma sequência didática em que o meme fosse trabalhado, de modo a atrelar o conhecimento adquirido na atividade à ementa da disciplina.

No quarto capítulo, será feita a análise dos dados obtidos na atividade aplicada, de modo a desenvolver o objetivo e verificar a confirmação ou não da hipótese desta pesquisa de que o elemento não verbal será o motivador da escolha do texto verbal, o que propiciará um maior entendimento do gênero, assim como elementos referentes ao compartilhamento e recursos usados para atingir o efeito pretendido.

## 2 LINGUAGEM, TECNOLOGIA E ENSINO: REVISITANDO CONCEITOS

Os três termos que intitulam o presente capítulo, em uma primeira análise, parecem comuns, amplamente comentados. Esta pesquisa, no entanto, teve sua origem nas aulas do programa de mestrado em Linguagem e Tecnologia da UTFPR, mais especificamente na linha de pesquisa Multiletramentos, discursos e processos de produção de sentido, nas quais foi possível descobrir quão complexos os significados e sentidos dessas palavras podem ser e que a relação intrínseca que estabelecem entre si requer uma análise bastante minuciosa.

Assim, inicialmente, faz-se necessário revisitar esses três conceitos, que apresentam tão variadas concepções, de modo a esclarecer, na presente pesquisa, que concepções de linguagem, tecnologia e ensino serão usadas como fundamentação teórica.

### 2.1 CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM: UM BREVE OLHAR SOBRE O PERCURSO DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS

A maneira como se concebe a linguagem será o norte de qualquer pesquisa em que ela seja abordada. Nesse sentido, faz-se necessário esclarecer que, desde que estudiosos começaram a se debruçar sobre os fenômenos linguísticos e passaram a refletir sobre a linguagem, inúmeras acepções foram surgindo, com enfoque em sua estrutura, sua semiologia, sua função enquanto discurso, entre tantas outras. Todavia, basicamente três concepções principais de linguagem vêm norteando os estudos linguísticos no decorrer da história: a linguagem como estrutura, como mecanismo de comunicação e como um processo de interação (MARCUSCHI, 2008).

De acordo com Marcuschi (2008), os estudos linguísticos tiveram seu início na Índia, por volta de 2.500 anos atrás, por meio dos estudos propostos por Panini. Conforme o autor, mesmo com objetivos religiosos, as contribuições de Panini representaram o início de uma análise morfossintática e fonológica bastante criteriosa. Na Grécia, os estudos linguísticos foram desenvolvidos por pensadores ligados à filosofia, como Platão, que buscava compreender a relação entre palavra

e significado, e Aristóteles, que realizou estudos mais profundos sobre a estrutura linguística e influenciou as gramáticas normativas posteriores, que ainda circulam nos tempos contemporâneos. Nessa perspectiva, a noção de linguagem estava mais voltada a uma representação do pensamento.

No século XVII, de acordo com Petter (2011), a *Gramática de Port Royal* surge com uma visão da linguagem pautada na razão, como uma imagem do pensamento, sendo que seus princípios basilares poderiam ser aplicados a todas as línguas. Todavia, no século XIX, iniciam-se os estudos da gramática histórica, que lançava o olhar para as variadas e vivas línguas existentes no mundo, buscando entender suas raízes, suas relações de parentesco e as mudanças ocorridas ao longo do tempo.

Dando um salto mais adiante, a linguagem ganhou um status de objeto científico por meio dos estudos propostos por Saussure na primeira metade do século XX, registrado em seu *Curso de linguística geral*, publicado em 1916 por seus alunos, no qual o autor apresenta uma visão formalista de linguagem, isto é, que se atém ao funcionamento interno da língua e não considera o seu contexto social.

Dentro desse caldo formalista, uma nova receita para se entender linguagem surge com os estudos de Chomsky, na década de 1950, mas com críticas à concepção estruturalista de Saussure. A principal pedra no caminho dos estudos estruturalistas era, para o linguista norte-americano, o descaso à questão criativa da linguagem. Assim, surge uma nova visão de linguística: a gerativa. Para o gerativismo, o indivíduo, a partir de um número finito de categorias e de regras (denominadas por Chomsky de *competência*), é capaz de gerar e compreender um número infinito de frases de determinada língua (capacidade chamada de *desempenho*).

Ainda no século XX, surgiu uma nova corrente linguística que propunha tirar o foco da estrutura linguística e tratar a linguagem como fenômeno comunicativo: o funcionalismo. Com base nas funções da linguagem de Jakobson, um dos membros do Círculo de Praga, passou-se a levar em conta o contexto de situação, não se contentando apenas em estudar o sistema. Segundo Cunha (2015, p. 157): “Os funcionalistas concebem a linguagem como um instrumento de interação social, alinhando-se, assim, à tendência que analisa a relação entre linguagem e

sociedade”. Dentro dessa visão de linguagem, chega-se a reconhecer as variáveis linguísticas, todavia sem romper o âmbito teórico.

A partir dessa visão funcional da linguagem, despontaram os estudos denominados interacionistas, que buscavam focar nos elementos extralinguísticos, baseados nos processos de interação humana por meio da linguagem, como a Sociolinguística, a Análise do Discurso, os estudos ligados à Semântica e a Pragmática. Em comum, essas áreas de estudo alçam o sujeito como centro da reflexão sobre linguagem, assim como as condições de produção, os aspectos sociais e culturais, a intencionalidade, a argumentação, as variações etc.

No que se refere aos estudos de gêneros textuais, bebendo nessa fonte interacionista, encontram-se concepções como a sociodiscursiva, proposta por Bakhtin (1997), que defende uma relação intrínseca entre linguagem e interação, levando em conta as diversas manifestações linguísticas que ocorrem na sociedade. Assim, a perspectiva bakhtniana considera a pluralidade de esferas discursivas, uma vez que a sociedade é composta por diversas delas, sendo os gêneros textuais e discursivos “tipos relativamente estáveis” de enunciados, que se ampliam e se alteram à medida que tais esferas vão se desenvolvendo.

Ainda seguindo um viés interacionista, há a concepção sociorretórica de gêneros textuais, a qual destina especial atenção ao propósito comunicativo de um discurso. Nessa perspectiva, cada gênero engloba um conjunto de movimentos retóricos para atingir seu objetivo de comunicação, sendo este conjunto, segundo Swales (1990), a base que modela a estrutura do discurso, influenciando e limitando a escolha do conteúdo e do estilo. Assim, percebe-se seu caráter interacionista, pois propõe que a construção do discurso se dá em comunidades discursivas.

Outra perspectiva que se baseia na interação é a semiótica social, a qual será a base para este estudo, que conta com contribuições de estudiosos como Halliday e Hasan (1989) e Kress e van Leeuwen (2001). Essa abordagem teórica leva em consideração que a comunicação humana se dá por meio de um sistema de significações proporcionadas pelas relações sociais. Nesse sentido, qualquer texto produzido carrega consigo muito mais do que o verbal, de modo que os elementos não-verbais são imprescindíveis para a intencionalidade de quem produz determinado discurso.

Portanto, após essa breve retomada das concepções de linguagem que permeiam a história dos estudos linguísticos, elucida-se que, na presente pesquisa, a linguagem é concebida a partir de uma perspectiva que valoriza seu caráter interacional, sem deixar de lado a estrutura, considerando que se trata de um fenômeno social. Assim, a investigação linguística extrapola a estrutura gramatical, procurando no contexto de uso as motivações para os fatos da língua, inclusive abrindo espaço aos aspectos extralinguísticos que estão atrelados aos eventos de uso, com especial olhar aos elementos multissemióticos. Partindo dessa premissa, escolheu-se, na presente pesquisa, a abordagem semiótica social para análise do gênero meme, visto que considera os elementos semióticos como constitutivos do sentido, com igual importância em relação ao linguístico, afinal, os memes têm como elemento fundamental de sua estrutura a multimodalidade.

## 2.2 TECNOLOGIA: ALGUNS CONCEITOS

Quando se fala em tecnologia, é comum que se considerem os aparatos tecnológicos mais recentes, principalmente no que se refere à era da informação. Computadores capazes de desempenhar funções cada vez mais complexas, aparelhos diversos conectados à rede (internet das coisas), maquinários automatizados na indústria etc. Todavia, frases como “vivemos em uma era tecnológica nunca antes vista” soa, após uma cuidadosa consideração, bastante inocente.

Entretanto, antes de se abordar a questão das eras tecnológicas, torna-se pertinente debruçar-se sobre o que, de fato, significa tecnologia e como esse conceito se adequa ao objeto de estudo da presente pesquisa: os memes. Muitos estudiosos, como Veraszto *et al.* (2008), Pinto (2005) e Lévy (1998), se dedicaram a elucidar o conceito de tecnologia e diversas são as concepções que pautam tais estudos. Veraszto *et al.* (2008) buscaram traçar um panorama cronológico da tecnologia, defendendo que a história tecnológica está estritamente ligada à história do próprio homem. Assim, os autores apontam que tanto a técnica como a tecnologia têm origem da palavra grega *techné*, que seria a capacidade de alterar o mundo de uma maneira prática. Para eles, a técnica consiste no saber fazer algo,

já a tecnologia consistiria no estudo das técnicas. De acordo com Veraszto *et al.* (2008, p.79):

Seria plausível afirmar, em um sentido mais amplo, que existem tantas tecnologias específicas quantos são os tipos de problemas a serem resolvidos, ou mais, se considerarmos que cada problema apresenta mais de uma solução possível. Poderíamos dizer que a tecnologia abrange um conjunto organizado e sistematizado de diferentes conhecimentos, científicos, empíricos e intuitivos. Sendo assim, possibilita a reconstrução constante do espaço das relações humanas.

Desse modo, recapitulando a ideia de correlação entre a tecnologia e a humanidade, Veraszto *et al.* (2008) defendem que o homem, na total amplitude semântica da palavra, surgiu no exato instante em que seu pensamento incorporou-se à capacidade de transformação de seu meio. Em outras palavras, o homem deixou o patamar animalesco a partir do momento em que passou a ressignificar objetos, desenvolvendo extensões diversas de seu corpo e alterando drasticamente suas relações sociais num processo incessante. Os autores também salientam que a tecnologia é um percurso em aberto e determinado pela interação de diversos grupos sociais, sendo que seu desenvolvimento ocorre concomitantemente ao crescimento das demandas da sociedade, envolvendo aspectos sociais e culturais, num processo dinâmico que engloba juízos de valor, afinal, certas tecnologias são exaltadas em detrimento de outras e isso evidencia, como todo fenômeno social, as relações de poder que as produzem e sustentam.

Assim, com as organizações em comunidades, a tecnologia passou a cumprir um propósito de sobrevivência e interferência no meio, sendo o homem um ser pensante e estrategista. A partir da pedra lascada e do fogo, o homem foi realizando saltos gradativos até chegar a descobertas mais grandiosas, como o desenvolvimento científico e a linguagem. Portanto, para Veraszto *et al.* (2008), a história tecnológica humana teve início com o primeiro homem que descobriu como modificar a natureza em seu próprio benefício, muito antes dos conhecimentos científicos, partindo do pedaço de osso usado como ferramenta de corte e chegando à construção de uma estação espacial.

Por sua vez, Pinto (2005) salienta que o mundo deixou de ser um ambiente rústico e original para se tornar um espaço modificado, urbano, devido ao desenvolvimento da tecnologia. O homem atual não mais fica maravilhado perante a natureza, mas sim diante de suas próprias obras. Além disso, Pinto (2005)

defende que, por mais que o homem fosse destinado a viver na natureza, ele passou a interferir no ambiente, por meio da tecnologia, criando uma natureza nova, de modo que aqueles que não têm acesso a ela são taxados como atrasados, inferiores, destacando, assim como apontado por Veraszto *et al.* (2008), a influência dos grupos sociais no desenvolvimento e valoração quanto às diversas tecnologias.

A capacidade humana de deslumbrar-se foi se tornando cada vez mais escassa, de modo que tudo o que é criado pelo homem torna-se obsoleto rapidamente. Assim, o motivo de assombro não é mais a coisa em si, mas a capacidade de fazê-la. O homem, nesse ponto de sua evolução, transformou-se no verdadeiro criador das coisas, não mais a natureza. Todavia, esse comportamento narcisista humano frente a seus feitos não é específica da era atual. Segundo ressalta Pinto (2005, p.41):

A sociedade capaz de criar as estupendas máquinas e aparelhos atualmente existentes, desconhecidos e jamais sonhados pelos homens de outrora, não pode deixar de ser certamente melhor do que qualquer outra precedente.

Assim, entender todo o percurso tecnológico humano é de grande importância para a compreensão dos diversos recursos desenvolvidos pelo homem para ressignificar o seu meio. Da mesma forma que os conhecimentos científicos, as ferramentas industriais ou os meios de transporte, por exemplo, foram se desenvolvendo, o mesmo se deu com a linguagem e seus usos. Os gêneros textuais e discursivos – que, posteriormente, serão abordados com mais detalhes nesta pesquisa – também se transformam, se reconfiguram e tantos outros surgem, pois as necessidades comunicativas e os contextos de uso também estão em constante transformação.

Nesse momento, pode-se retomar o conceito de “era tecnológica”, inicialmente citado neste capítulo. Equivocadamente, atrela-se o conceito de tecnologia unicamente aos saberes científicos ou, na atualidade, aos aparatos digitais. Entretanto, conforme explicitado anteriormente, a tecnologia está ligada a todo e qualquer artifício desenvolvido pelo homem para interferir em seu meio, em um processo de contínua transformação. Assim, concebendo-se a linguagem como uma tecnologia humana, é plausível afirmar que os modos como o homem dela faz uso também se alteram com o tempo, o que se constata no incessante surgimento

de gêneros textuais e discursivos diversos para suprir necessidades comunicativas. Nessa perspectiva, gêneros textuais e discursivos que, inicialmente, eram pertinentes, tornam-se obsoletos e dão espaço a outros que melhor cumprem o papel de interação, como é o caso, por exemplo, do fax, que foi substituído por *e-mails* ou mensagens de aplicativos para *smartphones*, e do meme, que, em ambiente virtual, ocupa, cada vez mais, o espaço de gêneros de cunho humorístico e crítico, como a charge e as piadas.

Assim, cada época da história humana viveu seu esplendor em comparação às épocas antecedentes, porém o controle desse esplendor é privilégio das classes dominantes que, diante das classes inferiores, exercem o papel de provedoras do conhecimento enquanto que os dominados desfrutam parcialmente desses recursos. Segundo Feenberg (2002), a tecnologia passou a ter uma estrita relação com o capitalismo no mundo moderno, uma vez que o capital impulsiona as realizações tecnológicas e fortalece as estruturas hierárquicas sociais, com as camadas mais altas comandando os setores da vida humana: trabalho, educação, meios de comunicação etc. Dentro desse contexto, gêneros textuais que apresentam um caráter crítico e argumentativo, com ampla circulação, como o meme, auxiliam na manutenção de valores e padrões sociais e também em sua ruptura, sendo importantes mecanismos de imposições ou desconstruções de crenças e valores.

Ressalta-se, pois, que toda era tecnológica, em seu momento presente, já representa a ruptura de si mesma e o prelúdio da era seguinte. Ao planejar o futuro, o homem não pode deixar de fazê-lo a partir de seus conhecimentos, técnicas e crenças do momento presente, de modo que sempre existirão eras tecnológicas que, partindo do que se conhece no instante atual, desconstroem a era anterior e dão origem a uma nova etapa, incessantemente. De acordo com Pinto (2005, p.47): “Jamais houve alguma época não historicamente extraordinária. Supor o contrário seria imaginar que a história se repita, estacione ou corra para trás.”

A novidade de cada período da humanidade é distinta, sendo que a faculdade de projetar do homem faz com que ele se proponha a criar constantemente novas condições de existência para si. Assim, essa percepção mental das possibilidades de conexões entre as coisas e a habilidade de projetar é



o que distingue o homem dos animais, o que rege suas relações com o mundo, sendo esse, portanto, o verdadeiro projeto humano.

Nessa perspectiva, torna-se relevante abordar o homem a partir de sua capacidade simbólica, uma vez que, quando se fala em tecnologia e como ela está estritamente ligada à habilidade de ressignificação dos elementos que o cercam, é plausível afirmar que se trata de uma competência humana de simbolizar. Pautando-se nesse prisma simbólico, Cassirer (2012) aponta que, na natureza, não existem formas de vida maiores ou menores, todas são perfeitas em sua totalidade. Entretanto, o homem desenvolveu maneiras próprias de adaptar o ambiente a si, sendo este o ponto de ruptura entre o homem e o animal. Nesse sentido, enquanto os animais são receptores naturais, que se adaptam ao ambiente e dele retiram os substratos essenciais à sobrevivência, o homem passou a se tornar um animal simbólico, criando uma nova dimensão da realidade, sendo sua característica racional e simbólica o que deu origem à civilização. Dentre os inúmeros mecanismos simbólicos desenvolvidos pelo homem, encontra-se a linguagem. A partir da capacidade da linguagem, que dá origem às diversas línguas humanas, o homem passa de um mundo meramente sensível e adentra uma realidade inteligível, compreensível, que interfere sobremaneira na sua existência. De acordo com Cassirer (2012, p.72):

Sem o simbolismo, a vida do homem seria como a dos prisioneiros na caverna do famoso símile de Platão. A vida do homem ficaria confinada aos limites de suas necessidades biológicas e seus interesses práticos; não teria acesso ao "mundo ideal" que lhe é aberto em diferentes aspectos pela religião, pela arte, pela filosofia e pela Ciência.

Desse modo, levando-se em conta a relação entre a linguagem humana e sua capacidade simbólica, é interessante considerar a definição de tecnologia não apenas por seu viés instrumental, mecânico, físico. Se, conforme as contribuições de Veraszto *et al.* (2008) e Pinto (2005), tecnologia é - sinteticamente falando - todo recurso utilizado pelo homem para ressignificar e modificar seu meio, não poderíamos deixar de conceber a capacidade da linguagem, englobando as diversas línguas humanas, como um recurso tecnológico. Veraszto *et al.* (2008) reforçam o caráter tecnológico da linguagem e salienta que o termo "tecnologia" não se refere apenas a utensílios, mas também diz respeito às tecnologias simbólicas, tais como a linguagem. Ademais, a própria materialização da língua, abarcando,

também, a escrita, requer o uso de outros recursos tecnológicos, como a tinta, o lápis e o computador. Segundo salienta Marcuschi (2010, p.31):

Como se sabe, todas as tecnologias comunicativas novas geram ambientes e meios novos. Assim foi a invenção da escrita que gerou um sem-número de ambientes e necessidades para seu uso, desde a placa de barro, passando pelo pergaminho, o papel, até a invenção da imprensa com os tipos móveis. O mesmo ocorreu com a invenção do telefone, do rádio e da televisão. Hoje, a internet tornou-se um imenso laboratório de experimentação de todos os formatos.

A partir do momento em que a humanidade passou a nomear tudo o que a cerca, sua concepção de mundo e realidade foi alterada sobremaneira. Além disso, por meio das línguas, as relações humanas tornaram-se cada vez mais complexas, de modo que não se pode ignorar o poder de transformação exercido no convívio em comunidade.

Todos os recursos tecnológicos, dentre eles as línguas humanas, são usados para a interferência no meio. No que se refere à língua, é possível afirmar que, quanto mais acesso um indivíduo tem aos diversos gêneros discursivos – que configuram, de fato, o uso da língua -, mais ele terá possibilidades de interagir, compreender e entender o seu meio, sendo, portanto, importantes ferramentas usadas para sua inserção social.

Nessa perspectiva, a escola é de grande relevância, visto que pode proporcionar aos alunos o conhecimento e o domínio de gêneros discursivos diversos, das mais variadas esferas, proporcionando um acesso mais amplo a essas ferramentas de comunicação. No entanto, muitas vezes, ela fomenta nos educandos a ideia de que devem se encaixar a padrões preestabelecidos, numa perspectiva antidialógica, favorecendo a manutenção das relações de poder. Sobre a escola, Freire (1987) reforça que: “Nela, os educandos cedo descobrem que, como ao lar, para conquistar alguma satisfação, têm de adaptar-se aos preceitos verticalmente estabelecidos. E um destes preceitos é não pensar”.

Assim, a escola, como ambiente primordial para o desenvolvimento de qualquer sociedade, exerce um papel essencial e tem uma árdua, porém necessária, tarefa de oferecer a um maior número de indivíduos o domínio de recursos linguísticos diversos para que consigam inserir-se nos mais variados contextos de uso da língua, tornando-se cidadãos livres e atuantes socialmente. Nesse sentido, a abordagem de gêneros atuais e de ampla circulação, como o

meme, são de grande importância, uma vez que fazem parte da interação em ambiente virtual. Desse modo, pesquisas em que se busque esclarecer as questões estruturais e intencionais dos gêneros emergentes na cibercultura são determinantes para auxiliar a abordagem em sala de aula e o desenvolvimento desses indivíduos.

Haja vista que a tecnologia, como capacidade de ressignificação da realidade, está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento humano, faz-se necessário, portanto, que a escola possibilite aos indivíduos o acesso às diversas tecnologias ligadas à educação, como os equipamentos necessários à materialização de gêneros em ambiente virtual ou o domínio da própria linguagem e seus diversos usos.

### 2.3 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Quando se decide explorar a questão do ensino de língua, é de suma importância levar em consideração as concepções de linguagem, abordadas anteriormente neste capítulo. Como se sabe, desde o fim do século XX, as vertentes interacionistas da linguística, como as defendidas por Bakhtin (1997) e Kress e van Leeuwen (2001), trouxeram à tona o sujeito, os aspectos culturais, os contextos de uso de uma determinada língua. Afinal, qual é a utilidade da língua senão a sua materialização no discurso?

As linhas formalistas de estudo linguístico direcionavam os holofotes à estrutura, ao passo que o viés interacionista propõe trazer o sujeito e os seus usos linguísticos ao centro do palco. Todavia, o ensino de língua portuguesa no Brasil ainda é, muitas vezes, enraizado em visões e estratégias ligadas apenas à estrutura.

O ensino pautado na visão formalista, basicamente, irá conceber a língua como um fenômeno capaz de expressar sentidos por ela mesma, como uma entidade autônoma. De acordo com Oliveira e Wilson (2015, p.236):

De modo geral, a vertente dos chamados “estudos tradicionais”, incluídos aí os gramaticais, situam-se nessa perspectiva. A perspectiva formalista trata, assim, de uma concepção antiga e de forte prestígio, que ocorreu e muito ocorre ainda na formação de docentes de letras. As noções de *certo* e de *errado*, as tarefas de análise linguística que ficam apenas no âmbito da palavra, do sintagma ou da oração [...].

Nesse sentido, rebaixa-se a importância do sujeito, das variações e do elemento cultural no ensino, tendo como base uma forma padrão única de aceitabilidade, deixando de fora dos estudos o papel do sujeito. Assim, pode-se citar a equivocada crença, ainda muito presente na sociedade, de que, para ser eficiente ao falar, ler e escrever em uma língua, o sujeito precisa dominar a gramática, apenas. Desse modo, um ensino que prioriza essa atenção apenas à estrutura atribuído ao aprendizado a visão simplista e dualista de certo e errado, além de gerar preconceitos em relação àqueles indivíduos que, em suas situações reais de uso, estariam mais próximos da variedade cotidiana. Nessa abordagem, a aprendizagem torna-se mecânica, com o aluno exercendo um papel meramente receptivo, objetivando a aquisição de uma única forma padrão e correta da língua. Desse modo, renega-se a significação e os grupos sociais, utilizando-se somente exemplares de textos fora dos contextos reais dos alunos. O ensino de língua, sob essa ótica, não abarca as variantes dialetais nem a multiplicidade de gêneros que a todo momento permeiam os eventos de comunicação das pessoas, sendo, portanto, a escola um ambiente de sustentação de desigualdades. Essa perspectiva vem sendo repelida nas últimas décadas, uma vez que os estudos linguísticos, com implicações na educação, tais como os propostos por Bagno (2007) e Antunes (2007), avançaram para além da estrutura da língua, apenas.

Desse modo, passou-se a colocar no mais alto patamar do ensino de língua o papel da interação. Nesse sentido, a língua passa a ser concebida como um fenômeno dialógico, com discursos plurais e distintos, sem que seja necessário atribuir juízos de valor, uma vez que todos os textos carregam experiências culturais diversas, sendo a variante padrão apenas uma dentre as diversas possíveis de serem usadas pelos falantes. Conforme bem esclarece Bagno (2007, p.18):

[...] o que habitualmente chamamos de *português* é um grande “balaio de gatos”, onde há gatos dos mais diversos tipos: machos, fêmeas, brancos, pretos, malhados, grandes, pequenos, adultos, idosos, recém-nascidos, gordos, magros, bem nutridos, famintos etc. Cada um desses “gatos” é uma variedade do português brasileiro, com sua gramática específica, coerente, lógica e funcional.

Assim, partindo do pressuposto de que o ensino de língua deve estar ligado aos usos reais da língua pelos falantes, torna-se pertinente reforçar que, nesse sentido, os textos, dos mais diversos tipos e gêneros, devem encabeçar qualquer

metodologia de ensino de língua. A escolha de textos precisa levar em conta a relevância de determinado gênero na realidade comunicativa da sociedade atual. Desse modo, é preciso que a escola busque a multiplicidade de textos a serem abordados, das mais variadas esferas e com os mais distintos objetivos, fazendo com que o aluno seja, cada vez mais, capaz de fazer uso pertinente e eficaz da língua e suas variedades de registros no seu cotidiano. Nesse sentido, o trabalho com os memes pode auxiliar o aluno a compreender melhor um gênero relevante em sua realidade, podendo fazer um uso crítico e eficaz desse gênero em suas atividades de interação. Segundo Antunes (2007, p.22), a língua é “parte de nós mesmos, de nossa identidade cultural, histórica, social. É por meio dela que nos socializamos, que interagimos, que desenvolvemos nosso sentimento de pertencimento a um grupo, a uma comunidade”.

Portanto, entende-se, nesta pesquisa, que o objetivo do ensino de Língua Portuguesa é proporcionar aos alunos diversas atividades em que possam desenvolver as habilidades de oralidade, leitura e escrita em situações autênticas de uso, considerando o contexto de produção, os recursos necessários para a efetivação, o interlocutor, o lugar social, a finalidade e a intencionalidade por parte do autor, assim como a estrutura do texto. Nessa perspectiva, devem ser abordados gêneros diversos e adequados a cada situação comunicativa, englobando os aspectos sintáticos, semânticos, morfológicos, fonéticos e pragmáticos do texto. O meme, tendo suas características estruturais e intencionais esclarecidas, pode ser um importante aliado de uma proposta de ensino significativa e atrelada aos contextos reais de uso.

## 2.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAPÍTULO

Neste capítulo, buscou-se fazer um panorama das concepções de linguagem que permearam os estudos linguísticos ao longo dos tempos, com especial destaque ao viés interacionista, que embasa a presente pesquisa, uma vez que considera sobretudo a diversidade de usos da língua e como ela é essencial na interação humana, rompendo a barreira estritamente estrutural, com o sujeito exercendo o protagonismo.

Além disso, propôs-se analisar algumas das diversas concepções de tecnologia existentes, com o objetivo de estabelecer, no presente estudo, qual visão a respeito de tecnologia mais se adequa ao objeto em análise: os memes. Assim, pautando-se em autores como Veraszto *et al.* (2008) e Pinto (2005), a tecnologia pode ser vista como todos os mecanismos desenvolvidos pelo homem para interferir em seu meio e alterar seu modo de vida, ressignificando sua realidade, incluindo a linguagem e as diversas línguas humanas.

### 3 O LETRAMENTO DIGITAL E OS MEMES: A LEITURA E A ESCRITA DE GÊNEROS DISCURSIVOS DIGITAIS

Neste capítulo, o conceito de letramento digital, dentro do escopo dos multiletramentos, será retomado, com especial atenção às práticas de leitura e escrita relacionadas aos gêneros discursivos digitais, visto que o gênero em análise - o meme - configura-se como um evento discursivo estritamente digital, com ampla circulação em ambiente virtual. Para isso, o meme será descrito dentro da perspectiva semiótica social de gêneros, afinal, essa abordagem teórica considera como essenciais na materialização de um texto tanto os elementos linguísticos como os extralinguísticos, pautando-se no papel do sujeito e sua interação social.

#### 3.1 OS MEMES NA CIBERCULTURA: A LEITURA E A ESCRITA DE UM GÊNERO MULTIMODAL

Os usos da linguagem, por ser um recurso tecnológico, também acompanham o percurso evolutivo humano e as maneiras pelas quais a linguagem se materializa alteram-se frequentemente. Os gêneros textuais e discursivos tornam-se cada vez mais diversos, bem como os suportes em que esses gêneros ocorrem, de modo que exigem dos indivíduos inúmeras habilidades. Assim, é importante destacar o que, efetivamente, significa letramento.

Esse termo difere-se de *alfabetização* pelo fato de que, ao ser alfabetizado, um indivíduo está em processo de aquisição da escrita, ao passo que *letramento* preocupa-se com os aspectos sócio-históricos dessa aquisição da escrita na sociedade. Portanto, conforme sintetiza Soares (2002, p. 144): “[...] letramento são as práticas sociais de leitura e escrita e os eventos em que essas práticas são postas em ação, bem como as consequências delas sobre a sociedade”.

Expandindo o conceito de letramento, muitos estudiosos propõem que, além da leitura e da escrita, envoltos dos aspectos sociais e culturais, há outros elementos que permeiam as práticas textuais; assim, surge o termo *multiletramentos*. De acordo com Rojo (2017), os multiletramentos são práticas relacionadas aos textos multimodais e multissemióticos, impressos ou digitais, que exigem certos procedimentos que extrapolam apenas a leitura e interpretação do

texto escrito, uma vez que englobam imagens, fotos, áudios, vídeos etc. Dentro desse contexto, encontra-se o meme, gênero estritamente ligado ao ambiente virtual, que apresenta o uso de imagens, texto verbal, *gifs*, vídeos e sons, exigindo do autor – e também do leitor – o domínio de determinados recursos tecnológicos digitais. Nessa perspectiva, mais do que objetivar o letramento dos alunos, isto é, a competência de ler e escrever textos diversos de circulação social, a escola deve focar nas diversas outras habilidades exigidas para a realização de gêneros discursivos da contemporaneidade.

Considerando-se, especificamente, os textos digitais, recorre-se a um outro termo, que se encaixa dentro dos multiletramentos: o letramento digital. A sociedade está, na atualidade, inserida em novas modalidades de leitura e escrita despertadas pelas tecnologias de comunicação no meio eletrônico, o que leva a considerar se, de fato, tais tecnologias levam a práticas de leitura diferentes daquelas proporcionadas pela escrita à mão ou impressa.

Tendo em vista que o ambiente virtual é repleto de fenômenos textuais, com gêneros analógicos reestruturados e, também, novos gêneros sendo amplamente utilizados, o domínio das ferramentas envolvidas no processo linguístico nesse meio é de enorme relevância. Sobre o letramento digital, Xavier (2011, p.5) defende que:

Enquanto tal, ele significa o domínio pelo indivíduo de funções e ações necessárias à utilização eficiente e rápida de equipamentos dotados de tecnologia digital, tais como computadores pessoais, telefones celulares, caixas-eletrônicos de banco, tocadores e gravadores digitais, manuseio de filmadoras e afins. O letrado digital exige do sujeito modos específicos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais. Ele utiliza com facilidade os recursos expressivos como imagens, desenhos, vídeos para interagir com outros sujeitos.

Para Lévy (1998), da mesma maneira que ocorre em nossos pensamentos, quando ideias e informações são atravessadas incessantemente e de maneira não planejada, os textos em ambiente virtual, tais como o meme, também apresentam característica não linear, a que o autor chama de *hipertexto*. Conforme Xavier (2010, p. 209): “Por hipertexto, entendo uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e acondiciona à sua superfície formas outras de textualidade”.

Assim, o hipertexto é proporcionado pela ampla disponibilização de informações diversas na internet, que tornam a leitura e a escrita nesse ambiente



um processo dinâmico, disforme e não linear. Os leitores de hipertextos interferem, alteram e traçam caminhos individuais e distintos no processo de leitura, sendo que o limite entre autor e leitor acaba por se tornar frágil, corruptível; um exemplo podem ser os memes, nos quais a autoria é complexa de definir, dado o caráter de replicação, com alterações, e de sua função comunicativa, algo pouco comum em textos analógicos.

Considerando-se os meios digitais de comunicação contemporâneos, torna-se imprescindível que os gêneros discursivos utilizados em ambiente virtual façam parte dos currículos escolares dada a relevância que apresentam na comunicação dos sujeitos atuais. De acordo com Rojo (2017), tendo em vista as múltiplas linguagens, mídias e tecnologias, é essencial o domínio de áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação, entre outras habilidades.

Rüdiger (2013) salienta que, nessa perspectiva, o fenômeno da cibercultura explica-se, historicamente, pela confluência entre o pensamento cibernético e os esquemas da cultura popular, que articulam-se dentro de uma indústria cultural. O progresso tecnológico e a propagação do capitalismo promoveram a exploração do âmbito da comunicação computacional, de modo que os aparatos para interação virtual tornaram-se bens de consumo de massa. Assim, ocorreu a ampliação de uma cibercultura, comandada por uma indústria cultural, o que já vinha ocorrendo nas épocas anteriores com as outras mídias. Desse modo, por mais que haja uma ampliação de possibilidades comunicativas aos indivíduos, o universo cibernético está sujeito a interesses e valores de uma indústria cultural, ou, nesse caso, uma indústria que se converteu em *cibercultural*.

Assim, nessa realidade plural composta de diversas maneiras de comunicação, com as tecnologias digitais interferindo sobremaneira no modo como os indivíduos convivem e se comunicam, é possível perceber as modificações pelas quais os gêneros textuais e discursivos passam. Nesse sentido, gêneros que surgiram ou foram reconfigurados no ambiente da cultura digital exigem dos indivíduos letramentos diversos e específicos.

Desse modo, percebe-se que o surgimento e a popularização dos equipamentos digitais, nas mais variadas esferas da vida cotidiana humana, exigem dos indivíduos o conhecimento necessário para o manejo de tais equipamentos. No que se refere ao ambiente virtual e a comunicação humana, constata-se a

necessidade de se conhecer determinadas técnicas de manuseio para que sejam produzidos ou lidos textos oriundos do contexto virtual ou ressignificados nessa realidade digital. O meme, por exemplo, requer, necessariamente, o uso de equipamentos eletrônicos conectados à internet – *smartphones*, computadores e *tablets* – para sua produção e compartilhamento. Estando evidente sua popularidade nas redes sociais e a riqueza de informações contidas nesses textos, pode-se afirmar que a inclusão de gêneros como o meme no ensino é de grande valia na promoção do multiletramento dos alunos, auxiliando-os a terem uma maior compreensão do contexto em que esses textos são produzidos e desenvolverem o domínio dos recursos necessários para sua materialização.

Dado o caráter multissemiótico de diversos gêneros digitais, como o meme, o letramento tradicional, voltado apenas à escrita, torna-se insuficiente. Assim, em ambiente escolar, o percurso de ensino que objetive proporcionar aos alunos o domínio de gêneros diversos e relevantes em sua esfera de comunicação deve considerar os letramentos ligados ao ambiente digital: formatação de imagem, edição de vídeos, inserção de legendas etc. Desse modo, é inquestionável que as práticas de leitura e escrita modificaram-se significativamente, exigindo da escola adentrar, de fato, nessa realidade.

O trabalho com gêneros em sala de aula é, como se sabe, primordial. O ensino de língua pautado apenas em regras gramaticais ou frases descontextualizadas ignoram o caráter comunicativo, dinâmico e social da língua, afinal, ela se materializa nos textos diversos. Nessa perspectiva, mais do que pautar o ensino na abordagem dos gêneros, deve-se levar em conta a multiplicidade de textos relevantes na realidade dos indivíduos, como visto anteriormente no item 2.3.

Ao se trabalhar a escrita nas aulas de língua portuguesa, deve-se considerar que escrever é um ato de interação, numa relação dialógica entre duas ou mais pessoas. Numa visão interacionista, a escrita é uma atividade que envolve sujeitos os quais manifestam ideias, sentimentos, informações, intenções e crenças, isto é, escrita é “ter o que dizer” (ANTUNES, 2003).

De acordo com Antunes (2003, p. 47), “a escrita, na diversidade de seus usos, cumpre funções comunicativas socialmente específicas e relevantes”. Ou seja, todo ato de escrita ocorre porque o autor busca cumprir uma determinada

função de comunicação; para tal, faz uso de gêneros diversos, que requerem estratégias de escrita distintas conforme sua intenção e suporte de veiculação.

Em sala de aula, a prática da escrita deve visar ao estabelecimento de vínculos comunicativos, o que implica a produção de textos relacionados ao ambiente social em que os indivíduos estão inseridos. Nessa perspectiva, atendo-se à constante proliferação de gêneros digitais e sua relevância cada vez maior nas esferas de interação, torna-se essencial que as práticas de escrita escolar também considerem os textos que se materializam no ambiente virtual, não abordando somente os textos do contexto analógico, que requerem apenas o uso do lápis e do caderno. Sobre os espaços de escrita em ambiente digital, Soares (2002, p. 152) relembra que:

Pode-se concluir que a tela como espaço de escrita e de leitura traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela.

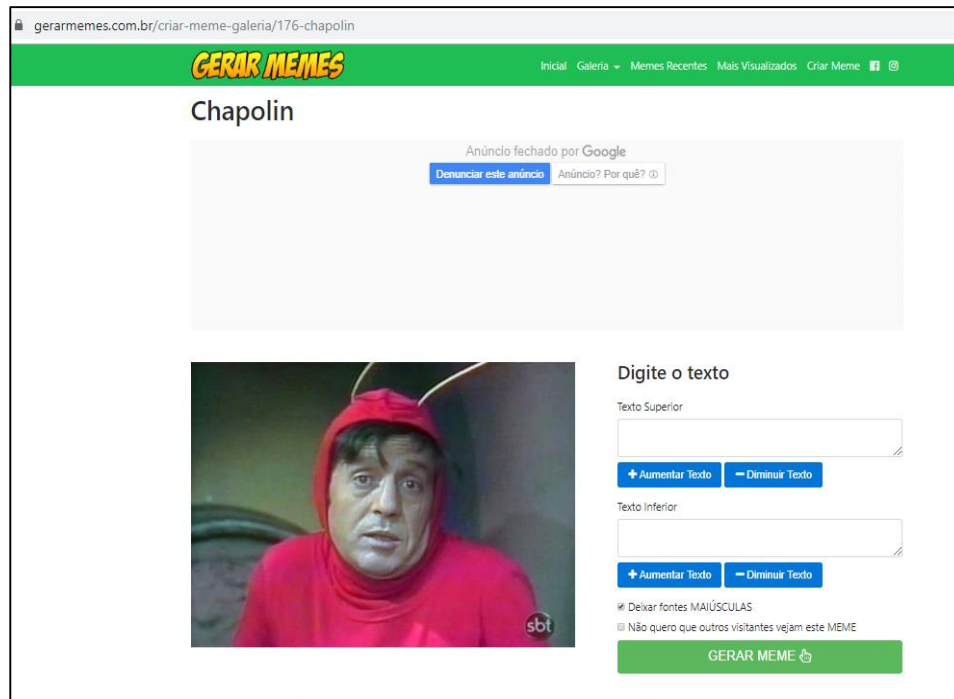
O trabalho com escrita na escola, conforme defende Antunes (2003), deve ser socialmente relevante, abordando as diferentes funcionalidades dos variados textos de circulação social. Nessa perspectiva, o trabalho de escrita de memes possibilitaria o contato com ferramentas de produção que extrapolam o lápis e o caderno ou a simples digitação no computador. As ferramentas de criação de memes, como o site *Gerar memes* (FIGURA 1), exigem determinados conhecimentos dos usuários quanto à escolha de imagens e inserção de legendas, o que torna a prática de escrita interessante e significativa para os alunos<sup>1</sup>.

A leitura, por sua vez, tem relação intrínseca com a escrita, já que demanda uma participação de cooperação do leitor ao interpretar e reconstruir o sentido expresso pelo autor do texto escrito. A atividade de leitura de textos diversos, de acordo com Antunes (2003), possibilita o aumento de repertório de informações do leitor, de modo que a amplitude de textos de temas e áreas diversas proporciona um maior acesso a conhecimentos amplos.

---

<sup>1</sup> Essa ferramenta foi usada, dentre outras, na atividade desenvolvida para coleta de dados desta pesquisa. O funcionamento dessas ferramentas é bastante semelhante, motivo pelo qual não serão todas aqui descritas.

Figura 1 – Site Gerar memes



Fonte: Gerar memes. Acesso em: 01 set. 2019.

Assim, é primordial que a leitura em sala de aula seja pautada em textos relevantes e autênticos, ressaltando-se que existe uma interação, mesmo que não simultânea, entre autor e leitor. Nesse sentido, a compreensão do contexto de produção e da intenção do autor deve ser ressaltada para que a leitura não seja uma atividade mecânica, apenas de decodificação das palavras, mas de construção de sentido. Um ponto bastante relevante quanto à leitura escolar é a criticidade com que é feita, afinal, deve-se interpretar, perceber suas intenções, ideologias e crenças, visto que não existem textos neutros. Kleiman (2012, p. 125-126) reforça as habilidades a serem desenvolvidas por meio da leitura:

Dentro do conglomerado de capacidades que é geralmente postulado como conjunto de habilidades de leitura pelos psicólogos e educadores que se preocupam com a questão, são distinguidos os seguintes fatores: a capacidade para perceber a estrutura do texto (que se trata mais de uma capacidade para construir uma estrutura), a capacidade para perceber ou mesmo inferir o tom, a intenção (que preferimos designar como capacidade para atribuir uma intenção), a capacidade de fazer paráfrases do texto.

Os memes, nesse contexto, possibilitam a análise da relação entre verbal e não verbal, além da construção do humor e das ideias expostas e defendidas, uso

de figuras de linguagem e intertextualidade, por exemplo, de modo que a atividade de leitura torna-se bastante produtiva.

Nesse sentido, tanto a escrita como a leitura em sala de aula podem ser trabalhadas contemplando os usos reais dos alunos, escolhendo-se textos relevantes para sua comunicação e que façam parte, de fato, de suas atividades comunicativas. Uma prática de leitura e escrita que se restringe aos muros da escola carece de significado, torna-se irrelevante. Portanto, as práticas de escrita de textos em circulação no ciberespaço podem se tornar cada vez mais frequentes, uma vez que a internet, inegavelmente, modificou, principalmente na última década, a maneira como as pessoas se comunicam socialmente. O meme, por ser um gênero virtual extremamente popular na contemporaneidade, proporciona práticas de escrita bastante pertinentes. Além disso, a leitura de memes propicia ao aluno perceber que a prática de leitura não se restringe a textos literários ou a gêneros de prestígio social, uma vez que em todos os contextos de interação usa-se textos que carregam ideias, intenções e valores.

Portanto, considerando-se o constante surgimento de gêneros novos e a reconfiguração de gêneros já existentes no ambiente conectado, é possível afirmar que não faz sentido a escola continuar abordando apenas gêneros como a carta ou a charge, por exemplo, tendo em vista o espaço tomado pelos comentários virtuais, *tweets* ou memes. Nesse contexto, os textos também integram muitas semioses, além de haver significativa transmutação de gêneros já existentes e o surgimento de outros novos, porém com a escrita ainda desempenhando papel essencial. Assim, a leitura e a escrita de textos em circulação nesse ambiente tornam-se desafiadoras, entretanto podem ser bastante fecundas, dada a alta variabilidade e a elevada interação entre autores e leitores.

### 3.2 O GÊNERO MEME: UMA ANÁLISE SOB O PRISMA DA SEMIÓTICA SOCIAL

Os estudos que buscam explicar a noção de gêneros textuais e discursivos remontam à Antiguidade Clássica, e ainda nos dias atuais, diversas vertentes teóricas lançam distintos olhares ao que, de fato, configura um gênero.

Considerando-se que os gêneros textuais e discursivos são diversos e socialmente situados, torna-se difícil estabelecer classificações efetivas e longevas. Conforme salienta Marcuschi (2008, p. 151):

Na realidade, o estudo de gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais. Desde que não concebamos os gêneros como modelos estanques nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem, veremos gêneros como entidades dinâmicas, cujos limites e demarcação se tornam fluidos.

Ressalta-se que, na definição de Marcuschi (2008), os gêneros são formas cognitivas de ações sociais, ao passo que, na abordagem semiótica social, considera-se mais o contexto de uso e os papéis exercidos pelos sujeitos.

Desse modo, como já explicitado anteriormente, escolheu-se, nesta pesquisa, a abordagem semiótica social de gêneros textuais e discursivos, uma vez que, dentro das perspectivas interacionistas, busca direcionar a atenção também aos aspectos extralinguísticos dos textos, fator importante neste trabalho, visto que o meme apresenta um caráter multimodal bastante evidente.

Estudos que concebem a linguagem como um construto sociosemiótico levam em consideração que a comunicação humana se dá por meio de um sistema de significações proporcionadas pelas relações sociais. Pode-se afirmar que a abordagem semiótica social engloba em seu escopo a totalidade de significados contidos no processo de interação proporcionado por um discurso. Para Landowski (2014, p.11) “pensar sociosemioticamente a questão geral do sentido, ou analisar sociosemioticamente objetos de ordens diversas é, em todos os casos, colocar a noção de interação no coração da problemática da significação”.

Dentro do âmbito da semiótica social, Heberle e Roth (2005, p. 18) esclarecem que, na ótica de Halliday e Hasan (1989), os exemplares pertencentes a um mesmo gênero apresentam certas variações, porém dentro de limites geridos por uma estrutura potencial do gênero. Nessa perspectiva, deve-se considerar o campo, a relação e o modo. O campo pode ser entendido como a natureza da prática social discursiva, isto é, o tipo de ato realizado e seus propósitos (informar, criticar, defender etc.) A relação diz respeito às conexões entre os participantes da situação discursiva: autor e leitor, pai e filho, palestrante e plateia, amigo com amigo, entre outras. Por fim, sobre o modo, compreende-se como o meio de realização da

informação, abarcando o papel da linguagem, o processo de compartilhamento, o canal da mensagem e o suporte utilizado. Ao se analisar um meme, como o da FIGURA 2, é possível constatar esses elementos.

Figura 2 – Exemplo de meme



Fonte: Memedroid. Acesso em: 28 ago. 2019.

Nesse meme (FIGURA 2), percebe-se que, no que se refere ao campo, trata-se de uma abordagem irônica a respeito dos conselhos comumente dados pelas mães aos filhos, com a finalidade de gerar humor. Sobre a relação, nota-se que, ao compartilhar o meme, o internauta, provavelmente, tem como alvo sua mãe ou outros usuários da internet que se identificam com a mesma situação, possivelmente em uma faixa etária próxima (crianças ou adolescentes). Quanto ao modo, percebe-se que as imagens das pichações no muro, a expressão facial da personagem e o texto verbal se inter-relacionam, sendo esta uma característica preponderante do meme<sup>2</sup>. Além disso, há uma relação dialógica, visto que o meme, assim como qualquer outro texto, sempre busca atingir um efeito no interlocutor, além do compartilhamento inerente ao gênero. O recurso utilizado é o gráfico, visual, e os suportes são os *sites*, redes sociais da internet e aplicativos de trocas de mensagens.

Além disso, segundo Halliday e Hasan (1989), há três metafunções que permeiam a prática comunicativa: a metafunção ideacional, relativa ao conteúdo do

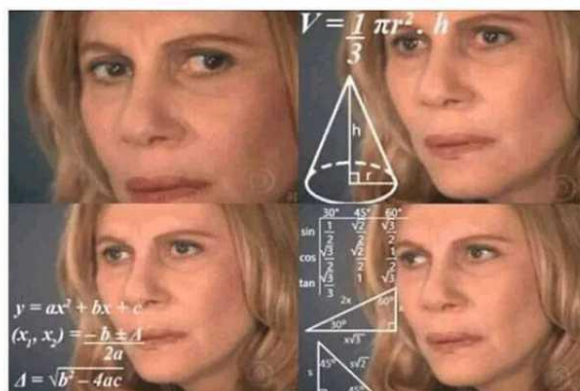
<sup>2</sup> O meme será definido com mais detalhes no capítulo seguinte.

texto; a metafunção interpessoal, que engloba as interações entre os participantes, e a metafunção textual, a qual se refere à estrutura textual. Desse modo, “essas três metafunções formam o construto teórico para representar o contexto social como sendo o ambiente semiótico em que pessoas vivenciam significados.” (HEBERLE; ROTH, 2005, p. 16). No que tange aos memes, pode-se perceber tais metafunções por meio do exemplo apresentado: quanto à metafunção ideacional, nota-se a abordagem irônica de uma situação cotidiana entre mães e filhos: a preocupação com a alimentação e a comparação com outras mães e amigos. Sobre a metafunção interpessoal, percebe-se o caráter interativo do meme, uma vez que há um autor que o divulga em *sites* ou redes sociais e seus interlocutores, que optarão por apenas realizarem a leitura ou, caso haja identificação com o tema abordado, também compartilhá-lo. No que se refere à metafunção textual, constata-se que há uma imagem de um muro, no qual encontram-se algumas pichações, assim como a frase irônica que relaciona a pichação ao comportamento das mães, além da imagem da personagem que representa o filho.

No exemplo da figura 3 também é possível perceber as metafunções ideacional, interpessoal e textual.

Figura 3 – Exemplo de meme

Quando a grávida fala que está com 29 semanas.



Fonte: dopl3r. Acesso em: 28 ago. 2019.

No que se refere à metafunção ideacional, percebe-se que o conteúdo retrata, de maneira irônica, um tema com o qual o autor ou interlocutor que compartilha o meme se identifica: a dificuldade em estimar o tempo de gravidez por



meio do cálculo das semanas. Sobre a metafunção interpessoal, pode-se afirmar que há uma interação entre o autor do meme, que o divulga na rede, e os interlocutores, que podem tanto exercer o papel apenas de leitores, ou, ao se identificarem com o conteúdo do texto, o compartilharem em suas páginas ou aplicativos de mensagens. Quanto à metafunção textual, nota-se que, em paralelo à imagem da Nazaré (uma personagem famosa de novela brasileira) há uma frase iniciada pela conjunção “quando”, o que dá a ideia de exemplificação, reforçada pela imagem. Além disso, há a expressão de dúvida da personagem, bem como a presença de fórmulas matemáticas, as quais retomam o senso comum de que a área da matemática é difícil, produzindo a comparação com o ato de “contar” o tempo da gravidez.

Retornando à estrutura potencial do gênero, Halliday e Hasan (1989) apontam que ela abarca a variedade de opções estruturais potencialmente à disposição dos textos que se enquadram dentro de um mesmo gênero. Assim, as propriedades essenciais podem ser observadas em qualquer exemplar desse gênero, mesmo apresentando determinadas variações. Portanto, haja vista que, para Halliday e Hasan (1989), o texto é a forma visível, palpável e material das relações sociais, a tríade texto, contexto situacional e contexto cultural, proposta pelos autores, pode proporcionar um importante embasamento ao se estudar a linguagem sob um prisma dialético e dinâmico. Nesse sentido, o meme, mesmo sendo um gênero bastante amplo e multimodal, conforme Milner (2016), visto que abarca imagens, texto verbal, vídeos e sons, apresenta certa estrutura potencial: gerar humor, proporcionar uma crítica, além do caráter replicativo, com elementos verbais e não verbais interligados.

Nessa perspectiva, Halliday e Hasan (1989) afirmam que a língua é um dos diversos sistemas usados pelos indivíduos na construção de sentidos, organizando-se a partir de escolhas léxico-gramaticais, que possibilitam a construção de significados. Tais significados são produzidos a partir da interação social dos indivíduos inseridos em grupos sociais. Assim, é essencial se considerar os contextos de produção, recepção e circulação desses textos.

Ainda sobre a abordagem semiótica social, Balocco (2005) enfatiza que, dentro da perspectiva discursiva-semiótica proposta por Kress, o estudo de gêneros discursivos não pode acontecer sem que se considere os elementos não-verbais

que os constituem. Nesse sentido, os textos produzidos podem carregar consigo muito mais do que o verbal, de modo que os elementos não-verbais são imprescindíveis para a intencionalidade de quem produz determinado discurso. Isso é evidenciado ao se analisar o meme: o verbal e o não verbal se inter-relacionam na construção do efeito humorístico e crítico, sendo impossível dissociá-los. Sobre essa perspectiva discursivo-semiótica, Balocco (2005, p.65) ressalta: “[...] apresenta-se como um contraponto a teorias sobre gêneros textuais que se restringem ao exame de seus recursos verbais, negligenciando o estudo dos diferentes sistemas de signos usados na construção de sentidos.”. Tal perspectiva pode ser observada no exemplo da figura 4.

Figura 4 – Exemplo de meme



Fonte: Dicionário Popular. Acesso em: 28 ago. 2019.

No meme acima, o texto verbal relaciona-se à imagem, que retrata um diabo, o qual aparece, normalmente, em desenhos animados como uma espécie de “voz da consciência” dando conselhos equivocados, representando o lado negativo do indivíduo. Assim, é impossível interpretar esse meme completamente sem considerar a relação entre o verbal e o não verbal para que o humor seja construído.

Outro conceito amplamente discutido sociossemioticamente é a multimodalidade. Segundo Kress e van Leeuwen (2001, p. 20), a multimodalidade deve ser abordada tendo em vista que a produção de sentidos é um evento social e semiótico. Para Kress (2010), cada elemento usado em um discurso, que é, portanto, multimodal, tem uma função própria, com um potencial único para a

construção do significado. Assim, a multimodalidade é a característica essencial da comunicação humana. Nesse sentido, para o autor, o ato comunicativo deve ser analisado sob um prisma semiótico, que leve em consideração três aspectos basilares: a interação social para a construção do significado (relação), as possibilidades de recursos utilizados nessa construção de significado (modo), assim como as condições e os meios para o compartilhamento do significado (campo), como a mídia e suas inúmeras possibilidades. Por conta desses fatores, a metodologia de Kress (2010) é uma ótima ferramenta para análise de gêneros discursivos, afinal, os gêneros, nesse escopo, são vistos como cultural e historicamente variáveis, englobando diversos recursos, dentre eles o linguístico, com os sujeitos agindo como atores sociais que criam diversos recursos de representação e diferentes subjetividades para si mesmos (KRESS, 2010).

Além disso, tendo em vista o caráter multimodal dos memes, optou-se, para realizar a análise dos textos produzidos pelos informantes, a Gramática do Design Visual proposta por Kress e van Leeuwen (2006). Para os autores, os sistemas visuais, por serem semióticos, configuram um sistema completo e estruturado de comunicação; nesse sentido, a gramática por eles apresentada vai além de regras formais de correção e estruturação: representa os padrões de experiência proporcionados pela leitura de imagens e textos multimodais. A construção de sentido, portanto, parte do uso e do contexto das elaborações linguísticas e imagéticas de cada indivíduo, sendo situada socialmente.

Assim, Kress e van Leeuwen (2006) apresentam três metafunções que constituem o código semiótico da imagem: *representacional*, *interativa* e *composicional*. Tais metafunções corresponderiam, respectivamente, às variantes campo, relação e modo propostas por Halliday e Hasan (1989). A metafunção representacional analisa os aspectos relacionados às personagens presentes nas imagens, bem como suas representações e comportamentos: conceitual (estática) ou narrativa (movimento). Quanto à metafunção interativa, diz respeito à relação e interação entre os participantes das imagens e o observador por meio do contato (olhar direto ou não aos espectadores, por exemplo); distância social (planos abertos ou fechados); perspectiva (ângulos) e modalidade (relação com o real por meio de cores, por exemplo). Já a metafunção composicional trata da estruturação e composição dos elementos e participantes elencados nas imagens, ou seja, diz

respeito ao valor informacional, saliência, emolduramento e posicionamento dos elementos constitutivos da imagem<sup>3</sup>.

Nessa perspectiva, pode-se resumir as metafunções de Kress e van Leeuwen (2006) conforme disposto no quadro 1.

Quadro 1 – Metafunções – Gramática do *design* visual

REPRESENTACIONAL	INTERATIVA	COMPOSICIONAL
Narrativa	Contato	Valor da informação
Conceitual	Distância social	Saliência
	Perspectiva	Estruturação
	Modalidade	

Fonte: Adaptado de Kress e van Leeuwen (2006), 2020.

Portanto, fica explícita a relevância de se considerar o sujeito, os diferentes contextos e os recursos utilizados ao se produzir o sentido de um texto, valorizando o caráter interacional e a multiplicidade de elementos constitutivos dos gêneros diversos que circulam socialmente. Conforme Landowski (2012, p. 14) defende ao propor seus estudos semióticos:

Não mais que em outra parte, o sentido não é dado aí. Como se sabe, ele está sempre a se construir. Ou melhor, a se conquistar: a que figuras, a que dispositivos, a que linguagens recorreremos para que, pela mediação do Outro, um pouco de sentido, de vez em quando, nos faça subitamente presentes a nós mesmos?

Partindo dessa premissa, pode-se afirmar que os gêneros e, conseqüentemente, os sentidos por eles construídos estão em constante processo de transformação, proporcionados pela interação entre os indivíduos. Uma abordagem semiótica social para análise do gênero meme, portanto, extrapola o verbal e considera os elementos imagéticos e sonoros como constitutivos do sentido, com igual importância em relação ao linguístico, haja vista que,

<sup>3</sup> As metafunções propostas por Kress e van Leeuwen (2016) não foram usadas para analisar os exemplos de memes apresentados para propor uma tipificação do gênero, uma vez que tais metafunções avaliam a imagem em sua individualidade. No caso da tipificação proposta no item 3.3.1, buscou-se fazer uma descrição genérica de cada tipo de meme.

evidentemente, trata-se de um gênero multimodal<sup>4</sup> imerso em um ambiente bastante dinâmico e plural: a internet.

### 3.3 O GÊNERO MEME: EM BUSCA DE DESCRIÇÃO

É inegável a popularidade dos memes nas redes sociais da internet. Diariamente, os usuários deparam-se com memes em seus *feeds* do Instagram, Facebook e em mensagens nos grupos de WhatsApp. Entretanto, por mais que, atualmente, os memes estejam estritamente ligados ao ambiente conectado da internet, sua origem remonta à era analógica.

O termo “meme” foi inicialmente proposto por Richard Dawkins em *O gene egoísta*, publicado pela primeira vez em 1976. Em seus estudos, o autor busca explicar a evolução das espécies por meio dos genes. Para Dawkins (2007, p. 330):

O novo caldo é o caldo da cultura humana. Precisamos de um nome para o novo replicador, um nome que transmita a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação. “Mimeme” provém de uma raiz grega adequada, mas eu procuro uma palavra mais curta que soe mais ou menos como “gene”. Espero que meus amigos classicistas me perdoem se abreviar mimeme para meme. Se isso servir de consolo, podemos pensar, alternativamente, que a palavra “meme” guarda relação com “memória”, ou com a palavra francesa *même*. Devemos pronunciá-la de forma a rimar com “creme”.

Desse modo, o meme pode ser concebido como uma unidade de replicação. Da mesma forma que um gene é transmitido de um corpo para outro carregando informações, o meme é compartilhado de um sujeito para outro num processo de replicação. Blackmore (2000) reitera a teoria de Dawkins, afirmando que os memes são mais do que meras ideias, eles podem ser músicas, maneiras de pensar e agir que são compartilhadas de pessoa para pessoa dentro de uma cultura, num processo em constante desenvolvimento. Nessa perspectiva, pode-se fazer um paralelo com os genes, visto que estes são informações cravadas no DNA, as quais são transmitidas às gerações seguintes. Blackmore (2000) ainda ressalta que, da mesma forma que os genes são transmitidos dos pais aos filhos de maneira

---

<sup>4</sup> Considera-se, nesta pesquisa, a definição de multimodalidade proposta por Milner (2016): um texto, como o meme, mescla diferentes mídias, de uma imagem estática a áudio, vídeo e texto (tradução nossa). As propostas de Milner (2016) serão abordadas com mais afinco no item 3.3.

relativamente imprecisa, os memes também são repassados de pessoa para pessoa sem que haja uma completa exatidão.

No que se refere ao ambiente virtual, a palavra “meme” passou a nomear discursos que são compartilhados na internet, com certas alterações, mas mantendo determinados elementos – textuais, sonoros e/ou imagéticos – com o objetivo de gerar humor, criticar ou apresentar um ponto de vista. Horta (2015, p.13-14) relembra o percurso do termo “meme” e como ele foi incorporado ao ambiente virtual:

O primeiro registro do uso da palavra “meme” na internet é de 1998, quando Joshua Schachter, um dos elaboradores do *Delicious*, criou um site chamado *Memepool* que reunia links virais e outros conteúdos. Em seguida, no começo dos anos 2000, Jonah Peretti, que havia criado um site chamado *Contegious Media*, pelo qual fazia experimentos virais, realizou, com um grupo de amigos, um “festival de virais” que contou com a presença de várias personalidades influentes na disseminação e criação de artefatos culturais na web. De acordo com Kenvatta Cheese, um dos co-criadores do *Know Your Meme*, nesse evento a teoria de Dawkins foi lembrada e a partir de então o termo “meme” começou a ser utilizado para definir tudo aquilo que se espalhava na internet.

O termo cunhado por Dawkins incorporou-se aos virais da internet, passando a designar, principalmente na última década, um gênero que, cada vez mais, vem apresentando características peculiares, que merecem uma análise mais cuidadosa. De acordo com Milner (2016), os memes são artefatos da cultura popular digital, entrelaçados de subculturas *online* e na cultura de massa mais ampla. Conforme o autor, os próprios memes, em sua estrutura, conectam imagens, frases e outros recursos diversos. Assim, Milner (2016, p.14 – tradução nossa) resume que os memes são “textos multimodais que facilitam a participação por reapropriação, equilibrando uma premissa fixa com uma nova expressão”<sup>5</sup>.

Milner (2016) propõe cinco lógicas observáveis nos memes:

- A multimodalidade, que se refere às diferentes mídias e recursos entrelaçados em sua estrutura, como imagens, sons e texto, observáveis nos diferentes tipos de memes em circulação: imagens fixas com legendas, vídeos, *gifs*, etc;
- A reapropriação, que, juntamente com a multimodalidade, está estritamente ligada à estrutura do gênero. É uma característica relevante nesse gênero o

---

<sup>5</sup> “[...] *multimodal texts that facilitate participation by reapropriation, by balancing a fixed premise with novel expression*”.

usuário da rede ter contato com o meme, reinterpretando-o e alterando-o, reapropriando-se de sua estrutura e conteúdo para atingir um efeito;

- A propagação e o coletivismo, que se referem à experiência social proporcionada pelo meme. Dada a circulação preponderante em redes sociais da internet, os memes propagam-se em grande rapidez graças à ampla conexão entre os usuários, sendo que, no caso dos memes, a construção do significado e o compartilhamento ocorrem de maneira coletiva e dialógica;
- A ressonância, que diz respeito à maneira como os memes se movem e atingem aqueles que têm contato com ele, sendo esta última lógica o elo entre as características estruturais (multimodalidade e reapropriação) e os aspectos sociais (propagação e coletivismo).

Shifman e Nissenbaum (2018, p.294 – tradução nossa) também ressaltam a relevância dos memes da internet:

A importância dos memes da Internet está enraizada, até certo ponto, em sua aparente falta de significância. Como pequenos pedaços de conteúdo que são mundanamente passados pelos usuários da Internet, os memes fazem muito mais do que entreter; de fato, um corpo crescente de pesquisas demonstrou que eles são usados para uma série de propósitos, como expressão emocional, construção comunitária e protesto político<sup>6</sup>.

Para os autores, os memes auxiliam tanto na construção de culturas locais quanto de culturas globais. Assim, poderiam ser descritos como manifestações caracterizadas pela dualidade entre individualidade/coletividade e conteúdo/posição. Shifman (2013) defende que os memes são unidades da cultura popular imitadas e transformadas pelos usuários da internet, num processo cultural compartilhado. Para tal, apresenta três dimensões culturais que se ligam ao compartilhamento dos memes: o conteúdo, que diz respeito às ideias e às ideologias abordadas; a forma, isto é, a estrutura e os elementos físicos que possibilitam a recepção do texto (imagens, sons, vídeos etc.); e a posição assumida pelos usuários diante do gênero, como estar de acordo e compartilhar ou, sendo contrário às suas informações, ignorá-lo ou refutá-lo.

---

<sup>6</sup> *“The significance of Internet memes is rooted, to a certain extent, in their apparent lack of significance. As small pieces of content that are mundanely passed around by Internet users, memes do much more than entertain; indeed, a growing body of research has demonstrated that they are used for an array of purposes such as emotional expression, community building, and political protest”.*

A dimensão da forma, apontada por Shifman (2013), equipara-se à lógica da multimodalidade proposta por Milner (2016), visto que referem-se aos recursos estruturais que possibilitam a materialização do texto. Quanto à dimensão da posição, defendida por Shifman (2013), pode-se fazer um paralelo com a propagação e o coletivismo propostos por Milner (2016), uma vez que ambas as classificações relacionam-se com as decisões de compartilhamento e como isso ocorre no ambiente virtual, assim como com a reapropriação. Já a dimensão do conteúdo, apresentada por Shifman (2013), tem semelhanças com a noção de ressonância proposta por Milner (2016), afinal, estão ligadas às ideias e intenções envoltas no meme e como se dá a obtenção desse efeito no interlocutor.

Nesse sentido, estabelecendo uma relação entre as classificações propostas por Milner (2016) e Shifman (2013) e os elementos campo, relação e modo apresentados por Halliday e Hasan (1989), pode-se observar a disposição apresentada no quadro 2.

Quadro 2 – Classificações de Halliday e Hasan (1989), Milner (2016) Shifman (2013)

Halliday e Hasan (1989)	CAMPO	RELAÇÃO	MODO
Milner (2016)	Ressonância	Propagação Coletivismo Reapropriação	Multimodalidade
Shifman (2013)	Conteúdo	Posição	Forma

Fonte: Adaptado de Halliday e Hasan(1989), Milner (2016) e Shifman (2013), 2020.

Ressalta-se que, nesta pesquisa, os termos propostos por Halliday e Hasan (1989) serão usados, todavia com significados acrescentados a partir dos trabalhos de Milner (2016) e Shifman (2013).

Sendo assim, é inegável que os memes, dado o alcance proporcionado pela internet, exercem um papel de destaque na disseminação cultural. Esses gêneros discursivos estão envoltos por inúmeras intenções e são relevantes meios de defesa de pontos de vista. De acordo com o que é defendido por Horta (2015, p. 16), o meme seria “[...] uma maneira encontrada pelos usuários de entender o mundo, resignificando as informações que se apresentam em seu cotidiano, algo que implica mediação, compreensão e crescimento sógnico”. Nesse sentido, por meio do humor, carregam intenções e ideologias. Conforme Guerreiro e Soares (2016,



p.191), o meme: “[...] é destinado não apenas para efeito de humor, mas também a uma crítica social, política e cultural, satirizando, dessa forma, diversos fatos cotidianos, sendo considerado, em grande parte, um protesto virtual”.

Considerando-se a dinamicidade comunicativa em ambiente virtual, torna-se complexo fazer uma descrição precisa das características dos gêneros discursivos que emergem nesse contexto. Alguns estudiosos, como Recuero (2007), propuseram uma taxonomia quanto aos memes. A autora relembra que, conforme a proposta evolucionista de Dawkins (2007), as características fundamentais dos memes são: longevidade, fecundidade e fidelidade de cópias. De acordo com Recuero (2007, p. 23-24): “A longevidade é a capacidade do meme de permanecer no tempo. A fecundidade é sua capacidade de gerar cópias. Por fim, a fidelidade é a capacidade de gerar cópias com maior semelhança ao meme original”.

Os *weblogs* foram escolhidos por Recuero (2007) como suportes para a coleta de dados de sua pesquisa, visto que, no momento de sua análise, eram formas de comunicação bastante populares em que os usuários faziam representações de si, com variadas informações sendo replicadas, proporcionando inúmeras trocas comunicativas. Nessa perspectiva, após analisar 420 memes compartilhados em vários *weblogs*, Recuero (2007) apresentou uma taxonomia, disposta no quadro 3.

Quadro 3 – Taxonomia – Recuero (2007)

FIDELIDADE	LONGEVIDADE	FECUNDIDADE	ALCANCE
Replicadores	Persistentes	Epidêmicos	Globais
Metamórficos	Voláteis	Fecundos	Locais
Miméticos			

Fonte: Adaptado de Recuero (2007), 2020.

Quanto à fidelidade, os replicadores têm pouca variação e grande fidelidade à cópia original; os metamórficos são totalmente alterados e reinterpretados ao serem compartilhados; e os miméticos, mesmo sofrendo mutações, mantêm sua estrutura muito próxima da imitação. No que se refere à longevidade, os persistentes são aqueles que permanecem sendo replicados por muito tempo, ao passo que os voláteis são aqueles compartilhados por um curto período de tempo

e em espaços mais restritos. Sobre a fecundidade, os epidêmicos são os memes que se espalham amplamente por várias redes, já os fecundos são aqueles que não se tornam epidêmicos, espalhando-se em grupos menores. Por fim, sobre o alcance, os globais referem-se aos memes que alcançam elos distantes entre si, ao passo que os locais ficam restritos a páginas próximas.

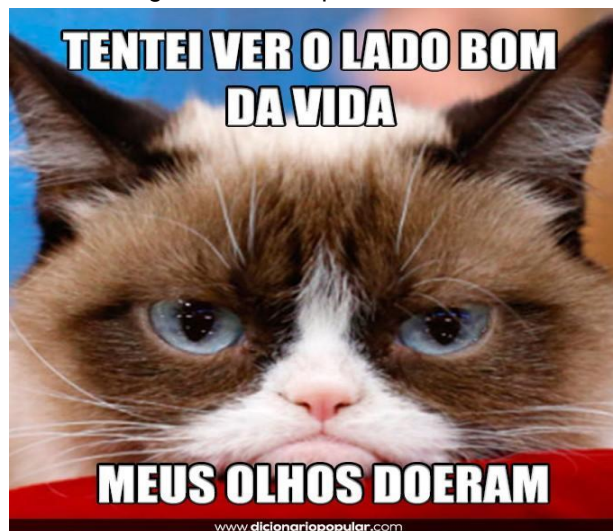
Assim, a proposta taxonômica de Recuero (2007) foi realizada em um contexto específico de *weblogs*, mas muitas de suas classificações ainda podem ser aplicadas aos memes atualmente, compartilhados em redes como Facebook, e Instagram, uma vez que os *weblogs* já não são mais amplamente usados. Percebe-se que o caráter de fidelidade ainda é bastante aplicável, pois há memes com maior ou menor alteração. A fecundidade também é observável atualmente, pois há memes que alcançam uma maior amplitude de compartilhamento, enquanto outros ficam restritos a espaços específicos. No que se refere ao alcance, é possível perceber que existem, atualmente, memes com impacto mais amplo, global, enquanto outros são mais restritos a certos grupos culturais ou ideológicos. Quanto ao caráter da longevidade, há um número abundante de memes considerados voláteis, dada a velocidade da comunicação em rede e da quantidade de informações transmitidas, assim como memes considerados persistentes, que se mantêm em circulação por mais tempo. Pode-se observar algumas das características propostas por Recuero (2007) nos memes a seguir das figuras 5 e 6.

Esses memes trazem a imagem de um gato com expressão mal-humorada, que ficou conhecido como '*grumpy cat*', conforme as figuras 5 e 6. Pelo fato de o animal ter uma expressão carrancuda, as frases adicionadas às suas fotos carregam um sentimento de pessimismo, muitas vezes, ironizando a excessiva felicidade e trazendo, de maneira crítica, o lado negativo da vida cotidiana. Quanto à fidelidade, pode-se afirmar que se enquadram como miméticos, uma vez que sofrem mutações quanto à frase, além de a imagem não ser a mesma em todos os memes, embora representando o mesmo gato. No que diz respeito à longevidade, caracterizam-se como persistentes, pois foram compartilhados por um longo período de tempo (entre os anos de 2012 e 2014, aproximadamente). Sobre a fecundidade, enquadram-se entre os epidêmicos, visto que foram compartilhados em várias redes sociais. No que se refere ao alcance, caracterizam-se como

globais, pois foram compartilhados em vários países, conseqüentemente, em idiomas diversos.

Se, por um lado, a capacidade de armazenamento extremamente amplo da internet facilita a manutenção de informações, a constante interação entre os usuários requer uma maior variedade de exemplares de memes para atingir o efeito pretendido em um número cada vez maior de interlocutores. Assim, evidencia-se a efemeridade dos memes na atualidade: ao mesmo tempo que atingem um sucesso muito rápido, com extrema replicabilidade, logo são substituídos por novas imagens, vídeos ou frases que adquirem sucesso e assim ocorre, incessantemente.

Figura 5 – Exemplo de meme



Fonte: Dicionário Popular. Acesso em: 13 out. 2019.

Figura 6 – Exemplo de meme



Fonte: The Loop. Acesso em: 13 out. 2019.

Evidencia-se, pois, que a rapidez com que esses textos são veiculados, compartilhados e lidos proporciona o surgimento de um número maior de novos exemplares desses gêneros para suprir as necessidades comunicativas dos usuários. Isso se dá de igual forma com os demais recursos tecnológicos, uma vez que estão em constante transformação, com o propósito de responder às demandas da sociedade. Nesse sentido, a longevidade dos memes, apontada por Dawkins (2007) e reforçada por Recuero (2007), começa a se tornar cada vez mais questionável, haja vista a versatilidade adquirida pelo gênero nos últimos anos. Entretanto, quanto à fidelidade, as classificações propostas ainda são bastante aplicáveis, assim como as classificações referentes à fecundidade e ao alcance.

Portanto, a seguir, pretende-se fazer uma taxonomia distinta da realizada por Recuero (2007), uma vez que ateu-se aos aspectos relacionados ao compartilhamento. Assim, será proposta uma classificação quanto aos tipos de memes existentes no que se refere aos elementos constitutivos, buscando-se, na sequência, estabelecer o tipo de meme escolhido como objeto de análise desta pesquisa. Para tal, baseou-se nas definições de memes apresentadas por Milner (2016) e Shifman (2013), além da perspectiva semiótica social de gêneros defendida por Kress (2010), Halliday e Hasan (1989), entre outros.

### **3.3.1 Tipos de memes**

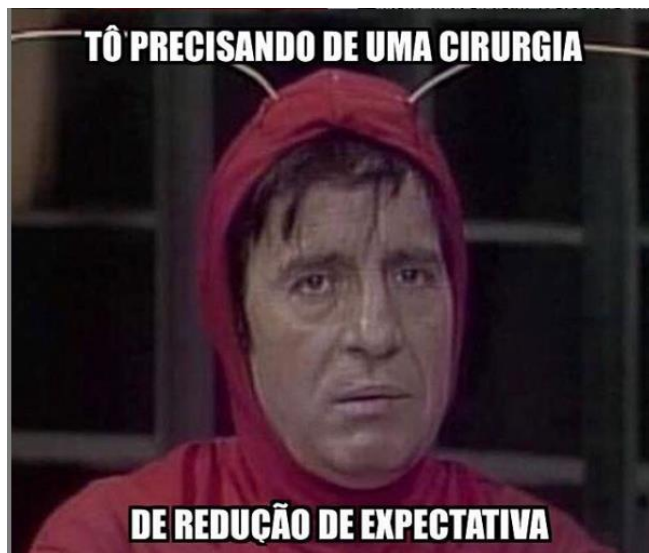
Para embasar a seguinte classificação dos memes, foram usadas como objeto de análise postagens de alguns perfis na rede social Instagram em que os memes são bastante populares, assim como vídeos postados no *site* de compartilhamentos YouTube e postagens em *sites* diversos. Tendo em vista que o meme é bastante encontrado nos ambientes comunicativos virtuais, a restrição a apenas uma plataforma de compartilhamento do gênero poderia limitar a verificação das variedades de memes encontrados atualmente.

A tipificação aqui proposta é ainda introdutória, indicando apenas um caminho inicial para delimitar o tipo de meme utilizado nesta pesquisa para a coleta de dados. A seguir, são apresentadas as categorias de memes verificadas, sendo que, posteriormente, será especificado o tipo de meme escolhido como base desta pesquisa.

### 3.3.1.1 Meme imagem fixa com legenda

Esse tipo de meme é bastante popular nas redes sociais da internet, uma vez que requer conhecimentos básicos de edição para ser produzido, de modo que a facilidade de produção favorece seu compartilhamento. O exemplo da figura 7 traz a imagem da personagem Chapolin, criado pelo ator mexicano Roberto Gómez Bolaños, que integra uma série televisiva de grande sucesso entre o público brasileiro.

Figura 7 – Meme imagem fixa com legenda



Fonte: Instagram. Acesso em: 06 ago. 2019.

O meme foi compartilhado no perfil do Instagram *Chapolin Sincero* e um dos motivos pelos quais se tornou tão popular é o uso da imagem de um personagem de grande sucesso entre o público brasileiro, sendo que a escolha de uma imagem de fácil reconhecimento é relevante para a aceitabilidade por parte dos seguidores e, conseqüentemente, para seu compartilhamento. A imagem, nesse tipo de meme, é essencial para se atingir o efeito pretendido; observa-se que Chapolin está com uma expressão de desânimo, de modo que, juntamente com a legenda “Preciso de uma cirurgia de redução de expectativa”, o objetivo de explicitar um sentimento do autor é atingido. Dentro da variável campo (HALLIDAY; HASAN, 1989), portanto, constata-se que o propósito do autor é fazer uma autocrítica a um comportamento seu. Quanto à forma, de acordo com a dimensão proposta por

Shifman (2013), ou quanto à multimodalidade, defendida por Milner (2016), ambas relacionadas à variável modo apresentada por Halliday e Hasan (1989), percebe-se que esse tipo de meme conecta uma imagem fotográfica ou ilustração com uma frase de efeito. Além disso, nota-se o caráter de reapropriação, pois a imagem é usada em contextos diferentes, com frases distintas, obtendo significados diversos. Quanto à propagação, ocorre de maneira rápida, em ambiente virtual, sendo compartilhado e interpretado de maneira coletiva. Assim, a relação (HALLIDAY; HASAN, 1989) entre autor e leitores ocorre de maneira dialógica, por meio das redes sociais da internet.

### 3.3.1.2 Meme *gif* animado

Os *gifs* animados são compilados de várias imagens em formato GIF (*Graphics Interchange Format* ou formato de intercâmbio de gráficos) que criam o efeito de movimento. No que se refere aos memes, eles têm um efeito parecido com o meme de imagem e legenda, com o diferencial de conter o movimento, o que pode propor novos efeitos de sentido.

Figura 8 – Meme *GIF* animado



Fonte: Instagram. Acesso em: 06 ago. 2019.

O exemplo da figura 8 foi publicado no perfil do Instagram “Rodneigif”. Foram feitas três capturas de tela para mostrar o movimento contido no *gif* original, que foi feito a partir de imagens de um programa de televisão. No entanto, ao inserir as legendas, o autor do meme ressignifica o vídeo. Quando o autor insere a legenda, ele replica a imagem, com alteração, evidenciando, nesse caso, algo por ele vivenciado ou uma ideia defendida. Desse modo, considerando a variável modo,

proposta por Halliday e Hasan (1989), nota-se que se trata de um gênero textual pautado na multimodalidade, de acordo com Milner (2016), uma vez que mescla vídeos com certas legendas que alteram o sentido original. No que se refere às variáveis campo e relação (HALLIDAY; HASAN, 1989), esse tipo de meme apresenta as mesmas características do meme imagem fixa com legenda, citado anteriormente.

### 3.3.1.3 Meme *print* (captura de tela)

As mensagens publicadas em *sites* de relacionamento diversos, quando são retiradas de seu contexto original e compartilhadas em outras mídias (Facebook, Instagram, WhatsApp, entre outras), adquirem uma nova função. Assim, um *tweet* ou conversa de WhatsApp, por exemplo, se torna meme quando, por um motivo específico, apresenta um caráter humorístico, crítico ou irônico, e seu compartilhamento ocorre, basicamente, pela identificação do usuário com a mensagem compartilhada. Considerando a variável da relação (HALLIDAY; HASAN, 1989), assim como a lógica da reapropriação apresentada por Milner (2016), percebe-se que nesse tipo de meme há a escolha de um texto já publicado, do qual o autor do meme se apropria e a ele atribui um novo significado.

O meme apresentado na figura 9 foi publicado no perfil do Instagram *Prints Engraçados* e traz a captura da imagem de uma tela de celular com um diálogo no WhatsApp. Acima, na imagem, o autor do meme acrescenta uma legenda: “quando demoram para me responder”. Percebe-se que o texto original tinha um sentido específico em seu suporte tradicional, porém foi ressignificado no compartilhamento, com alteração, em outra rede social, com a finalidade de gerar humor sobre um fato cotidiano. Tal constatação, segundo a variável campo (HALLIDAY; HASAN, 1989), ou a dimensão do conteúdo apresentada por Shifman (2013), enquadra-se nas ideias e ideologias que se pretende comunicar por meio do texto. No que diz respeito à forma – ou modo, segundo Halliday e Hasan (1989) - percebe-se que mescla a captura de um texto verbal já existente com uma nova frase, ao passo que, quanto à posição, pode-se afirmar que o autor, ao reconfigurar o texto original, acrescentando um novo texto verbal, ironiza a situação e a usa como um argumento para defender seu ponto de vista sobre o assunto.

Figura 9 – Meme *print* (captura de tela)

Fonte: Instagram. Acesso em: 06 ago. 2019.

### 3.3.1.4 Meme vídeo

Um tipo de meme de grande circulação em redes sociais são os vídeos – divulgados, inicialmente, na televisão, cinema ou redes sociais – que se tornam virais, normalmente por apresentarem algum fato cômico, e são compartilhados nas redes sociais, sofrendo alterações e tornando-se memes.

Figura 10 – Meme vídeo



Fonte: YouTube. Acesso em: 06 ago. 2019.<sup>7</sup>

As imagens da figura 10 foram retiradas de um vídeo disponível no *site* de compartilhamentos YouTube e retratam a nutricionista Ruth Lemos que, ao dar uma

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pmn-dbBpgIU>>. Acesso em: 06 ago. 2019.



entrevista à Rede Globo sobre a alimentação de crianças e adolescentes, em 2005, teve dificuldade com o retorno de sua própria voz e atrapalhou-se ao responder à repórter, usando a expressão “Sanduíche-iche”. O vídeo passou a ser compartilhado com muita rapidez devido à carga humorística apresentada, sendo que surgiram versões com adaptações (*remix*, reações de usuários, montagens etc.). Nesse caso, ressalta-se a multimodalidade dos memes defendida por Milner (2016), dentro da variável modo, proposta por Halliday e Hasan (1989), visto que abarca imagens, sons e inserções de outras imagens externas ao vídeo original. Além do mais, a reapropriação evidencia-se, afinal, o vídeo é alterado, ganhando novas significações, além da propagação de caráter coletivo e veloz em redes sociais da internet.

### 3.3.1.5 Meme frase

As frases que se tornam memes são aquelas proferidas por alguém em uma entrevista, filme, série, novela ou evento público que, retiradas de seu contexto original, podem se adequar a contextos distintos com o propósito maior de gerar humor.

Um exemplo bastante popular de frase que se tornou meme é “Hoje é dia de rock, bebê!”. A frase foi dita em uma entrevista que a atriz Christiane Torloni deu ao canal de TV Multishow na noite do dia 23 de setembro de 2011, durante o festival *Rock in Rio* (FIGURA 11). Na entrevista, a atriz aparenta estar alterada, além de as atrações da noite não estarem ligadas ao rock, o que gerou o humor. A frase foi reconfigurada e compartilhada em várias redes sociais, por meio das *hashtags*, como Twitter, Facebook e Instagram, sendo incluída em contextos diversos, não estando, necessariamente, atrelada a alguma imagem, conforme a figura 12. Aqui, pode-se salientar a lógica da reapropriação, proposta por Milner (2016), dentro da variável da relação (HALLIDAY; HASAN, 1989), visto que os usuários das redes da internet apoderam-se da frase e a ela atribuem outros sentidos, tal qual a multimodalidade – ou modo, conforme Halliday e Hasan (1989) –, uma vez que podem aparecer de maneira escrita, ligada a uma imagem, ou como uma *hashtag*, por exemplo, assim como em vídeos diversos, quando o indivíduo profere a frase em um contexto específico, como uma festa.

Figura 11 – Meme frase



Fonte: Museu de memes. Acesso em: 10 ago. 2019.<sup>8</sup>

Figura 12 – Meme frase



Fonte: me.me. Acesso em: 10 ago. 2019.

Um resumo dos tipos de memes se encontra no quadro 4.

Quadro 4 – Tipos de memes

IMAGEM FIXA E LEGENDA	Usa-se uma imagem, normalmente de pessoa conhecida, e inclui-se uma legenda à escolha do autor, dependendo da informação que busca compartilhar.

Continua

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iPc-l7OuV2k>>. Acesso em: 06 ago. 2019.

## Conclusão

<p style="text-align: center;"><b>GIFS ANIMADOS</b></p> 	<p>Os <i>gifs</i> são imagens animadas, retiradas, muitas vezes, de vídeos, com um movimento rápido e repetitivo. Em memes, os <i>gifs</i> representam uma cena engraçada, envolvendo ou não uma pessoa pública; podem conter ou não uma legenda.</p>
<p style="text-align: center;"><b>PRINT (CAPTURA DE TELA)</b></p> 	<p>Quando algum comentário é inusitado, engraçado ou polêmico é usado como meme, após ser dado um <i>print</i> (captura de tela), sendo incluída ou não uma legenda para complementar a mensagem original.</p>
<p style="text-align: center;"><b>VÍDEOS</b></p> 	<p>Um vídeo compartilhado em uma rede social, trecho de filme, novela, série ou programa de televisão pode virar meme se tiver uma carga humorística. Ao serem compartilhados, podem ou não conter legendas.</p>
<p style="text-align: center;"><b>FRASES</b></p> 	<p>Uma frase dita por alguém em alguma entrevista, filme, série ou novela, por exemplo, pode ser compartilhada e incluída em contextos diversos.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

### 3.3.2 Considerações sobre os memes e sua categorização

Após essa breve tentativa de categorização dos memes no que se refere à sua estrutura, é possível perceber que há uma amplitude quanto aos elementos constitutivos desses textos. Todavia, todas as categorias têm em comum o fato de estarem pautadas no humor e no compartilhamento em ambiente virtual, com caráter opinativo, irônico e/ou argumentativo. Todos os exemplos apresentados, das diferentes categorias, evidenciam o caráter multissemiótico dos memes e sua multimodalidade, pois envolvem imagens, vídeos, sons e texto verbal.

Na presente pesquisa, optou-se por utilizar, na metodologia de coleta de dados, o meme estruturado em imagem fixa com legenda. A escolha se deu pelo fato de ele ter uma melhor aplicabilidade em práticas de escrita no contexto acadêmico/escolar, pois exige programas simples de edição, sendo que, necessariamente, pauta-se na imagem e na criação de um texto verbal. Os *gifs* exigem um conhecimento técnico mais apurado de edição de imagens, assim como os memes em vídeo, motivo pelo qual não foram escolhidos como base para as produções analisadas posteriormente nesta pesquisa. Quanto aos memes *print* e frase, seriam de baixa significância em atividades de produção de texto, uma vez que não exigem a criação textual por parte do autor, haja vista a preponderância da replicabilidade. Todavia, todos os tipos de memes encontrados configuram um material riquíssimo para atividades de leitura e interpretação de textos.

## 3.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAPÍTULO

Neste capítulo, buscou-se esclarecer a concepção teórica utilizada para se analisar o gênero em estudo, o meme. Assim, a abordagem semiótica social justifica-se por considerar a amplitude de elementos envolvidos na estruturação de um texto, de modo que, ao se abordar o meme, uma teoria que direciona a atenção aos aspectos multissemióticos apresenta-se como bastante pertinente.

Os memes, dado o caráter multimodal e a constante variabilidade, haja vista a popularidade e a agilidade com que são produzidos e compartilhados em ambiente conectado, apresentam uma classificação complexa e ainda bastante difusa, uma vez que podem conciliar texto verbal, imagens, vídeos e sons. Assim,

propôs-se uma tipificação quanto à estruturação dos memes, baseando-se em Halliday e Hasan (1989), Milner (2016) e Shifman (2016), por meio da análise de exemplares compartilhados em rede, com o objetivo de proporcionar um maior subsídio para a presente análise e um caminho para análises futuras.

Nesta pesquisa, optou-se por utilizar o meme definido como imagem fixa e legenda, uma vez que requer, necessariamente, a produção escrita em paralelo à escolha da imagem, sendo que o objetivo da atividade desenvolvida com os informantes englobou as práticas de leitura e escrita. Os memes em *gif* animado, em vídeo e *print* (captura de tela), por exigirem conhecimentos maiores de edição de imagens, não foram escolhidos. O meme frase também não foi usado nesta pesquisa, pois requer apenas a reapropriação da frase, em outro contexto, exigindo do autor a escolha da imagem ou do contexto, mas não necessitando de uma criação textual verbal. Todavia, ressalta-se que, em atividades de análise, leitura e interpretação de memes, a abordagem de todos os tipos é de grande relevância para se compreender as características e funções do gênero. Mesmo que, ao final desta pesquisa, alguns caminhos possam ser trilhados no que se refere ao ensino e ao letramento digital, o foco deste trabalho é a análise e descrição do gênero.

Considerando-se a importância de se abordar, em ambiente escolar, a diversidade de gêneros que permeiam a comunicação humana, a inclusão de gêneros oriundos da cibercultura é essencial para que as práticas de leitura e escrita sejam, de fato, relevantes para os alunos, com enfoque em textos reais e significativos em suas atividades comunicativas diversas. Essas práticas requerem o desenvolvimento de multiletramentos, inclusive o letramento digital, para que os alunos tornem-se aptos a compreender e produzir, efetivamente, uma gama ampla de gêneros textuais, inclusive aqueles em circulação no ambiente virtual.

## 4 METODOLOGIA DE PESQUISA

Nesta pesquisa, objetiva-se descrever quais elementos constituintes do meme são salientados para seu reconhecimento no momento da leitura e da escrita em práticas realizadas por alunos de Letras ao preparar sequências didáticas envolvendo esse gênero. A hipótese desta pesquisa é de que os elementos não verbais seriam os motivadores para a escolha dos elementos verbais, o que proporcionaria uma melhor compreensão do meme e auxiliaria na elaboração de propostas de leitura e escrita do gênero.

Assim, a metodologia adotada foi a qualitativa exploratória, uma vez que o propósito não é quantificar dados, apenas, mas analisar as escolhas de elementos verbais e não verbais utilizados ao se produzir os memes. Sobre a metodologia qualitativa, Minayo (2009) salienta que apresenta um viés mais subjetivo e impressionista, ao passo que as pesquisas de cunho quantitativo têm um caráter mais objetivo. Assim, uma pesquisa quantitativa descreve elementos mais regulares, exteriores aos indivíduos, já uma pesquisa qualitativa irá ater-se aos significados, exigindo a exploração e a interpretação por parte dos pesquisadores (MINAYO, 2009).

Ainda sobre a pesquisa qualitativa, Chizzotti (2000, p.79) aponta que, em pesquisas relativas às ciências humanas e sociais, a pesquisa qualitativa é de grande aplicabilidade. Assim, o autor esclarece:

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

Minayo (2009) aponta que a pesquisa qualitativa estrutura-se em três etapas: a fase exploratória, o trabalho de campo e, por fim, a análise e tratamento do material empírico e documental. Na primeira fase, ocorre a delimitação do projeto e dos procedimentos necessários para a fase seguinte, sendo que se estabelece a metodologia a ser adotada, as hipóteses estabelecidas, o cronograma da pesquisa etc. Em seguida, na segunda etapa, põe-se em prática a teoria construída na etapa

anterior por meio de entrevistas, questionários ou outros mecanismos de coleta de dados. Assim, faz-se uma análise exploratória que inicia a refutação ou confirmação das hipóteses estabelecidas. A última etapa consiste na compreensão e interpretação dos dados empíricos, articulando com a teoria que fundamenta a pesquisa. Nessa etapa, Minayo (2009) aponta que ocorre a ordenação, a classificação e, finalmente, a análise dos dados.

Na presente pesquisa, portanto, em sua fase exploratória, escolheu-se como objeto de pesquisa o gênero meme, sendo que se definiu o meme imagem fixa com legenda para a análise, pautando-se em teorias sobre concepções de linguagem, tecnologia, multiletramentos e práticas de leitura e escrita. O propósito é descrever os elementos constitutivos do meme e uma das hipóteses é de que os elementos não verbais são os motivadores das escolhas linguísticas, de modo que, uma vez isso seja constatado, os memes poderão ser descritos com uma maior fidelidade, proporcionando maior subsídio a futuras pesquisas e propostas de trabalho com esse gênero em ambiente escolar.

Quanto à segunda etapa, referente ao trabalho de campo, nesta pesquisa optou-se por realizar com alunos do curso de Letras a criação de uma sequência didática em que os memes fossem trabalhados, de modo a auxiliá-los em suas práticas profissionais futuras. Além da sequência, solicitou-se aos alunos a produção de memes por meio de *sítes* de criação, para que testassem as ferramentas antes de propor seu uso nas sequências a serem produzidas, além de dois questionários referentes às escolhas dos elementos constitutivos do meme, à intencionalidade e ao suporte. Essa etapa será descrita no item seguinte com maior detalhamento.

Por fim, no que se refere à última etapa, foram analisadas as respostas dadas pelos alunos de Letras aos questionários propostos, de modo a verificar quais elementos foram apontados por eles como motivadores ao iniciar a produção de memes, bem como a intencionalidade ao produzi-los. Além disso, os memes criados por eles foram usados para complementar a análise dos questionários.

#### 4.1 COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados a serem analisados nesta pesquisa, foi aplicada uma atividade para alunos do quarto período do curso de Letras da UTFPR, na disciplina de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, tendo o meme de imagem fixa com legenda como objeto central para o trabalho<sup>9</sup>. A turma era composta de 16 alunos, sendo 10 do sexo feminino e 6 do sexo masculino, identificados na presente pesquisa por meio de nomes fictícios (QUADRO 5). A escolha da referida turma justifica-se pelo fato de serem alunos ainda no início do quarto período, com certo conhecimento sobre os gêneros textuais e discursivos, mas em processo inicial de desenvolvimento das habilidades de elaboração de planos de aulas e sequências didáticas, sendo esse o objetivo da disciplina em que a atividade foi desenvolvida.

Quadro 5 – Listagem de alunos participantes

<b>Listagem de alunos participantes</b>
1. Edgar
2. Clarice
3. Raquel
4. Ruth
5. Conceição
6. Jane
7. Ernesto
8. Paulo
9. Marta
10. Helena
11. Fernanda
12. Fernando
13. Alice
14. José
15. Joaquim
16. Virgínia

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

<sup>9</sup> Esta pesquisa e os procedimentos adotados foram submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e aprovados sob o número do parecer 3.063.029 no dia 06 dez. 2018.



A atividade ocorreu em duas etapas, nos dias 11/04/2019 e 18/04/2019. Primeiramente, antes do início da atividade, os alunos responderam a um questionário, composto de três questões, referente aos elementos característicos do gênero meme (Apêndice D). O objetivo foi averiguar o conhecimento prévio deles sobre o gênero em questão, abordando sua estrutura, intencionalidade e compartilhamento.

Na sequência, realizou-se uma apresentação em que foram abordadas algumas definições relativas aos memes em geral (origem, características estruturais e variações, intencionalidade que motiva sua veiculação, exemplos de memes populares etc), com base na teoria semiótica social de gêneros (Apêndice B). Foram salientados com bastante ênfase os seguintes aspectos: a relação entre o verbal e o não verbal, isto é, seu caráter multissemiótico; a presença fundamental do humor e da crítica; a defesa de um ponto de vista sobre determinado assunto; o uso de linguagem figurada: ironia, comparação, metáfora, hipérbole etc<sup>10</sup>.

Em seguida, foram apresentadas algumas ferramentas *on-line* para produção de memes, como “gerarmemes.com.br”, “iloveimg.com” e “imgflip.com”. Foram escolhidos esses *sites* por serem de fácil manuseio e gratuitos. Nesse momento, os alunos puderam testar as ferramentas livremente para descobrir sua funcionalidade, produzindo memes diversos, que foram enviados ao proponente da pesquisa por *e-mail* para que este pudesse fazer um diagnóstico a respeito do conhecimento dos informantes da pesquisa sobre a estrutura e a intencionalidade do gênero.

No segundo encontro, eles responderam a um outro questionário referente ao gênero meme em geral e suas características, composto de oito questões (Apêndice E). Além disso, os estudantes realizaram a leitura e assinaram o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* para participar da pesquisa (Apêndice A).

Após a discussão a respeito do gênero meme, feita anteriormente, bem como o contato com as ferramentas de produção, os alunos foram instruídos, neste momento, a produzir uma sequência didática em que fosse abordada a leitura e a produção de memes (Apêndice C). Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.97), “sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de

---

<sup>10</sup> As figuras de linguagem serão abordadas com maior ênfase no item 5.2 da pesquisa. No entanto, ressalta-se que não foi averiguado nos dados o uso e o conhecimento significativo das figuras de linguagem por parte dos informantes.

maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Assim, tendo em vista que a atividade aplicada se destina a alunos de licenciatura em Letras, na disciplina intitulada “Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa”, torna-se bastante pertinente em sua preparação docente a capacidade de elaborar sequências didáticas abordando os mais variados gêneros, com destaque aos gêneros relativamente recentes e de grande circulação em ambiente virtual, como os memes.

Assim, foi feita uma apresentação aos alunos sobre o que é uma sequência didática, como se dá o processo de elaboração e seus objetivos. Para tal, tiveram de escolher o público-alvo para suas sequências, isto é, em que série a sequência seria aplicada, bem como de quantas aulas a sequência seria composta. Optou-se por não delimitar uma série específica, de modo que a escolha ficou a cargo dos alunos, para que, seguindo os critérios de trabalho da disciplina, desenvolvessem a capacidade de elaborar uma sequência didática que se adequasse à faixa etária escolhida.

Em seguida, iniciaram o planejamento de suas sequências didáticas, com auxílio do professor da disciplina e do responsável por esta pesquisa. As sequências deveriam ser finalizadas em casa e entregues, por *e-mail*, na data estipulada. Após a análise do pesquisador e do professor da disciplina, os alunos tiveram o retorno comentado também por *e-mail*. As sequências didáticas não foram usadas como dados de análise nesta pesquisa, uma vez que foram realizadas para que a atividade desenvolvida com eles tivesse uma aplicabilidade em suas carreiras docentes, além de proporcionar aos estudantes uma reflexão acerca do gênero, com o propósito de contribuírem com a promoção do multiletramento nas escolas como futuros educadores<sup>11</sup>.

Portanto, após a aplicação de todas as etapas da atividade, os dados obtidos por meio dos questionários foram analisados para se verificar quais elementos foram apontados pelos alunos de Letras como mais importantes no momento da produção de um meme, a intenção ao produzi-lo, que recursos foram usados para obter o efeito pretendido, o público-alvo do texto e em que suporte seria veiculado. Essa etapa pautou-se na descrição dos memes apresentada no

---

<sup>11</sup> A atividade foi elaborada com a colaboração da Professora Doutora Andréia Rutiquewiski Gomes, responsável pela disciplina ministrada à turma de alunos informantes desta pesquisa.

capítulo anterior, com base em Halliday e Hasan (1989), Milner (2016) e Shifman (2013), de modo a verificar os elementos que os alunos apontaram para reconhecer o gênero meme.

## 4.2 ORGANIZAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

Tendo em vista o objetivo de verificar, entre os elementos constitutivos do meme, qual é o motivador no momento de produção, bem como o conhecimento prévio dos informantes a respeito do gênero, escolheu-se o questionário como método principal de coleta de dados. Chizzotti (2000) ressalta que o questionário de uma pesquisa requer algumas estratégias para chegar aos problemas centrais. Assim, um questionário pode ser composto de questões fechadas, em que os informantes realizam escolhas dentre as opções preestabelecidas; abertas, quando os interlocutores formulam suas respostas; ou semiabertas, em que há opções apresentadas e possíveis de serem assinaladas, porém contando, também, com opções de formulação de respostas.

Desse modo, foram aplicados, nesta pesquisa, dois questionários, que serão analisados no capítulo seguinte. Os questionários completos também encontram-se nos apêndices desta pesquisa.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

Neste momento, as respostas dadas aos questionários aplicados serão analisadas, pautando-se nas variáveis propostas por Halliday e Hasan (1989), assim como em Milner (2016) e Shifman (2013), de modo a verificar quais elementos serão preponderantes no momento de reconhecimento e descrição do gênero meme.

### 5.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO 1

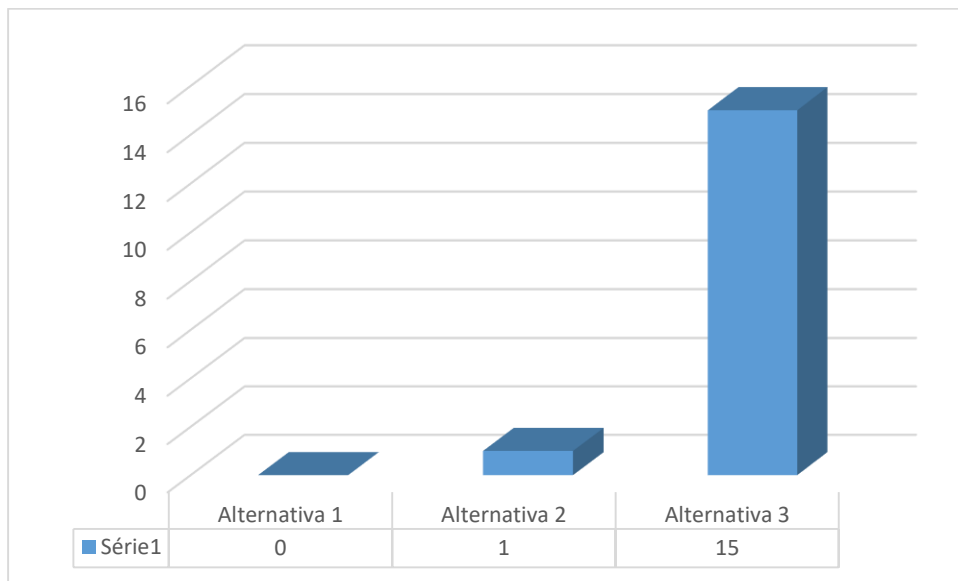
O primeiro questionário foi aplicado no início do primeiro encontro com os alunos de Letras e foi composto de três questões fechadas.

**1. Sobre o gênero meme, assinale a alternativa que, para você, melhor descreve sua estrutura:**

- ( ) *Presença preponderante de linguagem verbal, visto que a imagem apenas exerce papel acessório.*
- ( ) *Presença preponderante de linguagem não verbal, sendo o texto verbal apenas acessório para o entendimento da imagem.*
- ( ) *Presença de linguagem verbal e não verbal, ambas contribuindo para o efeito pretendido.*

A questão 1 teve como objetivo verificar os conhecimentos prévios relativos à estrutura do meme. O intuito dessa questão foi averiguar se os informantes compreendem a relação entre os elementos verbais e não verbais no meme, bem como se, para eles, o verbal se sobrepõe ao não verbal, ou vice-versa, ou, ainda, se tais elementos são complementares e com igual relevância. Essa questão enquadra-se na variante modo, proposta por Halliday e Hasan (1989), ou forma, de acordo com Shifman (2013), ou, ainda, na variante multimodalidade apresentada por Milner (2016). Assim, as respostas dos informantes foram as dispostas no gráfico 1.

Gráfico 1 – Questionário 1 – questão 1



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Dos dezesseis informantes participantes da pesquisa, nenhum deles assinalou a primeira alternativa, o que comprova a relevância da imagem para o gênero meme. Apenas um informante assinalou a segunda alternativa, evidenciando que os informantes identificam que o meme não se compõe apenas da imagem, mas da junção entre verbal e não verbal. Assim, os outros quinze informantes assinalaram a última alternativa, o que comprova o caráter multimodal do meme, de acordo com Milner (2016). Retomando o conceito de forma proposto por Shifman (2013), nota-se que, em ambiente virtual, o autor irá fazer a junção entre uma frase e uma imagem, para atingir determinado efeito, compartilhando seu texto em ambiente virtual. Portanto, por meio dessa questão, verifica-se que os informantes identificam a relação intrínseca entre verbal e não verbal no gênero meme.

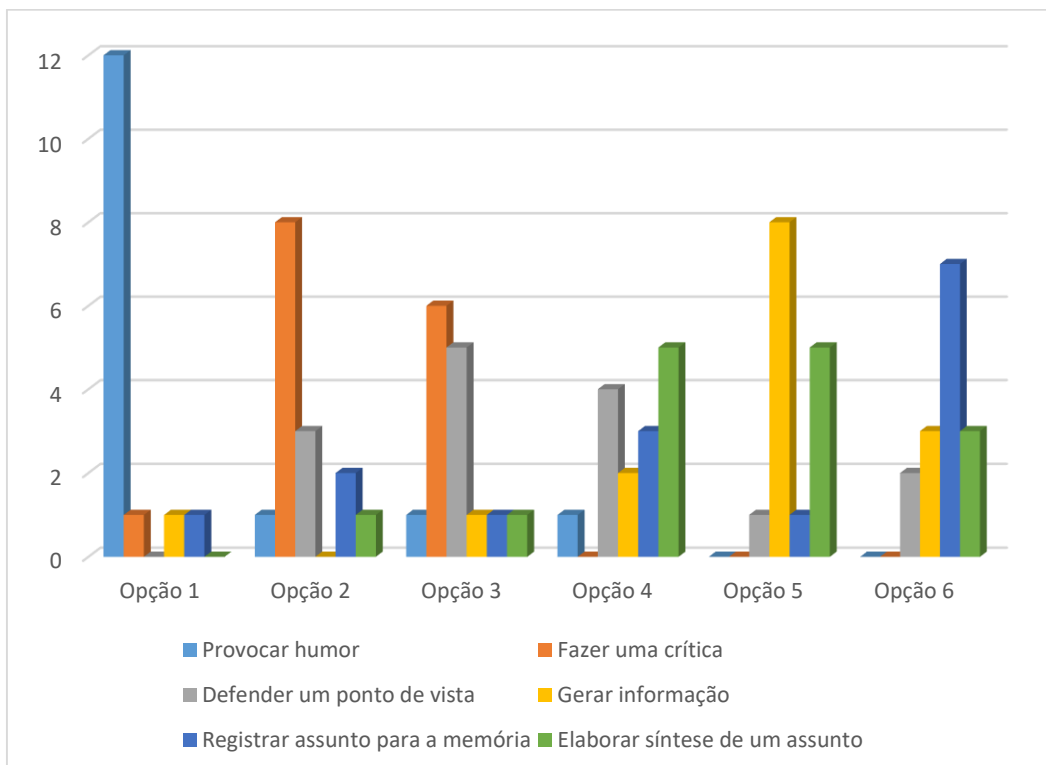
**2. Enumere as alternativas a seguir, em ordem de importância, no que se refere à intencionalidade do meme:**

- ( ) Provocar humor.
- ( ) Fazer uma crítica.
- ( ) Defender um ponto de vista.
- ( ) Gerar informação.
- ( ) Registrar assunto para memória.

( ) *Elaborar síntese de um assunto.*

Quanto à questão 2, buscou-se verificar a intencionalidade ao se produzir e compartilhar um meme, sendo que os informantes deveriam enumerar, de acordo com seu conhecimento sobre o gênero, os propósitos a serem atingidos por meio do texto. Elencou-se, assim, os principais objetivos verificados ao se produzir e/ou compartilhar o meme, com base nos estudos teóricos relativos aos memes usados como referência nesta pesquisa. Assim, basicamente, busca-se, com um meme, provocar humor, fazer uma crítica, defender um ponto de vista, gerar informação, registrar um assunto na memória e/ou elaborar uma síntese de um assunto. Ressalta-se que vários dos objetivos listados podem ocorrer simultaneamente, o que justifica a opção de enumeração, em grau de importância, das opções apresentadas. Dada a ampla gama de intenções possíveis de serem atingidas por meio do meme, pretendeu-se, por meio dessa questão, verificar qual é a intenção preponderante no momento do compartilhamento de um meme, o que pode auxiliar em um melhor entendimento da função social desse gênero emergente na mídia virtual. No gráfico 2 constam as respostas dadas pelos informantes.

Gráfico 2 – Questionário 1 – questão 2



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Essa questão enquadra-se na noção de campo, proposto por Halliday e Hasan (1989), uma vez que aborda a natureza da prática social. Considerando-se Shifman (2013), encaixa-se no quesito conteúdo, pois refere-se às ideias e intenções abordadas; quanto à teoria proposta por Milner (2016), a questão encontra-se na variante de ressonância, pois diz respeito ao efeito atingido no leitor.

Sobre as respostas, percebe-se que a alternativa “provocar humor” foi a mais assinalada como primeira opção dentre as alternativas apresentadas (12 vezes), o que demonstra a principal intenção de um usuário da internet ao criar e/ou compartilhar um meme: fazer graça com uma situação. Assim, pode-se afirmar, com base nas respostas, que esse seria o objetivo preponderante no que se refere ao campo (HALLIDAY; HASAN, 1989), ressonância (MILNER, 2016) e conteúdo (SHIFMAN, 2013). Além disso, nota-se que a alternativa “fazer uma crítica” foi a mais assinalada como opção 2 (oito vezes) e, também, como opção 3 (seis vezes), sendo essa uma intenção secundária, porém bastante relevante e comum ao gênero meme. A alternativa “defender um ponto de vista” aparece como a terceira mais assinalada como opção 2 e opção 3, de modo que é uma intenção que não pode ser ignorada ao se analisar o meme.

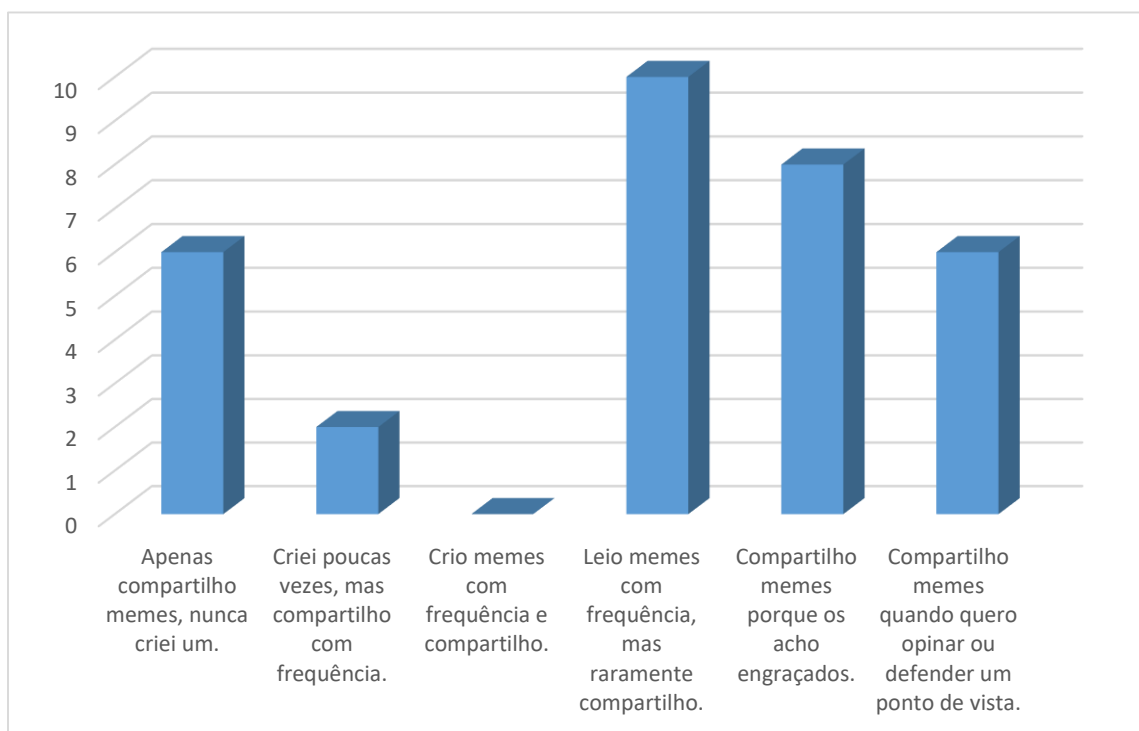
**3. Quanto ao seu contato com memes em ambiente virtual, assinale as alternativas que mais se adequam aos seus hábitos leitores:**

- ( ) *Apenas compartilho memes, nunca criei um.*
- ( ) *Criei poucas vezes, mas compartilho com frequência.*
- ( ) *Crio memes com frequência e compartilho.*
- ( ) *Leio memes com frequência, mas raramente compartilho.*
- ( ) *Compartilho memes porque os acho engraçados.*
- ( ) *Compartilho memes quando quero opinar ou defender um ponto de vista.*

A questão 3 teve como intuito sondar o contato dos informantes com o gênero meme, tanto como leitores quanto como autores, considerando-se que se tratam de estudantes de Letras. Desse modo, os informantes poderiam assinalar que apenas compartilham, mas nunca criaram um meme, visto que, por ser um gênero essencialmente virtual, requer o uso de ferramentas tecnológicas digitais, que está estritamente ligado ao papel da escola de proporcionar o letramento digital,

o que não é uma realidade em grande parte das escolas brasileiras. Além disso, incluiu-se a opção de ter produzido poucas vezes, mas com compartilhamento frequente, sendo que os informantes que assinalarem tal alternativa demonstram já terem tido um contato inicial como autores de memes. Outra alternativa proposta era de criar e compartilhar memes com frequência, o que demonstra uma experiência autoral com o meme mais significativa por parte do informante. Incluiu-se, também, a opção de apenas ler, mas raramente compartilhar, o que evidencia um papel mais de interlocutor do gênero, sem ato de compartilhamento. As duas últimas opções estavam ligadas ao motivo do compartilhamento: por ser engraçado, apenas, ou por objetivar a defesa de uma opinião ou ponto de vista, o que auxiliará a compreender melhor a relação entre autor e leitor de memes. O gráfico 3 mostra as respostas dadas nessa questão.

Gráfico 3 – Questionário 1 – questão 3



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

A questão 3 está de acordo com a variável relação, proposta por Halliday e Hasan (1989), pois diz respeito aos papéis exercidos pelos envolvidos no ato discursivo (nesse caso, autor e leitor – este podendo ser apenas leitor ou leitor e compartilhador do texto). Nesse sentido, enquadra-se no aspecto propagação e coletivismo de Milner (2016), haja vista que verifica a experiência social



proporcionada pelo meme, assim como está de acordo com a variável de posição, defendida por Shifman (2013), visto que se refere às decisões de compartilhamento do leitor.

Assim, percebe-se que a alternativa “leio memes com frequência, mas raramente compartilho” foi bastante assinalada pelos informantes (dez vezes), o que evidencia um papel de leitor que não realiza o ato de compartilhamento. A alternativa “apenas compartilho memes, nunca criei um” também foi escolhida por muitos dos informantes (5 vezes), o que reforça um papel mais de leitor do gênero, em ambiente virtual, do que de autor. Isso se comprova ao verificar que a alternativa “crio memes com frequência e compartilho” não foi assinalada por nenhum usuário. Quanto ao motivo do compartilhamento, a opção “compartilho memes porque os acho engraçados” foi assinalada oito vezes, fato que corrobora as respostas dadas na questão 1 sobre a intencionalidade humorística do meme. O mesmo ocorre com a alternativa “compartilho memes quando quero opinar ou defender um ponto de vista”, assinalada seis vezes, estando de acordo com a opção, apresentada no questionário 1, de “defender um ponto de vista”. A constatação da coerência entre as respostas do questão1 e da questão 3 mostra que os informantes citam as mesmas características tanto para descrever o meme quanto para pensar em seu papel como autor e/ ou leitor.

## 5.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO 2

O questionário 2 foi aplicado no início do segundo encontro e foi composto de oito questões, sendo a primeira e a segunda fechadas, e as restantes, semiabertas.

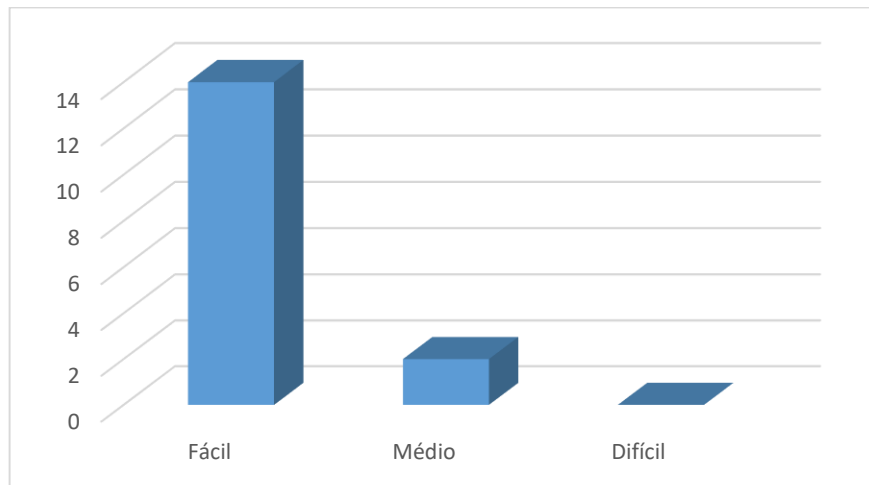
### **1. Sobre a facilidade de uso das ferramentas de produção de memes e sua funcionalidade**

( ) Fácil ( ) Médio ( ) Difícil

A questão 1 refere-se à análise, por parte dos informantes, da facilidade e funcionalidade das ferramentas de produção de memes testadas na etapa anterior. Eles poderiam assinalar as opções “fácil”, “médio” e “difícil”, sendo uma questão

fechada. Conforme as variáveis de Halliday e Hasan (1989), essa questão diz respeito ao modo, mais especificamente ao canal da mensagem e ao meio em que se realiza. A finalidade dessa questão foi verificar se os informantes, estudantes de Letras e futuros profissionais docentes, encontraram dificuldades ao testar as ferramentas, o que poderia interferir na sequência didática produzida. Assim, obteve-se o resultado do gráfico 4.

Gráfico 4 – Questionário 2 – questão 1



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

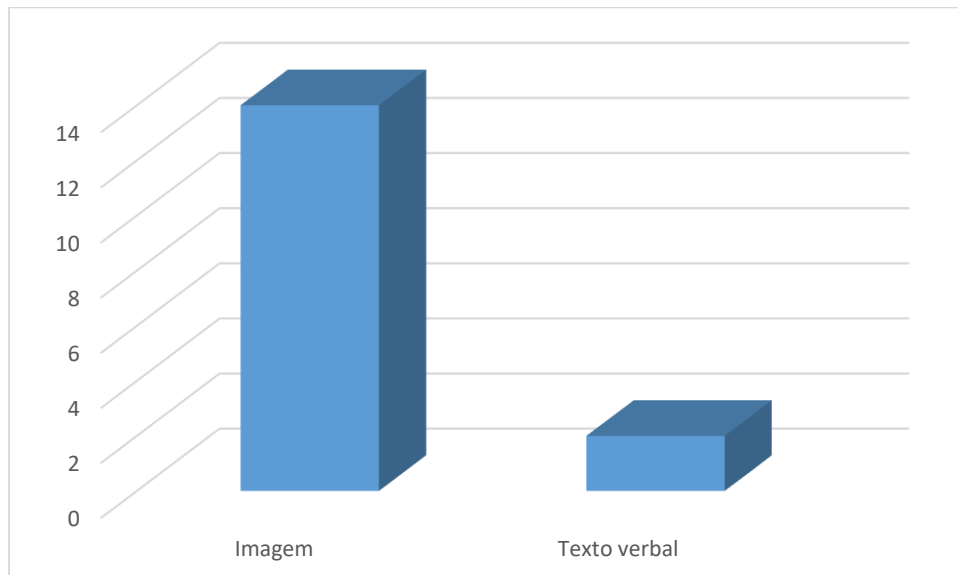
Por meio dessa questão, verificou-se que os informantes, em sua grande maioria (14 informantes), consideraram as ferramentas de criação de memes apresentadas fáceis de manusear. Apenas dois informantes assinalaram a opção “médio” e nenhum assinalou a opção “difícil”. No que se refere à multimodalidade, segundo Milner (2016), o meme exige a junção de imagens e texto verbal, sendo que sempre são realizados por meio de ferramentas digitais de edição e criação. Assim, considerando-se as respostas dadas pelos informantes na questão anterior, no que se refere à criação de memes, percebe-se que há um predomínio da leitura receptiva, apenas, desse gênero, com pouca criação. Todavia, tendo em vista a facilidade de utilização de algumas ferramentas de criação de memes, a produção desse gênero poderia ser estimulada nas escolas, de modo a proporcionar aos alunos o domínio da forma desse gênero, segundo a variável de Shifman (2013), possibilitando a criação de um gênero tão popular em sua experiência leitora. Dentro da perspectiva do letramento digital, a inserção dessas ferramentas de criação nas atividades escolares de produção de textos seria bastante relevante.

**2. Qual elemento foi escolhido por você para iniciar a produção de seu meme:**

( ) imagem ( ) texto verbal

A questão 2, também fechada, solicitava que os informantes assinalassem qual elemento foi escolhido para iniciar o meme: a imagem ou o texto verbal. Essa questão é de bastante relevância, pois as respostas irão indicar o que, ao se produzir um meme, exerce o papel motivador para a escrita, informação que irá auxiliar na confirmação ou refutação da hipótese estabelecida nesta pesquisa. No gráfico 5 consta o resultado das respostas dos informantes.

Gráfico 5 – Questionário 2 – questão 1



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Também relativa à variável modo (HALLIDAY; HASAN, 1989), essa questão busca analisar o que, no momento de produzir um meme, seria o elemento inicial, motivador. Por ser multimodal, segundo Milner (2016), o meme mescla imagem e texto. Conforme constatado na questão 1 do primeiro questionário, essa característica está clara para os informantes, entretanto, considerando-se que a imensa maioria (14 informantes) respondeu, na questão em análise, que a imagem foi escolhida por primeiro, percebe-se que, mesmo estando em patamar de igualdade quanto à construção do sentido, o elemento não verbal direciona a criação do texto verbal. Assim, quanto à forma (SHIFMAN, 2013), o meme é um

gênero em que o não verbal acarreta as escolhas textuais e não o contrário. Desse modo, a hipótese defendida nesta pesquisa de que a imagem seria o elemento motivador para a criação do meme confirma-se, de acordo com as respostas aqui obtidas.

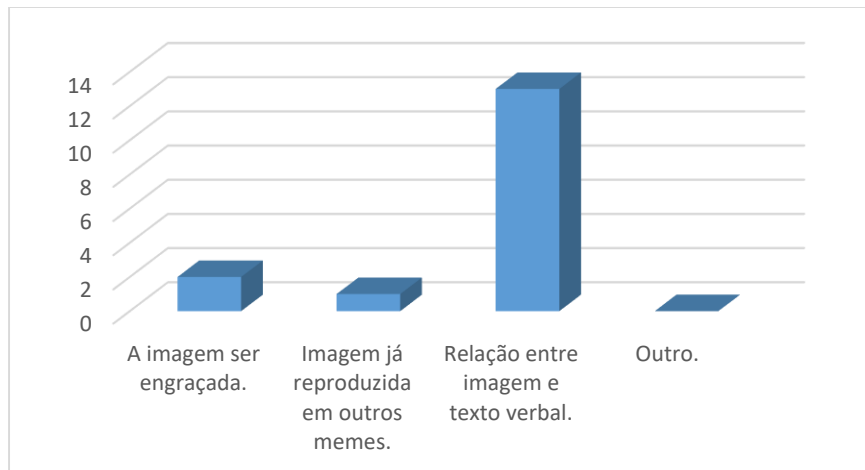
**3. Ao escolher a imagem, o que mais levou em conta:**

- a) *A imagem ser engraçada.*
- b) *Imagem já reproduzida em outros memes.*
- c) *Relação entre imagem e texto verbal.*

Outros: quais? \_\_\_\_\_

Na questão 3, o objetivo foi verificar os motivos que levaram à escolha da imagem usada no meme produzido na etapa anterior. A primeira alternativa evidenciava o caráter humorístico, de modo que, caso o informante a assinalasse, mostraria que a função humorística do meme preponderou na escolha. Já a segunda alternativa ressaltava a replicabilidade da imagem, sendo que, ao ser assinalada, evidenciaria que o informante reconhece o caráter repetitivo do meme. A terceira alternativa indicava a relação entre a imagem e o texto verbal, de modo que, ao ser escolhida pelo informante, exibiria a consciência sobre a multimodalidade do meme. Além disso, incluiu-se uma alternativa aberta para o informante escrever um outro fator motivador, não apresentado na questão. Assim, foram observados os resultados do gráfico 6.

Gráfico 6 – Questionário 2 – questão 3



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Ao serem analisadas as respostas a essa questão, percebe-se que a escolha da imagem, para a grande maioria, esteve relacionada ao texto verbal. Assim, quanto à forma do gênero, fica evidente, mais uma vez, a necessidade da junção entre verbal e não verbal. Todavia, ao ser levado em conta o resultado da questão anterior, constata-se que a maioria dos informantes respondeu ter escolhido a imagem, primeiramente, para criar o meme. Nessa questão, entretanto, a relação com o texto verbal motivou a escolha, sendo possível sugerir que, mesmo a imagem sendo o elemento motivador do meme, o informante, provavelmente, já tinha em mente algumas possibilidades de conteúdo e/ou estruturas de frases a serem usadas e que se encaixariam na construção do sentido. Nessa perspectiva, um planejamento, mesmo que apenas mental, inicia a produção de um meme, seguido da escolha da imagem e, por fim, a elaboração da frase.

**4. Ao criar ao texto verbal, o que mais levou em conta?**

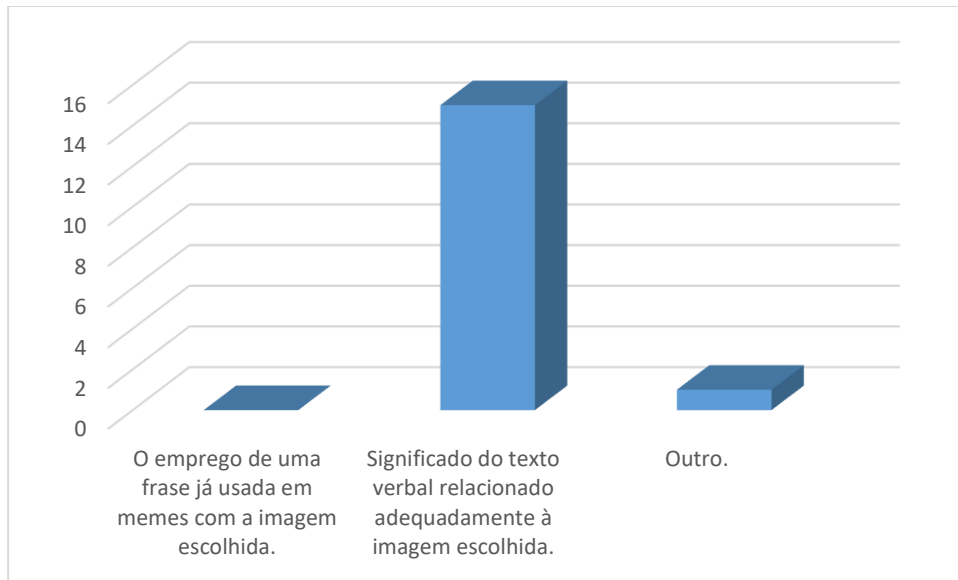
- ( ) O emprego de frase já usada em memes com a imagem escolhida.
- ( ) Significado do texto verbal relacionado adequadamente à imagem escolhida.
- ( ) Outros: quais? \_\_\_\_\_

A questão 4 relaciona-se à criação do texto verbal. A primeira alternativa, caso assinalada, mostra que o informante baseou-se em uma frase já usada em outros memes com a imagem escolhida, o que revela, também, o caráter replicativo do meme. A segunda alternativa diz respeito à relação entre o texto escrito e a imagem escolhida, o que evidencia a influência do elemento não verbal na escolha do texto verbal. Incluiu-se a opção de o informante escrever outro fator motivador para a criação escrita, caso necessário; os dados estão dispostos no gráfico 7.

No que se refere ao modo, seguindo a variável de Halliday e Hasan (1989), evidenciou-se, nessa questão, que o papel desempenhado pela linguagem verbal é complementar ao sentido expresso pela imagem, escolhida anteriormente, uma vez que a grande maioria dos informantes respondeu ter construído o texto verbal a partir da imagem já escolhida. Apenas o informante Edgar assinalou a opção “outro”, respondendo que levou em conta (sic) “apresentar atras (através) de dupla semiose meu ponto de vista”. Desse modo, verifica-se que a variável da reapropriação, segundo as definições de Milner (2016), não foi evidenciada nas respostas dos

informantes, pois nenhum deles citou ter usado como base uma frase já usada em um meme com a imagem escolhida por ele, o que demonstra um papel autoral relevante. Ademais, novamente, evidenciou-se a influência da imagem na escolha do texto verbal.

Gráfico 7 – Questionário 2 – questão 4



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

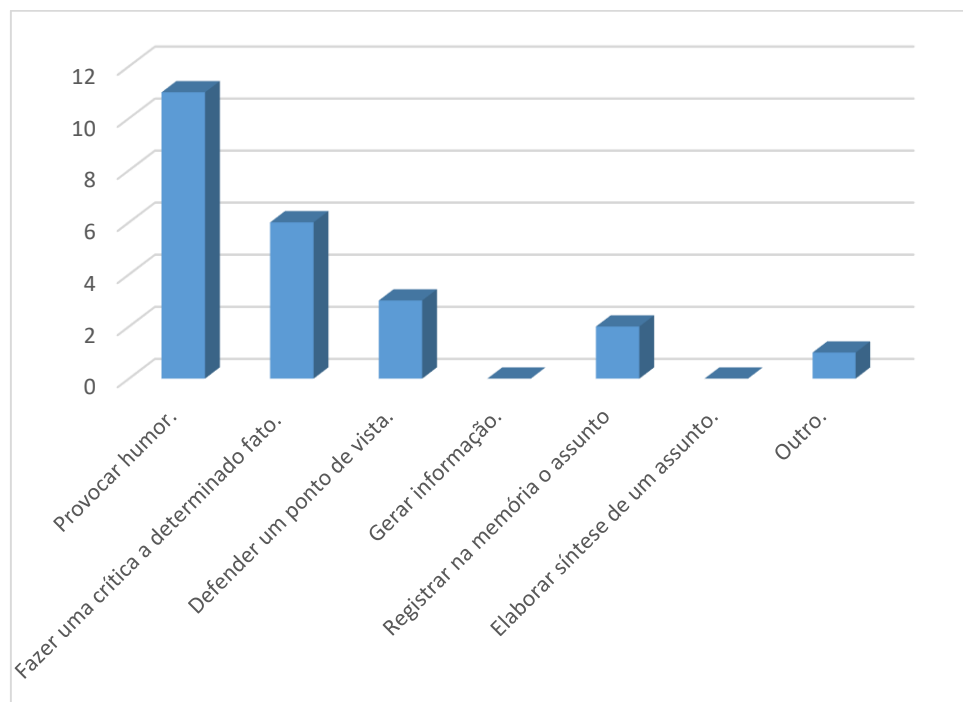
**5. Todo texto busca atingir um certo efeito no leitor. Qual foi o efeito pretendido por você ao criar seu meme?**

- ( ) *Provocar humor.*
- ( ) *Fazer uma crítica a determinado fato.*
- ( ) *Defender um ponto de vista.*
- ( ) *Gerar informação.*
- ( ) *Registrar na memória o assunto.*
- ( ) *Elaborar síntese de um assunto.*
- ( ) *Outro. Qual?* \_\_\_\_\_

Na questão 5, assim como no questionário 1, buscou-se verificar a intencionalidade ao se produzir e compartilhar um meme, posto que os informantes deveriam assinalar os objetivos a serem atingidos por meio do texto. A finalidade da repetição da pergunta é averiguar se houve alteração na resposta após a atividade

sobre o gênero ter sido aplicada. Desse modo, foram elencados os objetivos possíveis ao se produzir e/ou compartilhar o meme: provocar humor, fazer uma crítica, defender um ponto de vista, gerar informação, registrar um assunto na memória e/ou elaborar uma síntese de um assunto. Além disso, incluiu-se uma opção aberta para que o informante descrevesse um objetivo diferente dos apresentados nas alternativas. É importante destacar, novamente, que vários dos objetivos listados podem ocorrer concomitantemente. Salienta-se, outra vez, que as intenções possíveis de serem atingidas por meio do meme são diversas, de modo que, por meio dessa questão, objetivou-se verificar qual é a intenção preeminente ao compartilhar um meme, o que pode auxiliar uma melhor compreensão da função social do meme na cibercultura. O gráfico 8 mostra as opções assinaladas pelos informantes.

Gráfico 8 – Questionário 2 – questão 5



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Considerando-se Shifman (2013) quanto ao conteúdo do meme, isto é, as ideias e intenções abordadas, nota-se que houve uma coerência com as respostas dadas à segunda questão do questionário 1. Manteve-se como elemento mais assinalado pelos informantes a alternativa “provocar humor”, seguida de “fazer uma crítica a determinado fato” e “defender um ponto de vista”. Assim, percebe-se que,

após o contato com as ferramentas de produção, as intenções assinaladas pelos informantes não se alteraram em comparação ao primeiro questionário, o que evidencia um conhecimento prévio coerente acerca do papel comunicativo dos memes.

**6. Para atingir os efeitos de sentidos pretendidos, que recursos usou?**

( ) *metáfora*

( ) *ironia*

( ) *comparação*

( ) *hipérbole*

( ) *Outro. Qual?* \_\_\_\_\_

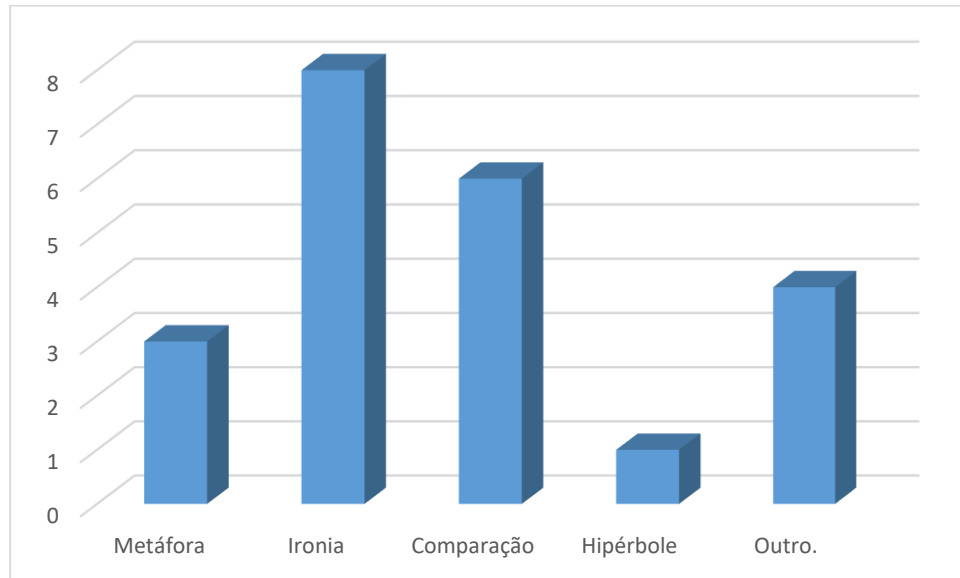
Haja vista que, ao responder ao segundo questionário, os informantes já haviam produzido memes na etapa anterior, incluiu-se a questão 6, que teve o objetivo de verificar os recursos usados para atingir o efeito pretendido com o meme criado. Assim, as alternativas apresentam algumas das figuras de linguagem comumente relacionadas ao humor: metáfora, ironia, comparação e hipérbole. A escolha dessas figuras ocorreu pelo fato de serem bastante usuais quando se trata de memes e sua intencionalidade. A metáfora, para Fiorin (2014), caracteriza-se por ter uma concentração semântica, com elevado valor de argumentação, com base na multiplicidade de significados de determinada palavra ou expressão, o que é bastante comum em textos humorísticos como o meme. Já a ironia apresenta um significado inverso, com a intenção de provocar escárnio, desprezo ou sarcasmo (FIORIN, 2014), sendo de grande aplicabilidade em memes. A hipérbole, por sua vez, caracteriza-se como um aumento proposital da intensidade semântica de uma palavra ou expressão (FIORIN, 2014), muito recorrente em memes para gerar humor. Para Moisés (2004, p.83), “a comparação consiste na aproximação de dois termos que se assemelham no todo ou em parte”. Em memes, a comparação é um recurso bastante usado para defender um ponto de vista, criticar ou gerar humor.

Além disso, nessa questão, houve a possibilidade de o informante citar algum outro recurso diferente das opções apresentadas. A relevância da questão está no fato de que o meme requer uma construção verbal voltada ao humor,



exigindo do autor o uso de certos recursos expressivos. Os dados obtidos foram os apresentados no gráfico 9.

Gráfico 9 – Questionário 2 – questão 6



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

A figura de linguagem mais assinalada pelos informantes foi a ironia (8 vezes), seguida da comparação (6 vezes) e da metáfora (três vezes), sendo que a hipérbole foi assinalada apenas uma vez. A opção aberta “outro” foi assinalada 4 vezes: pela informante Clarice, que respondeu “linguagem usada na internet”; pela informante Raquel, que sinalizou a opção, mas não descreveu o recurso usado; pelo informante Ernesto, que respondeu: “conhecimento: limite de faltas não pode ser alterado”; e pela informante Alice, que citou “sátira”.

Considerando a variável campo (HALLIDAY; HASAN, 1989), a escolha preponderante da ironia justifica-se pelo fato de, conforme evidenciado pelas questões 2 do primeiro questionário e 5 do segundo questionário, a intenção primordial do meme é gerar humor, seguido da fazer uma crítica e defender um ponto de vista. A ironia é bastante comum em textos com viés humorístico e/ou crítico, de modo que a escolha dessa figura de linguagem adequa-se às características do gênero. Além disso, a escolha considerável da comparação (6 marcações) é plausível, uma vez que muitos memes abordam assuntos cotidianos, inclusive quando o autor ou leitor compartilhador quer expor um defeito seu ou lado negativo de sua personalidade, usando a comparação com outras situações ou

personalidades para gerar a crítica, por meio do humor, mas evidenciando um posicionamento sobre sua personalidade. O mesmo pode ser aplicado à metáfora, pois é uma maneira não direta de se abordar um assunto, muitas vezes reduzindo o impacto de um tema que poderia ser polêmico, por exemplo.

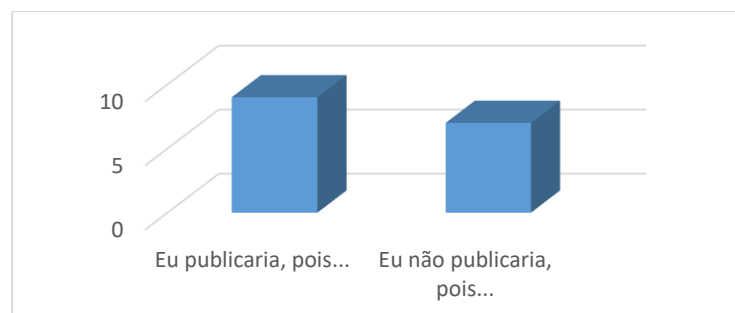
Abordando-se a variável conteúdo (SHIFMAN, 2013), é possível observar que a resposta dada pela informante Clarice – “linguagem usada na internet” – evidencia uma intenção de adequação do gênero ao ambiente virtual, buscando a eficácia no alcance do efeito pretendido. A resposta do informante Ernesto - “conhecimento: limite de faltas não pode ser alterado” – pode ser analisada sob o prisma da variável do coletivismo citada por Milner (2016): a construção do significado e, conseqüentemente, a proporção de compartilhamento do meme será determinada por um conhecimento prévio sobre o assunto, vinculado ao ambiente acadêmico, compartilhado pela comunidade pertencente a esse espaço. Por fim, a resposta da informante Alice – “sátira” – corrobora a intencionalidade humorística, crítica e argumentativa do meme, uma vez que, embora seja aplicada mais no contexto literário, tem relação com a ironia, já abordada anteriormente.

### **7. Quanto ao compartilhamento do meme produzido:**

- ( ) *Eu publicaria, pois* \_\_\_\_\_.
- ( ) *Não publicaria, pois* \_\_\_\_\_.

Na questão 7, o informante deveria citar se compartilharia o meme produzido ou não e os motivos da escolha. O foco da questão estava na verificação do caráter replicativo do meme, característica apontada nesse gênero discursivo. Assim, as respostas foram as apresentadas no gráfico 10.

Gráfico 10 – Questionário 2 – questão 7



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Essa questão pode ser analisada do ponto de vista da relação, segundo nomenclatura de Halliday e Hasan (1989); da posição, pelo viés defendido por Shifman (2013); ou da propagação e do coletivismo, segundo Milner (2016). Percebe-se que houve certo equilíbrio entre as duas alternativas, de modo que a questão do compartilhamento do meme produzido não é unanimidade. Tendo em vista que, nessa questão, todos os informantes teriam que justificar a escolha, as respostas serão apresentadas a seguir:

- **Respostas afirmativas:**

- Edgar: “Eu publicaria, pois faz parte da vida dos universitários”.
- Clarice: “Eu publicaria, pois acho que outras pessoas se identificariam”.
- Raquel: “Eu publicaria, pois é engraçado e me identifico”.
- Ruth: “Eu publicaria, pois no contexto da faculdade faria sentido”.
- Jane: “Eu publicaria, pois foi engraçado para mim e para as pessoas com as quais compartilhei”.
- Ernesto: “Eu publicaria, pois, de acordo com meu ponto de vista e de outros amigos, parece engraçado”.
- Paulo: “Eu publicaria, pois é muito bom”.
- Alice: “Eu publicaria, pois meus colegas da faculdade fariam a relação com o momento”.
- José: “Eu publicaria, pois eu quero ser famoso, ser um grande artista”.

- **Respostas negativas:**

- Conceição: “Não publicaria, pois não tenho confiança no humor do meme”.
- Marta: “Não publicaria, pois tenho vergonha”.
- Helena: “Não publicaria, pois tenho professores em minhas redes sociais”.
- Fernanda: “Não publicaria, pois não faria sentido a todos os públicos”.
- Fernando: “Não publicaria, pois não acredito que seja replicável fora do contexto dessa aula”.
- Joaquim: “Não publicaria, pois estaria expondo a imagem de uma amiga”.
- Virgínia: “Não publicaria, pois não gosto de publicar”.

Dos dezesseis informantes, nove afirmaram que publicariam e sete, não. Dentre os informantes que deram resposta afirmativa, Edgar, Clarice, Ruth e Alice evidenciaram a preocupação com o público a que o meme se destinaria, o que traz à tona a variável da relação entre os participantes do discurso. As respostas afirmativas de Raquel, Jane e Ernesto abordaram o caráter humorístico do meme como justificativa para seu compartilhamento, demonstrando que a intencionalidade do texto precisa estar bem clara para que ele possa ser publicado, elemento destacado por Milner (2016), ao citar a ressonância do meme, e por Shifman (2013), quando salienta seu conteúdo. Os informantes Paulo e José, mesmo dando respostas afirmativas, apresentaram justificativas vagas, imprecisas sobre sua escolha de compartilhamento.

Quanto aos informantes que responderam negativamente, Conceição e Marta demonstraram insegurança em suas justificativas. Esse problema poderia ser amenizado se, em práticas com o gênero meme em sala de aula, por exemplo, fossem abordadas, com bastante detalhamento, as intenções ao se produzir um meme (caráter relativo ao campo), bem como os recursos possíveis de serem utilizados para atingir tais intenções (modo), considerando o público a que se destina e a relação existente entre autor e leitores (relação). Uma prática escolar, pautada nos multiletramentos e, conseqüentemente, no letramento digital, auxiliaria os estudantes a adquirirem os subsídios necessários para o domínio do gênero. Os informantes Helena e Joaquim demonstraram em suas respostas uma preocupação com a reação dos indivíduos possivelmente retratados e seus memes, fator que evidencia o caráter crítico desse gênero textual, afinal, considerando-se o conteúdo do meme (SHIFMAN, 2013), constata-se que o viés crítico é relevante, o que, conseqüentemente, pode gerar reações adversas por parte dos alvos da crítica. Os informantes Fernanda e Fernando citaram a inadequação do meme produzido a todos os públicos, o que, de acordo com a variável da propagação e do coletivismo (MILNER, 2016), demonstra uma preocupação com a experiência social proporcionada pelo meme e como se dá a construção do significado. Todavia, o autor do meme, assim como de qualquer outro texto, sempre terá que fazer escolhas quanto ao público-alvo, afinal, um texto jamais se adequará a todos os públicos. Por fim, a informante Virgínia respondeu não gostar de compartilhar, simplesmente, o que se justifica, provavelmente, a uma insegurança quanto à

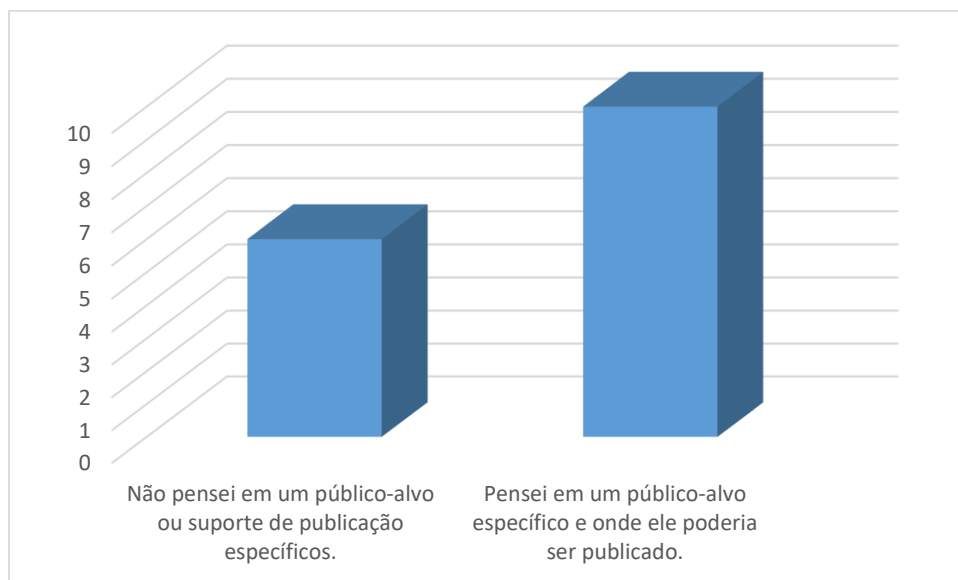
produção de memes, uma vez que não é uma prática tão comum como ler ou compartilhar, apenas.

**8. Sobre o público-alvo e o suporte de publicação:**

- ( ) Não pensei em um público-alvo ou suporte de publicação específicos.  
 ( ) Pensei em um público-alvo específico e onde ele poderia ser publicado:
- 

Por fim, a questão 8 relaciona-se com a escolha do público-alvo e do suporte em que o meme seria publicado. A escolha do público a que o texto se dirige relaciona-se com a intencionalidade, abordada na questão 5, uma vez que é um dos elementos essenciais ao se planejar um texto. Além disso, quando se questionou o suporte em que o meme seria publicado, buscou-se averiguar se o informante confirma ou não a natureza virtual do meme. No gráfico 11, constam as respostas obtidas.

Gráfico 11 – Questionário 2 – questão 8



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Dos dezesseis informantes, seis afirmaram não terem pensado em um público-alvo ou suporte específicos, ao passo que dez assinalaram afirmativamente. Considerando-se que, caso o informante assinalasse afirmativamente, deveria citar

qual era o suporte e/ou o público a que se destina o meme, as respostas afirmativas serão descritas a seguir:

- Edgar: universitários - PC's e *smartphones*.
- Raquel: entre 20 – 30 anos, LGBTI+. Publicado no Facebook.
- Ruth: redes sociais, destinadas aos alunos do curso e colegas de turma.
- Conceição: somente público-alvo.
- Ernesto: acadêmicos do curso de Letras, principalmente.
- Helena: minha turma.
- Fernanda: estudantes de Letras.
- Alice: não citou.
- José: universitários / alunos de Letras.
- Virgínia: nas pessoas que são a favor da educação e para ser publicado no Facebook.

A preponderância das respostas afirmativas ao questionário mostram que os informantes, em sua maioria, demonstram conhecer a necessidade de se considerar a quem o texto se destina e em que meio será publicado. O meme, assim como qualquer texto, exige do autor a preocupação com o leitor a que se pretende atingir, isto é, a relação entre os participantes do ato comunicativo proporcionado pelo texto. Além disso, é essencial por parte do autor considerar a natureza do ato do discurso, conforme Halliday e Hasan (1989); no caso do meme, em meio digital, mais especificamente em redes sociais. Ao analisar as respostas dadas pelos informantes que optaram afirmativamente, nota-se que, majoritariamente, compreendem o meio característico de compartilhamento dos memes: o ambiente digital das redes sociais. Quanto ao público, ficou clara a preocupação em delimitar a quem o texto se dirige, fator essencial para que o efeito pretendido seja atingido.

### 5.3 ANÁLISE DOS MEMES PRODUZIDOS PELOS INFORMANTES

Inicialmente, os memes serão analisados quanto à construção de sentido, a intenção ao produzir e os recursos utilizados para isso, tendo como base Halliday e Hasan (1989), Milner (2016) e Shifman (2013). Na sequência, serão observados

os aspectos referentes aos elementos constituintes do meme, tendo como base a Gramática do Design Visual proposta por Kress e van Leeuwen (2006), já apresentada no segundo capítulo desta pesquisa. Desse modo, serão consideradas as três metafunções propostas por Kress e van Leeuwen (2006):

Quadro 6 – Metafunções – Gramática do *design* visual

REPRESENTACIONAL	INTERATIVA	COMPOSICIONAL
Narrativa	Contato	Valor da informação
Conceitual	Distância social	Saliência
	Perspectiva	Estruturação
	Modalidade	

Fonte: Adaptado de Kress e van Leeuwen (2006), 2020.

Os textos estão identificados com os nomes fictícios dos informantes, de acordo com a tabela descrita anteriormente. Os informantes Alice e Joaquim participaram dos questionários, todavia não enviaram os memes produzidos.

### 5.3.1 Produção - informante Edgar

Em sua primeira produção, o informante Edgar utilizou uma imagem, fornecida pela ferramenta de produção de memes, que consiste em um personagem de desenho com semblante de dúvida quanto a qual botão apertar; acima de cada botão, o informante incluiu um texto verbal, o qual se relaciona com sua experiência pessoal de acadêmico em Letras: “colocar leituras em dia X livros do seminário” (FIGURA 13).

Ao serem analisadas as características do gênero meme, nota-se que o informante Edgar utilizou o recurso do humor presente em uma situação de seu cotidiano, por meio da ironia, uma vez que, ao decidir entre pôr suas leituras em dia (provavelmente, leituras pessoais, de fruição) e ler os textos do seminário (possivelmente, relacionados a alguma disciplina da graduação), percebe-se que o informante sabe qual é a decisão certa ou mais responsável, mas deixa evidente o quão difícil é abrir mão do lazer para cumprir sua obrigação acadêmica. Desse modo, constata-se que conseguiu aplicar em sua produção as características e

funções do gênero meme, trabalhadas anteriormente à produção. Na questão seis do segundo questionário, Edgar apontou que usou o recurso da comparação para atingir o leitor, o que se comprova na escolha feita pelo personagem, que evidencia um contraponto entre gosto pessoal e obrigação discente.

Figura 13 – Produção 1 – informante Edgar



Fonte: Elaborada pelo informante, 2019.

Em sua segunda produção (FIGURA 14), Edgar escolheu uma imagem em que há um carro fazendo uma manobra brusca diante de uma placa que indica dois caminhos distintos, sendo que tal manobra representa uma mudança repentina da direção a seguir. Ao incluir o texto verbal nas placas, o informante escreveu “UTFPR / DIDI”. Essa escolha de informação também demonstra a relação com seu cotidiano acadêmico, afinal, ele evidencia sua dúvida entre ir à aula na UTFPR ou ir ao Bar do Didi, o qual está situado nas imediações da universidade e é bastante frequentado pelos alunos.



Figura 14 – Produção 2 – informante Edgar



Fonte: Elaborada pelo informante, 2019.

Percebe-se que Edgar, novamente, conseguiu apropriar-se das características do gênero meme, uma vez que usou uma situação de seu dia a dia acadêmico e retratou-a com humor. Conscientemente, o autor sabe qual seria a decisão mais correta, porém não é a que ele opta todas as vezes. O uso da comparação, apontada pelo informante na questão seis do segundo questionário, aparece também nesse meme, de maneira implícita, pois as placas indicam uma comparação entre lazer e obrigação.

Na questão dois do primeiro questionário, Edgar elencou como mais importantes em um meme os seguintes elementos: fazer uma crítica, provocar humor e defender um ponto de vista. Percebe-se em suas produções que a crítica está no comportamento que, para o autor, é comum aos estudantes: escolher o lazer em detrimento das obrigações estudantis. Além disso, o humor também está presente ao satirizar essas decisões dos estudantes, de modo que seu ponto de vista sobre as atitudes dos alunos – incluindo-se no grupo – é evidenciado. Nessa mesma questão, a opção “registrar o assunto na memória” foi sinalizada com o número seis em grau de importância; todavia, na questão cinco do questionário dois, ele marcou, justamente, essa opção como o efeito pretendido por ele ao produzir seus memes, o que demonstra uma certa incoerência entre o que ele

considera como relevante quanto à intencionalidade e o que, de fato, ele pretendia com seu meme. Tal situação evidencia a necessidade de se trabalhar o gênero nas escolas e em cursos de Licenciatura em Letras, com abordagem aprofundada no que se refere às características organizacionais dos memes, visto que é um gênero que ainda carece de estudos e abordagens mais completas e eficazes.

### 5.3.2 Produção – informante Clarice

Em sua primeira produção (FIGURA 15), Clarice escolheu uma imagem em que há um casal e uma outra mulher, sendo que o rapaz está de mãos dadas com sua namorada, mas olha para outra moça e sua namorada demonstra ciúme. A informante incluiu os seguintes textos verbais: “Eu” para identificar o rapaz, “Escrever fanfic adolescente clichê” para se referir à moça que passa e chama sua atenção, e “Fazer trabalho da faculdade” para fazer referência à namorada ciumenta.

Clarice demonstrou, por meio desse meme, compreender a necessidade do humor em um meme, ironizando uma situação de seu dia a dia, uma vez que traz um conflito entre o gosto pessoal e as obrigações acadêmicas.

Figura 15 – Produção 1 – informante Clarice



Fonte: Elaborada pela informante, 2019.

A segunda produção de Clarice (FIGURA 16) representa uma personagem de desenho animado – Bob Esponja – com uma expressão de deboche, juntamente com um texto verbal incluído: “*Exatas eh melhor keh humanass*”.

Ao produzir esse meme, Clarice usou uma personagem conhecida de desenho animado – recurso comum em memes – para fazer, por meio do humor, uma crítica às pessoas que menosprezam os cursos de humanas. Assim, houve, de maneira humorística, a defesa de um ponto de vista, elemento apontado nos questionários como relevante ao se produzir um meme.

Figura 16 – Produção 2 – informante Clarice



Fonte: Elaborada pela informante, 2019.

Em sua terceira produção (FIGURA 17), a informante escolheu a mesma imagem do informante Edgar em sua primeira produção. A autora incluiu um texto verbal relacionado à sua vivência universitária: “prestar atenção na aula x clicar em vídeo do Instagram com som”.

Sobre as características do gênero meme, nota-se que a informante Clarice usou o humor para retratar uma situação de seu cotidiano, por meio da ironia, uma vez que, ao decidir entre prestar atenção nas aulas e clicar em um vídeo do Instagram com som, percebe-se que a informante sabe qual é a decisão certa naquela situação, mas ironiza as decisões erradas que pode tomar.

Figura 17 – Produção 3 – informante Clarice



Fonte: Elaborada pela informante, 2019.

Em sua quarta produção (FIGURA 18), Clarice usou a mesma imagem escolhida por Edgar em sua segunda produção. Como texto verbal, a informante escreveu “Passar direto na matéria / Fazer a matéria no quarto período com 60 calouros / Eu e meu amigo”. A escolha das informações representa a relação com seu cotidiano acadêmico.

Desse modo, constata-se que Clarice, novamente, conseguiu pôr em prática as características do gênero meme, pois usou, com humor, uma situação de seu dia a dia universitário, ironizando suas próprias atitudes durante as aulas.

Ao se considerar a resposta da informante na questão dois do primeiro questionário, é possível afirmar que houve coerência entre os elementos apontados como mais relevantes em um meme e suas produções, pois assinalou, como mais importantes, as seguintes intenções: provocar humor, defender um ponto de vista e fazer uma crítica. Na questão cinco do segundo questionário, a informante sinaliza dois desses mesmos elementos como objetivos de suas produções: provocar humor

e fazer uma crítica a um assunto. Na questão seis do questionário dois, Clarice sinalizou a ironia e a comparação como recursos usados por ela em suas produções, além de “linguagem da internet”, o que se comprova em seus textos: a comparação implícita aparece no primeiro, terceiro e quarto memes, quando aborda seus gostos pessoais e o que se opõe a eles, e no segundo meme, quando usa a expressão “Exatas eh melhor keh humanas”, com o elemento comparativo “que” explícito. Além disso, percebe-se a ironia nas quatro produções, bem como a escrita típica do ambiente informal de redes sociais da internet.

Figura 18 – Produção 4 – informante Clarice



Fonte: Elaborada pela informante, 2019.

### 5.3.3 Produção – informante Raquel

Raquel escolheu para seu meme (FIGURA 19) a mesma imagem que Clarice em sua primeira produção. A informante incluiu os seguintes textos verbais: “Eu” para identificar o rapaz, “Meninas bonitas” para se referir à moça que passa e chama sua atenção, e “Meu namorado” para fazer alusão à namorada ciumenta.

Figura 19 – Informante Raquel



Fonte: Elaborada pela informante, 2019.

Ao se analisar o conteúdo do meme produzido por Raquel, pode-se chegar a duas possíveis interpretações: 1) a autora, de fato, olha para outras meninas bonitas e seu namorado não gosta, o que, por ser inusitado, pode gerar humor; 2) a autora equivocou-se no momento de identificar as personagens: o homem representaria seu namorado, e a namorada, a própria autora. Nesse sentido, considerando a interpretação 1, é possível afirmar que há uma carga humorística presente no inusitado da situação, estando de acordo com as características do gênero; caso se considere a interpretação 2, a carga humorística do meme se torna fraca, pois fica dentro de um “senso comum”: o namorado olhar para uma menina bonita. Vale ressaltar que tanto na questão dois do primeiro questionário quanto na questão cinco do segundo questionário, a informante apontou a opção “provocar humor” como mais importante em um meme, o que, ao levar em conta a interpretação 2, não se identifica claramente em seu texto.

### 5.3.4 Produção – informante Ruth

Em seu primeiro meme (FIGURA 20), Ruth escolheu a imagem de uma menina com expressão confusa, juntamente com o texto verbal: “Tentando entender Sintaxe”. A informante optou, assim como os informantes anteriores, por retratar uma situação de seu cotidiano acadêmico.

Figura 20 – Produção 1 – informante Ruth



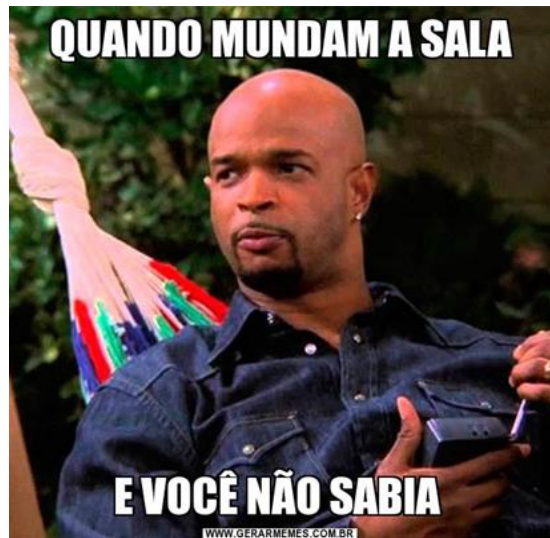
Fonte: Elaborada pela informante, 2019.

Assim, haja vista as características do gênero, percebe-se que Ruth usou o recurso do humor, apontado nos questionários como essencial, para defender seu ponto de vista sobre a matéria Sintaxe, fazendo uma crítica à dificuldade da disciplina.

Em sua segunda produção (FIGURA 21), a informante usou a imagem de uma personagem de série televisiva dos Estados Unidos com uma expressão de descontentamento. No texto verbal, há a seguinte informação: “Quando *mundam* a sala e você não sabia”. Ressalta-se que a informante cometeu um erro de ortografia ao escrever a palavra “mudam”, o que evidencia uma falta de revisão do texto escrito antes de finalizar a produção.

Na questão dois do primeiro questionário e na questão cinco do segundo questionário, a informante apontou o humor como o efeito mais relevante em um meme, elemento perceptível em suas produções, construído de maneira mais evidente em seu primeiro meme. Como recursos usados, a informante sinalizou, na questão seis do segundo questionário, a metáfora e a ironia. Esta é perceptível em seus memes, entretanto não foi constatado qualquer uso metafórico em suas produções.

Figura 21 – Produção 2 – informante Ruth



Fonte: Elaborada pela informante, 2019.

### 5.3.5 Produção – informante Conceição

A informante, em sua primeira produção (FIGURA 22), optou por uma imagem de um homem com expressão de desespero. O texto verbal utilizado foi o seguinte: “Quando eu subo até o E303 e descubro que a aula é no A102”. Assim, percebe-se a abordagem de uma situação específica de seu dia a dia acadêmico.

Desse modo, nota-se que Conceição percebeu e utilizou em sua produção as características do gênero meme, pois usou uma situação de sua experiência acadêmica para gerar o humor, mas também fazer uma crítica às trocas – sem aviso – das salas de aula.

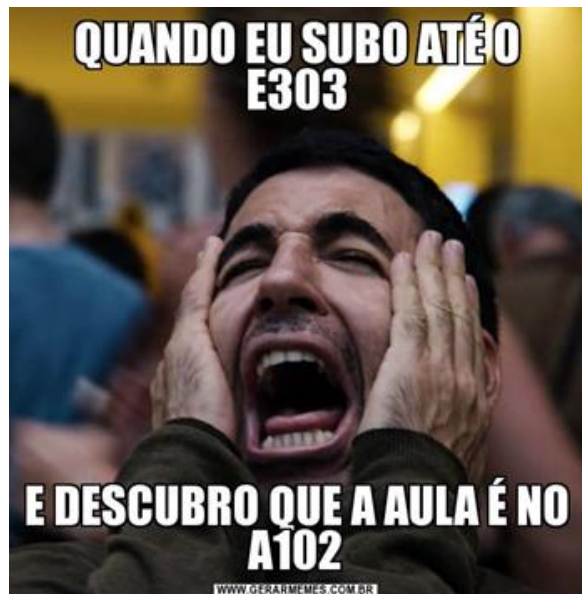
Na segunda produção (FIGURA 23), Conceição utilizou a imagem de uma personagem conhecida de desenho animado: Homer, da série animada de televisão *Os Simpsons*. A personagem está em frente a uma mesa cheia de botões, com uma expressão facial que expressa confusão, dúvida, desespero. O texto verbal incluído foi: “Eu tentando entender Sintaxe”.

O uso de um fato pertencente ao seu universo estudantil, por meio do humor, demonstra que Conceição tem conhecimento acerca das características do gênero meme. Suas produções corroboram as respostas dadas por ela na questão dois do primeiro questionário, pois sinalizou como mais importantes em um meme: provocar humor, fazer uma crítica e defender um ponto de vista. Na questão cinco



do segundo questionário, apontou que sua intenção ao produzir seus textos foi provocar humor. O recurso escolhido para atingir o efeito pretendido em sua produção, de acordo com sua resposta à questão seis do segundo questionário, foi a ironia, o que é notável em seus memes.

Figura 22 – Produção 1 – informante Conceição



Fonte: Elaborada pela informante, 2019.

Figura 23 – Produção 2 – informante Conceição



Fonte: Elaborada pela informante, 2019.

### 5.3.6 Produção – informante Jane

A informante Jane utilizou em sua produção (FIGURA 24) a imagem de duas personagens de histórias em quadrinhos: Batman e Robin. Na imagem, Batman dá um tapa no rosto de Robin, com inserção de texto verbal em balões de falas: “Acho que agora entendi Grande Sertão: Veredas / Página seguinte”.

Figura 24 – Informante Jane



Fonte: Elaborada pela informante, 2019.

Nota-se que Jane pôs em prática as características do gênero meme em sua produção, pois abordou um fato pessoal de sua experiência leitora, por meio de uma personagem conhecida, com defesa de um ponto de vista sobre o livro citado.

Tendo em vista suas respostas aos questionários, percebem-se algumas incoerências. Na questão dois do primeiro questionário, Jane marcou como elementos mais importantes: gerar informação, fazer uma crítica e provocar humor. Na questão cinco do segundo questionário, a informante apontou que sua intenção ao produzir os memes foi provocar humor e fazer uma crítica a determinado assunto, mas não marcou a opção “gerar informação”, apontada por ela como mais importante no questionário anterior.

Na questão seis do segundo questionário, Jane marcou a metáfora e a ironia como recursos usados para atingir o efeito esperado em seus textos. A metáfora está nas personagens representando o livro “Grande Sertão: Veredas”,

sendo que a ironia está, justamente, na afirmação de que entendeu a obra, seguida de uma quebra de expectativa.

### 5.3.7 Produção - informante Ernesto

O informante usou, para produzir seu meme (FIGURA 25), uma imagem em que há um homem, com semblante pensativo, na parte superior, e uma mulher, com um mesmo semblante, na parte inferior. O autor inseriu o seguinte texto verbal: “Será que ela está pensando em mim?” (para se referir ao pensamento do homem) e “Se eu tiver uma falta a mais do limite na matéria de Metodologia de Ensino de LP, será que a professora me reprova?” (para identificar o pensamento da mulher).

Figura 25 – Informante Ernesto



Fonte: Elaborada pelo informante, 2019.

O informante Ernesto optou por uma situação de seu cotidiano acadêmico – o limite de faltas na matéria -, sendo que, inicialmente, seria uma situação de

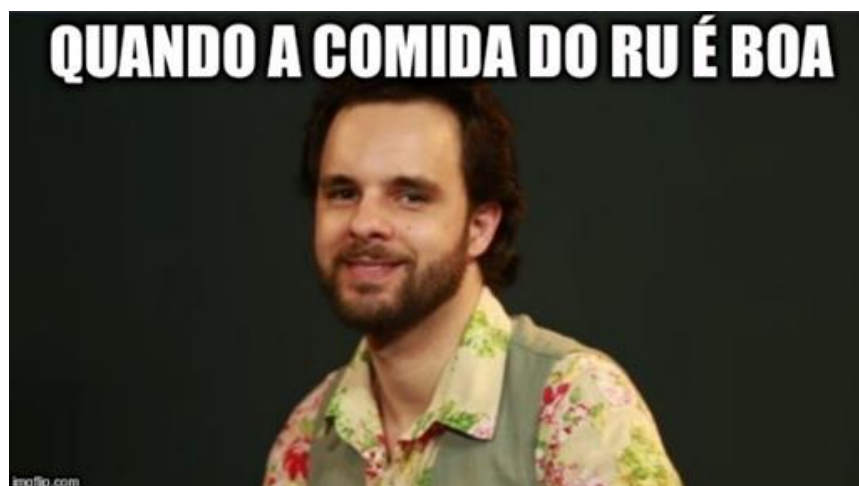
tensão; todavia, por meio da imagem escolhida, o tema foi abordado com humor, característica essencial ao gênero meme. Tanto na questão dois do primeiro questionário como na questão cinco do segundo questionário o informante sinalizou “provocar humor” e “fazer uma crítica” como elementos essenciais em um meme e usados por ele em sua produção, o que evidencia a coerência entre suas respostas e o texto produzido.

### 5.3.8 Produção – informante Paulo

Ao produzir seu primeiro meme (FIGURA 26), o informante Paulo optou por uma imagem de um personagem do programa “Choque de cultura” com semblante sorridente, porém comedido. Como texto verbal, escreveu: “Quando a comida do RU é boa”.

Paulo usou uma informação de seu dia a dia acadêmico ao produzir seu meme, mas nota-se que há humor, porém não foi construído de maneira satisfatória, afinal, ficar feliz, mas sem exagero, quando a comida do RU (restaurante universitário) é boa, não traz algo inesperado, que quebra a expectativa do leitor, de modo que o informante demonstrou não dominar amplamente as características essenciais do gênero.

Figura 26 – Produção 1 – informante Paulo



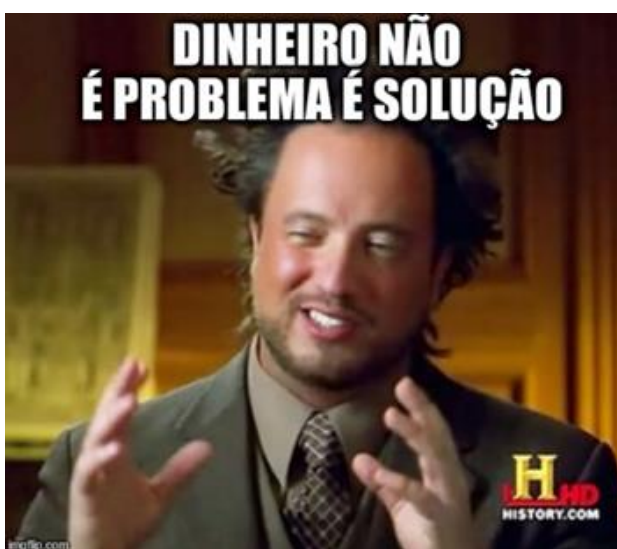
Fonte: Elaborada pelo informante, 2019.

Em sua segunda produção (FIGURA 27), Paulo escolheu a imagem de um homem gesticulando e, aparentemente, explicando algo a alguém, inserindo o

seguinte texto verbal: “Dinheiro não é problema é solução”. Nota-se que o informante, ao contrário do que ocorreu com os outros informantes até então, não usou uma situação de seu cotidiano estudantil como tema para sua produção.

Novamente, o informante Paulo não conseguiu utilizar o recurso do humor no meme produzido, pois a imagem do homem dissertando sobre algo, juntamente com o texto verbal, não traz uma informação inusitada, inesperada ao leitor, de modo que não configura um exemplo pertinente do gênero em questão.

Figura 27 – Produção 2 – informante Paulo



Fonte: Elaborada pelo informante, 2019.

Ao produzir seu terceiro meme (FIGURA 28), o informante optou, novamente, por uma imagem de um personagem do programa *Choque de cultura*, com expressão de descontentamento. Como texto verbal, Paulo incluiu: “Quando o palestrinha começa a falar na aula”.

O informante usou um fato de seu cotidiano universitário ao produzir seu meme. Constata-se que o humor está sutilmente presente, uma vez que a expressão do homem representa um descontentamento leve, comedido no que se refere a alunos inconvenientes, que “falam demais” nas aulas.

O quarto meme produzido pelo informante Paulo (FIGURA 29) é composto por uma imagem de dois homens se beijando e um terceiro olhando para frente, com semblante inexpressivo, sem reação, também personagens do programa *Choque de cultura*. O informante incluiu o seguinte texto verbal: “Minha namorada e outras pessoas” (para se referir aos homens que se beijam) e “Eu” (para identificar

o homem que está sozinho). Nesse meme, Paulo optou por uma situação de sua vida pessoal, não havendo conexão com o ambiente universitário.

Figura 28 – Produção 3 – informante Paulo



Fonte: Elaborada pelo informante, 2019.

Figura 29 – Produção 4 – informante Paulo



Fonte: Elaborada pelo informante, 2019.

O informante escolheu um fato de sua vida pessoal para ironizar em seu meme, estando de acordo com as características do gênero. O humor está no fato de o autor ter consciência das traições da namorada, mas não se abala ou reage, o que quebra a expectativa do leitor, indo contra o senso comum sobre uma traição. A ironia foi citada pelo informante na questão seis do segundo questionário como recurso usado por ele em suas produções, o que se constata, com mais ênfase, em seu último meme.

Ressalta-se que o humor, trabalhado de maneira insatisfatória por Paulo em suas produções, foi assinalado por ele como elemento mais relevante em um meme na questão dois do segundo questionário, seguido de “fazer uma crítica”. Todavia, nota-se que o informante, por mais que saiba da importância do humor em memes, não conseguiu pôr, efetivamente, em prática esse elemento, o que reforça a necessidade de se trabalhar em ambiente escolar e universitário o gênero meme e suas características para que os estudantes adquiram a capacidade de produzi-los - ou ensiná-los, no caso de futuros docentes - adequadamente.

### 5.3.9 Produção – informante Marta

A informante Marta escolheu a imagem de uma mão humana prestes a apertar um botão (FIGURA 30). Para identificar a mão, Marta incluiu o texto verbal “Aluno”, ao passo que incluiu a frase “Aula expositiva de memes” para representar o botão. A informante optou por abordar uma situação relativa às suas experiências como estudante de Letras.

Figura 30 – Informante Marta



Fonte: Elaborada pela informante, 2019.

Percebe-se que ela conseguiu utilizar as características básicas do gênero meme em sua produção. Ela usou uma situação de sua vida acadêmica (recente, referente ao primeiro encontro do idealizador desta pesquisa com os informantes), sendo que a abordagem se deu por meio do humor, evidenciando seu gosto por

uma aula que não estava previamente contida na ementa da disciplina de Metodologia de ensino de Língua Portuguesa.

Em suas respostas aos questionários, Marta sinalizou “provocar humor”, “fazer uma crítica” e “defender um ponto de vista” como os elementos mais relevantes em um meme. Ao responder à questão cinco do segundo questionário, reforçou essas características, pois assinalou o humor e a defesa de um ponto de vista como os efeitos pretendidos por ela ao produzir seu meme. Assim, pode-se afirmar que Marta compreendeu as características composicionais do meme e colocou-as em prática em sua produção.

### **5.3.10 Produção – informante Helena**

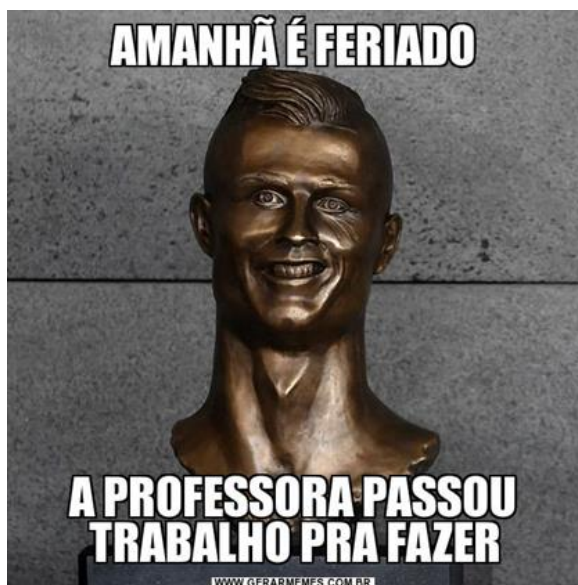
Helena, em sua produção (FIGURA 31), optou pela imagem de uma estátua do jogador de futebol português Cristiano Ronaldo. O busto do jogador gerou muitos comentários quando foi inaugurada, pois várias pessoas afirmaram que a estátua - na qual Cristiano Ronaldo aparece com um leve sorriso - não se parecia com o jogador. A informante fez a inserção do seguinte texto verbal: “Amanhã é feriado / A professora passou trabalho para fazer”, que se relaciona com seu cotidiano de estudante.

Pode-se afirmar, portanto, que Helena levou em conta as características organizacionais do meme, pois usou uma situação de seu dia a dia acadêmico para ironizar e gerar humor, com uma crítica à professora. Todavia, percebe-se que a imagem escolhida, juntamente com o texto verbal inserido, constrói um humor fraco, uma vez que a figura da estátua não deixa explícito o sentimento de descontentamento que se espera da situação abordada.

Ao contrário da maioria dos informantes, Helena não sinalizou, no primeiro questionário, “provocar humor” como elemento mais relevante (essa opção foi sinalizada com o número quatro em ordem de importância). Os três elementos sinalizados por ela, em ordem de importância, foram: registrar assunto na memória, elaborar síntese de um assunto e fazer uma crítica. Entretanto, no questionário dois, ela marcou a opção “fazer uma crítica a determinado fato” como efeito pretendido ao produzir seu meme.



Figura 31 – Informante Helena



Fonte: Elaborada pela informante, 2019.

### 5.3.11 Produção – informante Fernanda

A informante escolheu uma imagem dividida em quatro quadros, cada um deles representando um estágio gradativo de expansão cerebral (FIGURA 32). Para identificar cada etapa dessa expansão do cérebro, Fernanda incluiu o nome de uma disciplina da Linguística: “Linguística Geral, Fonética e Fonologia, Morfologia e Sintaxe”.

Fernanda optou, assim como a grande maioria dos informantes, por abordar um fato de seu ambiente universitário, defendendo seu ponto de vista sobre a disciplina de Sintaxe (para ela, é difícil), por meio do humor, pois há um exagero em relacionar a “explosão do cérebro” à Sintaxe.

No primeiro questionário, a informante marcou, em ordem de relevância, os seguintes elementos como mais importantes em um meme: provocar humor, defender um ponto de vista e fazer uma crítica. No segundo questionário, sinalizou “defender um ponto de vista” como o efeito pretendido por ela ao produzir seu texto, o que demonstra uma coerência entre as características que julga essenciais no meme e sua aplicabilidade. Na questão seis do segundo questionário, Fernanda respondeu que usou o recurso da comparação para atingir o efeito almejado, o que é comprovado em sua produção, uma vez que ela compara o nível de dificuldade entre as disciplinas de Linguística.

Figura 32 – Informante Fernanda



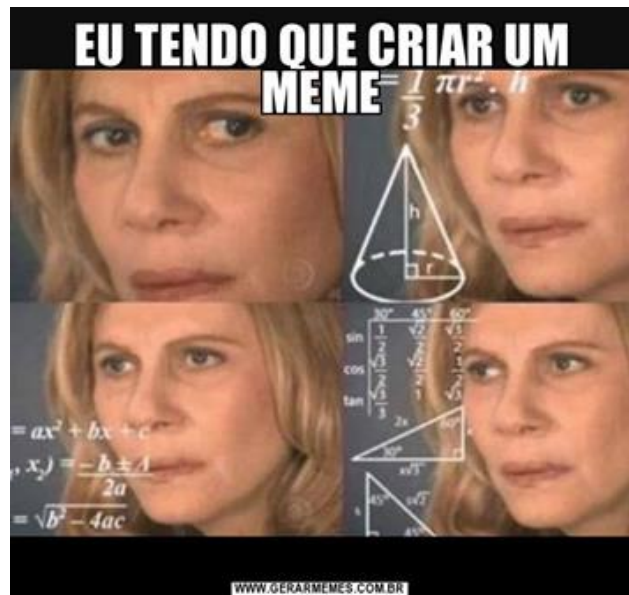
Fonte: Elaborada pela informante, 2019.

### 5.3.12 Produção – informante Fernando

O informante Fernando escolheu para sua produção uma imagem que se tornou bastante popular na internet na última década: a personagem de telenovela Nazaré, interpretada pela atriz Renata Sorrah, com um semblante de dúvida, sendo que foram inseridos números, cálculos, para enfatizar a ideia de confusão da personagem (FIGURA 33). Fernando inseriu o seguinte texto verbal: “Eu tendo que criar um meme”. Constata-se que o informante ironizou a própria atividade de produção de meme, usando sua dificuldade em criar o texto como alvo do humor e da crítica.

Fernando optou por uma imagem de figura conhecida de grande parte da população brasileira, recurso comum ao gênero meme. O informante defende seu posicionamento sobre a atividade proposta e reforça seu ponto de vista por meio do humor, de modo que conseguiu pôr em prática as características essenciais do gênero em questão.

Figura 33 – Informante Fernando



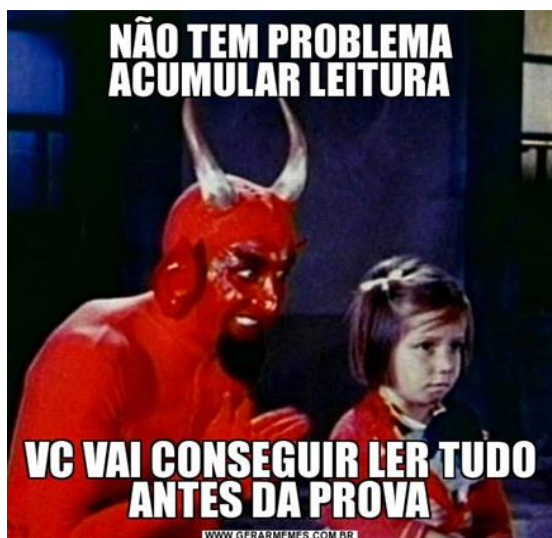
Fonte: Elaborada pelo informante, 2019.

O informante mostrou-se coerente com relação às respostas dadas no questionário e sua produção, pois, na questão dois do primeiro questionário, indicou a opção “provocar humor” como mais relevante em um meme, sendo que, na questão cinco do segundo questionário, sinalizou a mesma opção para indicar o efeito pretendido com seu meme. A ironia foi indicada por ele, no segundo questionário, como recurso usado para alcançar o efeito desejado, o que é comprovado em seu texto, no qual ironiza o fato de ter que produzir um meme.

### 5.3.13 Produção – informante José

Em sua primeira produção (FIGURA 34), José usou a imagem de uma criança e, junto dela, um homem que representa um demônio sussurrando algo em seu ouvido. Como texto verbal, o informante incluiu: “Não tem problema acumular leitura / Vc vai conseguir ler tudo antes da prova”. Nota-se, novamente, a opção por uma situação de sua rotina universitária como tema para o meme.

Figura 34 – Produção 1 – informante José



Fonte: Elaborada pelo informante José, 2019.

Para sua segunda produção (FIGURA 35), José escolheu a imagem de um homem, dividida em dois planos: no primeiro, ele olha para o computador com um leve sorriso; no segundo, olha para frente, em contato visual com o leitor, com um sorriso “sem graça” no rosto. O informante inseriu as seguintes frases: “Aprendi a arvore sintatica / Mudou tudo de novo”, de modo que também optou por um fato de sua vida acadêmica. Cabe ressaltar a falta de acentuação em algumas palavras, o que demonstra uma revisão relapsa do texto ou, talvez, uma adequação ao ambiente virtual das redes sociais em que há menor preocupação quanto a desvios às regras gramaticais.

Novamente, José incluiu em sua produção as características do gênero meme: escolheu uma situação de seu cotidiano e a abordou de maneira irônica, gerando humor, mas defendendo um posicionamento crítico sobre o assunto.

Em sua terceira produção (FIGURA 36), José escolheu a mesma imagem que as informantes Clarice e Raquel. O informante incluiu as seguintes frases: “30 min de tutorial para fritar ovo” para se referir à moça que passa e chama sua atenção, e “10 min de videoaula” para se referir à namorada ciumenta. José utilizou, também nessa produção, as características essenciais do gênero meme: situação corriqueira, humor e crítica sobre determinado assunto: no caso, a dificuldade de prestar atenção em videoaulas.

Figura 35 – Produção 2 – informante José



Fonte: Elaborada pelo informante José, 2019.

Figura 36 – Produção 3 – informante José



Fonte: Elaborada pelo informante José, 2019.

O informante assinalou, no primeiro questionário, os seguintes elementos como mais importantes ao produzir um meme: provocar humor, registrar assunto para a memória e fazer uma crítica. No segundo questionário, ao indicar os efeitos pretendidos com seus textos, ele respondeu: provocar humor e registrar na memória o assunto. Assim, o informante foi coerente no que se refere aos elementos

essenciais ao meme e sua aplicação no texto. Na questão seis do segundo questionário, José citou ter usado os recursos da metáfora, da ironia e da comparação para obter o efeito pretendido em seus memes. A metáfora pode ser percebida ao usar pessoas para identificarem fatos e situações de sua vida; a ironia está presente, principalmente, no primeiro meme, quando se sabe que a informação do diabo, relativa ao acúmulo de leitura, na realidade, demonstra o contrário. A comparação ocorre, por exemplo, ao usar as duas mulheres, no terceiro meme, para representar seu gosto *versus* suas obrigações.

### 5.3.14 Produção – informante Virgínia

Virgínia utilizou a mesma imagem que a informante Jane. Como texto verbal, inseriu as seguintes frases em balões de falas: “Com armas matamos criminosos / Com educação evitamos a criminalidade” (FIGURA 37).

Figura 37 – Informante Virgínia



Fonte: Elaborada pelo informante Virgínia, 2019.

Percebe-se que Virgínia conhece as características estruturais do gênero meme, pois abordou um fato atual (fora de seu cotidiano universitário, ao contrário da maioria dos outros informantes) por meio de uma personagem conhecida, com defesa de um ponto de vista sobre o tema citado. No entanto, nota-se que a carga humorística não está fortemente presente.

Nos questionários, Virgínia sinalizou, como mais relevantes em um meme, os seguintes elementos: provocar humor, defender um ponto de vista e fazer uma crítica. No segundo questionário, ao indicar os efeitos pretendidos por ela, a informante indicou: fazer uma crítica a determinado fato e defender um ponto de vista, sem citar o humor. Provavelmente, a informante reconhece o humor como importante ao se produzir um meme, mas não conseguiu pô-lo em prática, porém a defesa de um ponto de vista e a crítica são bastante evidentes em seu texto.

### **5.3.15 Análise dos memes quanto às variáveis campo, relação e modo**

Após a descrição e interpretação dos memes produzidos pelos informantes, torna-se pertinente analisar os textos dentro das variantes campo, relação e modo, propostas por Halliday e Hasan (1989), assim como as lógicas apresentadas por Milner (2016) e as dimensões culturais sugeridas por Shifman (2013), conforme já relacionado no segundo capítulo.

No que se refere ao campo, constatou-se que a grande maioria dos informantes optou por fazer uma abordagem irônica, humorística, porém crítica de situações relacionadas ao ambiente acadêmico. Assim, inseridos neste ambiente, os informantes incluem-se como alvos da crítica, sendo que defendem seu ponto de vista sobre o fato. Apenas os informantes Raquel, Paulo (em sua quarta produção) e Virgínia abordaram assuntos não relacionados à esfera universitária: Raquel e Paulo (produção 4) abordaram o relacionamento amoroso, mais especificamente o ciúme, ironizando o próprio comportamento nessas situações. Virgínia tratou do tema do armamento, com tom menos humorístico e mais crítico, com defesa de um ponto de vista. Desse modo, conclui-se que os memes, dentro da variante campo (HALLIDAY; HASAN, 1989), ou ressonância, retomando Milner (2016), ou, ainda, ao conteúdo, conforme Shifman (2013), carregam uma carga essencialmente crítica, porém irônica e humorística, com um ponto de vista sendo defendido.

No que se refere à relação (HALLIDAY; HASAN, 1989), ou posição, de acordo com Shifman (2013), isto é, como ocorre a conexão entre autor e leitores, percebeu-se que, em todos os memes, houve, com preponderância, um posicionamento do autor relativo a um fato de seu cotidiano universitário, sendo que

o público-alvo são, justamente, outros indivíduos inseridos nesse ambientes, os quais conseguirão identificar-se, compreender o humor e, por fim, decidir ou não pelo compartilhamento. Retomando as lógicas da propagação e do coletivismo, segundo Milner (2016), constata-se a necessidade de os memes serem produzidos em *sites* da internet ou outras ferramentas de produção digitais, bem como terem compartilhamento exclusivo em ambientes virtuais de interação. Nesse sentido, a propagação ocorre de maneira rápida, com construção coletiva e dialógica do significado e do compartilhamento.

Ressalta-se, também, uma lógica bastante relevante, apontada por Milner (2016): a reapropriação. As ferramentas *on-line* para produção de memes oferecem aos usuários uma gama de imagens populares na internet, já usadas em outros memes. O autor do meme de imagem fixa com legenda, nesse caso, escolhe a imagem que mais se adequa ao tema que será abordado e, na sequência, elabora o texto verbal. Nessa perspectiva, ele irá reapropriar-se de uma imagem, reconfigurando-a, por meio da temática e da construção da frase, atribuindo a essa imagem um novo sentido. Esse fator está bem evidente, por exemplo, no meme produzido pelo informante Fernando, que usou a imagem da personagem Nazaré (interpretada pela atriz Renata Sorrah na telenovela “Senhora do Destino”, da Rede Globo, em 2004), bastante popular nas redes sociais da internet na última década, sendo usada em centenas de memes.

Por fim, no que tange à variável modo, observa-se a relação indubitável entre verbal e visual no meme de imagem fixa com legenda. Assim, considerando a multimodalidade apontada por Milner (2016), evidencia-se a característica essencial do gênero: o entrelaçamento de diferentes mídias e recursos; no caso dos memes de imagem fixa com legenda, a conexão entre a frase e a imagem. Desse modo, após o meme adquirir a forma (SHIFMAN, 2013) característica ao gênero, haverá o ato de leitura e compartilhamento.

Portanto, é possível afirmar que as variáveis campo, relação e modo propostas por Halliday e Hasan (1989), em sua perspectiva da semiótica social, são de grande aplicabilidade ao se analisar os elementos constitutivos dos diversos gêneros textuais e discursivos, incluindo os memes. Além disso, as lógicas observáveis nos memes, propostas por Milner (2016), e as dimensões apresentadas por Shifman (2013) foram efetivas na análise dos memes produzidos pelos



informantes, além de terem auxiliado na proposta de tipificação dos memes, apresentada no segundo capítulo desta pesquisa.

Nos itens subsequentes, os memes produzidos serão analisados a partir das metafunções propostas por Kress e van Leeuwen (2016) na Gramática do Design Visual. Assim, os aspectos relacionados à escolha das imagens e de que maneira os participantes delas são retratados serão observados, de modo a verificar como o elemento visual do meme contribui para a construção do sentido. Além disso, será considerada a relação dos elementos imagéticos com a construção e o posicionamento ocupado pelo texto verbal no meme para a composição da significação. Optou-se por acrescentar, em cada elemento pertencente às três metafunções, um exemplo de meme analisado para uma melhor percepção da aplicabilidade das categorias de análise.

#### **5.3.16 A metafunção representacional**

A metafunção representacional proposta por Kress e van Leeuwen (2006), destacada no segundo capítulo, analisa os aspectos referentes às personagens presentes nas imagens, assim como suas representações e comportamentos: conceitual (estática) ou narrativa (movimento). Quanto aos memes produzidos pelos informantes, constatou-se que 14 memes enquadram-se na categoria narrativa e 11 são classificados como conceituais (QUADRO 7).

Ao se analisar a escolha das imagens no que se refere à metafunção representacional, pode-se afirmar que houve certo equilíbrio entre as abordagens narrativa (com movimento) e conceitual (estática). Assim, em memes, é possível utilizar tanto uma imagem em que as personagens realizam uma ação quanto cenas estáticas, sem que haja alteração na função do texto e no efeito pretendido.

Quadro 7 – Metafunção representacional



METAFUNÇÃO REPRESENTACIONAL	
NARRATIVA	CONCEITUAL
Edgar – produções 1 e 2 Clarice – produções 1, 2, 3 e 4 Raquel Jane Paulo Marta José – produções 1, 2 e 3 Virgínia	Ruth – produções 1 e 2 Conceição – produções 1 e 2 Ernesto Paulo – produções 1, 2 e 3 Helena Fernanda Fernando
	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.





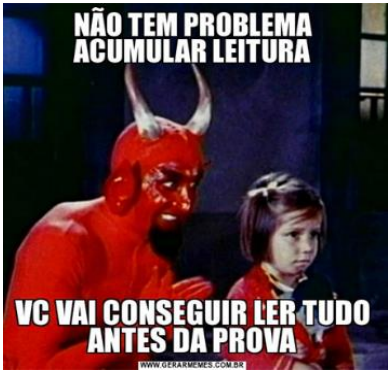

### 5.3.17 A metafunção interativa

A metafunção interativa, segundo Kress e van Leeuwen (2006), refere-se à relação e interação entre os participantes das imagens e o observador por meio do contato (olhar direto ou não aos espectadores, por exemplo); distância social (planos abertos ou fechados); perspectiva (ângulos) e modalidade (relação com o real por meio de cores, nitidez, sombreamento etc.). Nessa perspectiva, tendo em vista os memes produzidos, observou-se as seguintes classificações, dispostas no quadro 8; optou-se por iniciá-lo na página 112 e estendê-lo pelas páginas 113 e 114, para não quebrar as relações estabelecidas e a disposição dos dados.

Quadro 8 – Metafunção interativa  
 METAFUNÇÃO INTERATIVA

<b>Contato<sup>12</sup></b>		
<i>Olhar direto</i>	<i>Olhar indireto</i>	
Ruth – produção 1 Paulo – produções 1 e 4 Helena José – produção 2  	Edgar – produções 1 e 2 Clarice – produções 1, 2, 3 e 4 Raquel Ruth- produção 2 Conceição – produções 1 e 2 Jane Ernesto Paulo – produções 2, 3 e 4 Marta Fernanda Fernando José – produções 1, 2 e 3 Virgínia  	
<b>Distância social</b>		
<i>Plano fechado</i>	<i>Plano médio</i>	<i>Plano aberto</i>
Edgar – produção 1 Clarice – produção 3 Ruth – produções 1 e 2 Conceição – produção 1 Ernesto Paulo – produções 1, 2 e 3 Marta Helena Fernanda Fernando	Clarice – produção 1 Raquel Conceição – produção 2 Jane Paulo – produção 4 José – produções 1, 2 e 3 Virgínia	Edgar – produção 2 Clarice – produções 2 e 4

<sup>12</sup> Alguns memes apresentam os dois tipos de olhares, de modo que estão incluídos em ambas as classificações.

		
<b>Perspectiva</b>		
<p style="text-align: center;"><i>Frontal</i></p> <p>Edgar – produção 1 Ruth – produção 1 Paulo – produções 1, 3 e 4 Helena</p> 	<p style="text-align: center;"><i>Oblíquo</i></p> <p>Clarice – produções 1, 2 e 3 Raquel Ruth – produção 2 Conceição – produções 1 e 2 Jane Ernesto Paulo – produções 2 e 4 José – produções 1, 2 e 3 Marta Fernanda Fernando Virgínia</p> 	<p style="text-align: center;"><i>Ângulos verticais<sup>13</sup></i></p> <p>Edgar – produção 2 Clarice – produção 4</p> 

<sup>13</sup> Em todos os memes em que foram representadas personagens nas imagens, foi usado o ângulo em nível ocular, que promove igualdade entre leitor e participante da imagem. Assim, optou-se por classificar, neste quesito, os memes que não trouxeram personagens, mas objetos, de modo que não seria possível verificar os ângulos frontais e oblíquos.

Modalidade	
<i>Naturalista</i>	<i>Sensorial</i>
Edgar – todas Clarice – todas Ruth – todas Conceição – todas Ernesto Paulo – todas Helena Fernanda Fernando Raquel Jane José – todas	Marta  
	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Sobre o contato visual, a grande maioria dos informantes optou por utilizar imagens em que não há um olhar direto com o leitor. O contato direto expressa uma afinidade social maior, aproximando a personagem do leitor, chamado também de *demanda*. Já no olhar indireto essa proximidade é menor, sendo que funciona como uma *oferta* ao leitor (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Tendo em vista a escolha preponderante do olhar indireto (ou, em alguns memes, a ausência de contato visual), pode-se supor que, no caso dos memes, o leitor é convidado a adentrar a situação e com ela se identificar; por se tratar de um gênero em que situações cotidianas são retratadas, qualquer leitor pode ser instigado a se identificar com o fato retratado.

No que se refere à distância social, a maioria dos informantes optou por usar o plano fechado, que indica laços estreitos com o leitor, ou o plano médio, o qual expressa uma relação intermediária. O plano aberto, mais impessoal, foi usado em apenas três memes. Assim, a preponderância do plano fechado dos memes justifica-se porque, nesse tipo de plano, são destacadas as expressões faciais das personagens retratadas, tornando íntimos leitor e figura retratada. Pode-se, assim, constatar que a impessoalidade transmitida pelo olhar indireto é amenizada pelo uso do plano fechado, uma vez que, embora o meme trate de assuntos cotidianos, o leitor precisa, ao fazer a leitura, identificar-se com a crítica ou a ironia, por exemplo, contidas no texto.

Quanto à perspectiva, isto é, o ponto de vista de quem retratou a imagem, houve um predomínio do ângulo oblíquo, mais perfilado, que expressa impessoalidade, como se o que o leitor visse fizesse parte apenas do mundo do participante da imagem. O ângulo frontal, usado em seis memes, convoca o leitor a fazer parte da situação retratada. Os ângulos verticais, destacados nos memes em que não foram retratadas personagens, passam a ideia de hierarquia entre os elementos: no caso dos dois memes classificados nesse item, as placas encontram-se na parte superior e o carro, na parte inferior da imagem.

Sobre a modalidade, apenas um meme enquadrou-se como sensorial, em que há desfoque das imagens, tornando-a mais subjetiva; mesmo assim, no caso do meme em questão, a subjetividade é sutil. Os demais memes classificam-se como naturalistas, uma vez que estão mais próximos do real. Essa característica marcante, possivelmente, deve-se ao fato de que o meme é um gênero em que o leitor precisa se identificar de maneira rápida e fácil, sendo que, no caso de uma abordagem imagética mais subjetiva, abstrata, essa característica do meme seria prejudicada.

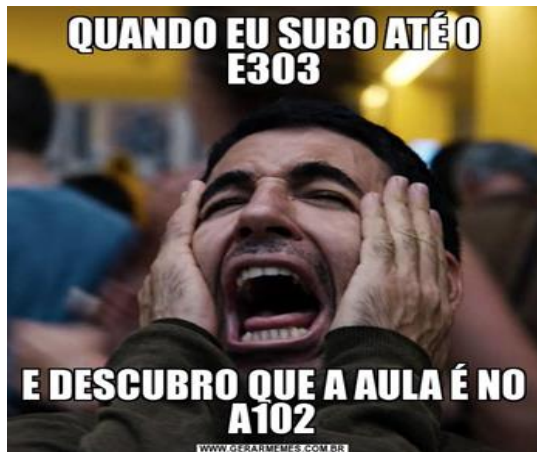
### **5.3.18 A metafunção composicional**

A metafunção composicional, segundo Kress e van Leeuwen (2006), diz respeito à estruturação e composição dos elementos e participantes elencados nas imagens, isto é, refere-se ao valor informacional, saliência, emolduramento e posicionamento dos elementos constitutivos da imagem. Tendo em vista o caráter

mais subjetivo dessa metafunção, se comparada às outras metafunções, a classificação não será apresentada em forma de quadro.

Desse modo, constatou-se que, quanto ao valor da informação:

- Sete memes apresentaram a seguinte construção: no topo, há a informação ideal por meio de texto verbal; na base, há uma frase com a informação real, complementando a imagem, que aparece em papel central. São eles: Clarice – produção 4; Conceição – produção 1; Ernesto; Helena; José – produções 1 e 2; Ruth – produção 2.



- Doze memes foram elaborados da seguinte forma: No topo (informação ideal), há um texto verbal; a imagem aparece no plano central, em destaque, sem um texto verbal na base. São eles: Edgar – produções 1 e 2; Clarice – produções 2 e 3; Ruth – produção 1; Conceição – produção 2; Jane; Paulo – produções 1, 2 e 3; Fernando; Virgínia.



- Dois memes mostraram a seguinte estrutura: à esquerda, o elemento já dado, isto é, já conhecido pelo autor; à direita, o elemento novo: Paulo – produção 4 e Marta.



- Três memes foram organizados da seguinte maneira: à esquerda, o que já é dado; no plano central, o núcleo da informação; à direita, o elemento novo. São eles: Clarice – produção 1; José – produção 3; Raquel.



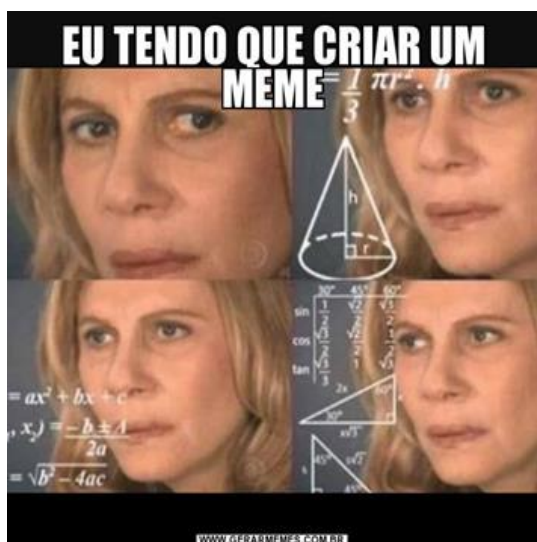
- Um meme foi organizado em forma de escala, isto é, quatro imagens que representam níveis de evolução: informante Fernanda.





No que se refere à saliência, isto é, o elemento em destaque, verificou-se que:

- Dezenove memes apresentaram como elemento saliente a expressão facial da personagem retratada: Edgar – produção 1; Clarice – produções 1, 2 e 3; Raquel; Ruth – produções 1 e 2; Conceição – produções 1 e 2; Ernesto; Paulo – produções 1, 2, 3 e 4, Helena; Fernando; José – produções 1, 2 e 3.



- Três memes salientaram algum gesto realizado pela personagem retratada: Jane; Marta e Virgínia.



- Dois memes tiveram como salientes objetos (placas de trânsito e carro):  
Edgar – produção 2 e Clarice – produção 4.



- O meme produzido pela informante Fernanda foi estruturado em forma de passo a passo (sequência de quatro imagens), com saliência no último quadro.



Por fim, quanto ao enquadramento, isto é, à estruturação:

- Seis memes apresentaram estruturação fraca (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), ou seja, alguns elementos da imagem apresentam desfoque, não sendo facilmente identificáveis: Clarice – produção 1; Raquel; Conceição – produção 1; Ernesto; Marta; José – produção 3.



- Vinte memes têm estruturação forte, com todos os elementos bem definidos, individualizados: Edgar – produções 1 e 2; Clarice – produções 2 e 3; Ruth – produções 1 e 2; Conceição – produção 2; Ernesto; Jane; Paulo – produções 1, 2, 3 e 4; Helena; Fernanda; Fernando; José – produções 1 e 2; Marta; Virgínia.



Assim, todos os memes foram construídos por meio da junção entre verbal e visual, mesmo que a maneira como essa construção ocorreu tenha sido diferente. No que se refere à saliência, a grande maioria dos informantes optou por imagens em que se enfatizou a expressão facial do participante da imagem, o que se justifica pelo fato de que o meme busca gerar o humor por meio de uma situação do cotidiano, envolvendo comportamentos e sentimentos comuns a grande parte dos

leitores, de modo que as expressões faciais representam esses comportamentos e sentimentos. A estruturação considerada forte, ou seja, com a individualidade bem definida dos elementos composicionais da imagem, foi preponderante nas produções analisadas. Isso se justifica pelo fato de o meme ser um gênero que requer uma identificação rápida por parte do leitor, com imagens mais simples, isto é, com pouca variedade de elementos retratados. Os memes que apresentaram elementos mais desfocados nas imagens, com individualidade fraca, também trouxeram alguns elementos salientes bem definidos, o que reforça a necessidade de o meme ser mais objetivo do que subjetivo na questão visual.

#### 5.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ANÁLISE DOS DADOS

Após a análise dos dados obtidos por meio dos questionários e dos memes produzidos pelos informantes, pode-se afirmar que a hipótese desta pesquisa de que os elementos não verbais são os motivadores para a criação do texto verbal foi confirmada. Assim, constatou-se que, após um planejamento mental quanto ao tema a ser abordado no meme, os informantes fizeram a escolha da imagem, dentro das opções contidas no banco de dados das ferramentas de produção, para, na sequência, elaborar as frases que mais se adequariam ao tema e à imagem. Tendo isso em vista, estratégias de leitura e escrita desse gênero em sala de aula podem ser desenvolvidas considerando essa influência do visual em relação ao verbal.

As respostas aos dois questionários possibilitaram a percepção de que os informantes envolvem-se mais com a leitura de memes do que com a produção. Desde o primeiro questionário, a maioria dos participantes mostrou conhecer as características essenciais do gênero e seus objetivos comunicativos, como gerar humor, fazer uma crítica e defender um ponto de vista sobre determinado assunto. Essa percepção evidenciou-se, também, durante a aplicação da atividade no primeiro encontro, quando foram abordadas as características do meme, a origem da nomenclatura e o percurso traçado pelo gênero na sociedade, visto que os alunos participaram ativamente com comentários, exemplos e dúvidas. Todavia, no momento de produção, notou-se que muitos dos informantes sentiram dificuldade em produzir um meme que contemplasse as características basilares do gênero,

apontadas por eles e reconhecidas nos questionários, o que evidencia um contato muito maior como leitores do que como autores de memes.

Nessa perspectiva, embora cientes da característica do compartilhamento inerente ao meme, muitos dos informantes demonstraram receio de compartilhar suas produções, o que ficou evidente na questão sete do segundo questionário, quando sete dos dezesseis informantes responderam que não publicariam. Tal situação revela a pouca experiência autoral de memes, que justificaria, possivelmente, a insegurança ao publicar, de modo que um trabalho efetivo de leitura e escrita de memes em ambiente escolar proporcionaria os letramentos necessários à criação desse gênero, fazendo com que a experiência autoral de memes fosse ampliada, alargando as possibilidades comunicativas dos indivíduos nas esferas de interação social.

Quanto ao público-alvo, constatou-se que os informantes reconheceram claramente a necessidade de considerar a quem seus textos iriam se dirigir e os contextos de publicação, afinal, a grande maioria deles optou por abordar assuntos relativos ao cotidiano acadêmico, ponderando que seus colegas de turma iriam se identificar, o que facilitou a construção e a compreensão do humor e da crítica. Vale ressaltar que essa consciência quanto à escolha do público-alvo foi abordada no momento da aplicação da atividade com os informantes, pois, durante a abordagem das características do gênero, no primeiro encontro, salientou-se a escolha de um assunto atual, pertencente às esferas sociais dos participantes, como importantes em um meme. Além disso, no segundo encontro, quando produziram seus memes, sugeriu-se que optassem por um tema que fosse comum a todos os informantes, objetivando um compartilhamento entre eles. Nesse sentido, assuntos conectados ao ambiente acadêmico - esfera de interação comum a eles – foi preponderante na escolha dos participantes.

Quanto aos *sites* de produção de memes, os informantes evidenciaram facilidade de manuseio dos recursos oferecidos pelas ferramentas. Como foi escolhido o meme de imagem fixa com legenda para a produção, tais *sites* mostraram-se adequados para esse tipo de meme, que não requer grandes habilidades técnicas de uso, uma vez que a ferramenta oferece ao usuário uma gama de opções de imagens populares na internet. A autoria está na escolha da imagem e na criação da frase que irá acompanhá-la. Assim, esses *sites* mostraram-

se interessantes para iniciar o letramento com memes, o que pode se expandir, gradativamente, a ferramentas mais complexas para produção de outros tipos de memes, como os *gifs* e vídeos, que exigem conhecimento técnico mais refinado.

Embora não tenham sido trabalhadas profundamente as funções de linguagem nesta pesquisa, reconheceu-se que duas categorias foram bastante recorrentes nos memes produzidos: a ironia e a comparação. A ironia apareceu com frequência nas produções, dadas as características de gerar humor e fazer uma crítica, reconhecidas pelos participantes. A comparação evidenciou-se na relação entre o verbal e o não verbal, quando o autor compara as situações retratadas nas imagens com suas experiências cotidianas.

Desse modo, constatou-se que o meme, de fato, faz parte das práticas comunicativas em ambiente virtual contemporâneas de maneira bastante significativa. Tendo como base as informações coletadas nesta pesquisa, evidenciou-se que o conhecimento sobre os elementos constitutivos do meme é claro para os informantes, porém a prática de escrita ainda apresenta algumas lacunas. Nesse sentido, a escrita de memes em sala de aula é importante para auxiliar os estudantes a poderem usar esse gênero de maneira mais ampla e significativa em situações cotidianas de comunicação, extrapolando o papel de leitores e/ou compartilhadores, apenas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desta pesquisa foi descrever quais elementos constituintes do gênero meme seriam destacados para seu reconhecimento no momento da leitura e da escrita. Para tal, foi proposta a alunos de Letras a preparação de sequências didáticas e a realização da produção de memes por meio de ferramentas de produção digitais, além de questionários relativos às características do gênero.

Inicialmente, colocou-se como hipótese desta pesquisa que os elementos não verbais seriam os motivadores para a escolha dos elementos verbais. Assim, tendo em vista as respostas aos questionários propostos, bem como as produções de memes realizadas pelos informantes, constatou-se a comprovação dessa hipótese.

Os alunos utilizaram algumas ferramentas *on-line* de produção de memes, sendo que tais *sites* oferecem uma gama de possibilidades de imagens, as quais iniciam a produção nessas ferramentas; após a escolha da imagem (ou *upload* de uma imagem não fornecida pelo *site*, mas que o usuário possa ter armazenada em seu dispositivo), o usuário inclui o texto verbal de acordo com sua intencionalidade. Nesse sentido, independentemente de o usuário optar por uma imagem oferecida pela ferramenta ou por uma figura de seu banco de dados individual, a imagem será o elemento inicial.

Entretanto, destaca-se que, antes da escolha da imagem, possivelmente, há um planejamento – desenvolvido mentalmente – sobre o tema a ser abordado, antes de iniciar a produção; assim, o usuário irá pensar em um tema a ser tratado, seguido da escolha de uma imagem que se adeque à sua intencionalidade, finalmente elaborando a criação verbal mais adequada ao contexto da imagem e ao tema. Portanto, sempre haverá um planejamento inicial, como ocorre com todos os gêneros textuais e discursivos, seguido da produção de fato.

No caso do meme, por ser um gênero pertencente ao âmbito dos gêneros multimodais, há a necessidade da junção entre verbal e não verbal. Por meio dos questionários, constatou-se que a grande maioria dos usuários escolheu a imagem antes do texto verbal, embora tenham refletido de antemão sobre o assunto. Portanto, tal característica do gênero meme deve ser considerada no que se refere

a seu ensino em sala de aula, conforme defendido no segundo capítulo desta pesquisa, visto que a imagem – o que já está dado, pronto – norteará o papel autoral no momento da produção, destacando-se a necessidade de subsídios para que os alunos desenvolvam essa habilidade de escolha e criação escrita, adquirindo o letramento necessário ao gênero.

Durante a aplicação da primeira parte da atividade com os informantes, no encontro inicial, foi possível perceber que o meme faz parte da realidade dos acadêmicos participantes da pesquisa, uma vez que, quando o assunto foi apresentado, demonstraram interesse em contribuir com conhecimentos prévios acerca desse gênero e compreender questões relacionadas à origem do meme, nomenclaturas e estudos realizados sobre ele. Ao final desse primeiro encontro, quando testaram as ferramentas de produção e criaram seus memes, não foram observadas grandes dificuldades em utilizar as plataformas, o que evidencia um grau de letramento digital não muito elevado para criar memes. Todavia, vale ressaltar que o grupo de informantes era composto por estudantes de Letras, universitários, majoritariamente adultos jovens. Considerando-se as condições desiguais de acesso à educação no Brasil, essa facilidade em manusear as ferramentas de produção pode não ser consenso, de modo que a oferta do letramento adequado, por meio de subsídios materiais - computadores conectados à internet, *tablets*, *smartphones* – e professores capacitados faz-se necessária para que, cada vez mais, o ensino possibilite aos educandos o domínio dos mais variados gêneros textuais e discursivos. Nessa perspectiva, conforme apontado no primeiro capítulo, a linguagem, como uma das tecnologias humanas, é usada pelo homem como uma maneira de interferir em seu meio, sendo que o ato de criação textual está envolto de outras tecnologias, como as digitais, de modo que o domínio dessas tecnologias é fundamental para uma atuação ampla, crítica e efetiva nos processos de interação social.

Observou-se, após a análise dos memes produzidos pelos alunos, relativa dificuldade em produzir memes dentro das características que constituem o gênero. Grande parte dos informantes conseguiu identificar e apontar as características primordiais em um meme, mas, no momento em que deveriam produzir, alguns demonstraram certas dificuldades em elaborar o humor, por exemplo, ou identificar qual recurso usaram para atingir o efeito pretendido. Assim, essas lacunas trazem



à tona a falta de letramento satisfatório dos informantes sobre esse gênero, possivelmente por não terem tido contato com o meme em seu percurso escolar básico, de modo que seu conhecimento prévio é composto a partir de suas experiências como leitores/compartilhadores nas redes sociais da internet.

Desse modo, ficou evidente, por meio desta pesquisa, a necessidade de, cada vez mais, serem realizados estudos acerca dos gêneros emergentes ou reconfigurados nos ambientes virtuais de comunicação, uma vez que são extremamente usuais nas atividades de interação contemporâneas. Quando a escola proporciona aos alunos o contato com esses gêneros, possibilita que eles compreendam sua relevância social, identifiquem as características e intenções desses textos e desenvolvam mecanismos para a leitura, assimilação e produção efetiva em suas atividades de interação social. Nesse sentido, os alunos passam a fazer uso eficaz de gêneros textuais e discursivos diversos, com uma postura mais crítica, transcendendo o papel apenas de leitores de memes, por exemplo, passando a usá-los ao se posicionarem criticamente sobre assuntos diversos, defendendo seus valores, crenças e opiniões.

O meme, por mais que, inicialmente, possa ser visto como mero entretenimento, dentro da cultura do “besteirol”, carrega em sua significação diversos propósitos, tais como expressar sentimentos, construção identitária, manutenção ou ruptura de valores e crenças sociais, posicionamento crítico e político, conforme verificado nos memes produzidos pelos informantes e nas respostas aos questionários, de modo que precisam ser abordados no ensino dentro de propostas metodológicas que abarquem toda essa imensa carga intencional intrínseca ao gênero.

De acordo com dados obtidos em pesquisa pela TIC Domicílios, divulgados pelo portal *online* de notícias G1, 70% da população brasileira esteve conectada à internet em 2019, o que equivale a 126,9 milhões de pessoas. Esse dado torna clara a presença incontestável e significativa da internet no cotidiano da população, sendo que, como todas as outras mídias, possibilita a comunicação entre as pessoas, porém em um ritmo extremamente veloz. Nessa perspectiva, é irrefutável a necessidade de que a escola, no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa, expanda o leque de gêneros textuais e discursivos trabalhados, tendo em vista a relevância da internet na comunicação humana. Para a escola possibilitar os

letramentos necessários ao domínio dos gêneros digitais, faz-se necessário que sejam proporcionados os mecanismos básicos para esse aprendizado, bem como a formação e capacitação docente adequada.

Tendo em vista a pertinência dos memes na comunicação da população contemporânea e sua inegável construção multimodal, a abordagem de gêneros a partir da teoria da semiótica social mostrou-se bastante adequada e eficaz, uma vez que esse viés teórico considera, sobretudo, a multiplicidade de elementos ligados a um texto, sempre tendo a interação social como plano de fundo basilar para qualquer evento comunicativo.

A presente pesquisa teve como um de seus propósitos apresentar uma descrição do gênero meme que considerasse tanto os elementos constituintes quanto intencionais, isto é, como ele se organiza em sua estrutura e com que finalidade um usuário de redes sociais o produz e/ou compartilha. Assim, foi possível asseverar que a junção de verbal e não verbal é primordial nesse gênero, sendo que, após a escolha do tema a ser abordado, o não verbal direciona a elaboração do texto verbal. Além disso, confirmou-se que existem vários tipos de memes: imagem fixa com legenda, *gifs* animados, *print* (captura de tela), vídeos e frases. A escolha de cada tipo de meme depende da intencionalidade de quem compartilha: provocar humor, principalmente; fazer uma crítica a um assunto; defender seu ponto de vista sobre determinado tema, gerar informação, registrar assunto para a memória, elaborar síntese de um assunto etc.

Entretanto, vale salientar que os tipos de memes modificam-se constantemente e que novos tipos surgirão em breve, sendo que a taxonomia proposta nesta pesquisa baseou-se em exemplares populares em redes sociais no presente momento. Dessa maneira, pesquisas futuras poderão abordar outros tipos de memes e expandir a presente análise, acompanhando as mudanças ocorridas nos memes e, conseqüentemente, nos modos de comunicação dos indivíduos.

Portanto, espera-se que esta pesquisa possa auxiliar aqueles que, de alguma forma, tenham interesse por esse vasto e interessantíssimo campo de estudos relacionados aos gêneros textuais e discursivos e à interação humana. Almeja-se, com este estudo, que professores e futuros docentes sejam auxiliados a compreender melhor os memes e possam inseri-los em suas práticas profissionais, tendo sempre um ensino democrático, crítico e relevante como objetivo central, de

modo a proporcionar diversos letramentos aos educandos e, conseqüentemente, contribuir com uma sociedade mais crítica.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, I. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

BALOCCO, A. E. A perspectiva discursivo-semiótica de Gunther Kress: o gênero como um recurso representacional. In: Meurer, J. L.; Bonini, A.; Motta-Roth, D. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 65-80.

BLACKMORE, S. **The power of memes**. Scientific American, v. 283, n. 4, 2000.

CASSIRER, A. **Ensaio sobre o homem**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2000.

DAWKINS, Richard. **O gene Egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. In.: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro] Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95 – 128.

FEENBERG, A. **Transforming technology**. A critical theory revisited. Oxford: Oxford University Press, 2002.

FIORIN, José. Luiz. **Figuras de Retórica**. São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUERREIRO, A; SOARES, N. M. M. Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos. **Texto Digital**, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, v. 12, n. 2, p. 185-208, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2016v12n2p185>. Acesso em: 09 jul. 2018.

HALLIDAY, M.A.K, HASAN, R. **Language, context and text: aspects of language in a social semiotic perspective**. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HEBERLE, V. M.; ROTH, D. M. O conceito de “estrutura potencial do gênero” de Ruqayia Hasan. In: Meurer, J. L.; Bonini, A.; Motta-Roth, D. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 12-28.

HORTA, N. B. **O meme como linguagem da internet: uma perspectiva semiótica**. Universidade de Brasília (dissertação de mestrado), 2015.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. São Paulo: Pontes, 2012.

KRESS, G. **Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication**. New York: Routledge, 2010.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication**. Londres: Arnold, 2001.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. London: Routledge, 2006.

LANDOWSKI, E. **Presenças do outro**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

LANDOWSKI, E. Sociosemiótica: uma teoria geral do sentido. **Galaxia**. n. 27. p. 10-20, jun. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542014119609>.

LAVADO, T. **Uso da internet no Brasil cresce, e 70% da população está conectada**. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2019/08/28/uso-da-internet-no-brasil-cresce-e-70percent-da-populacao-esta-conectada.ghtml>. Acesso em: 26 fev. 2020.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 1998.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: Marcuschi, L. A. Xavier, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. São Paulo: Cortez, 2010.

MILNER, R. M. **The World Made Meme: Public Conversations and Participatory Media**, Cambridge, MA: MIT Press, 2016

MINAYO, M. C. DE S. O desafio da pesquisa social. In: Deslandes, S. F.; GOMES, D.; MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MIRANDA, N. A; SILVA, D; SIMON, F. O; VERASZTO, E. V. Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. **Prisma**, nº 7, p.60-85, 2008. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/ojs/index.php/prismacom/article/viewFile/2078/1913>.

MOISÉS, M. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 2004.

NISSENBAUM, A, SHIFMAN, L, Meme Templates as Expressive Repertoires in a Globalizing World: A Cross-Linguistic Study. **Journal of Computer-Mediated Communication**. Oxford University Press, 2018, p. 294 – 310.

OLIVEIRA, M. R; WILSON, V. Linguística e ensino. In: MARTELOTTA, M. E. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

PETTER, M. Linguagem, língua, linguística. In: FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística**. São Paulo: Contexto, 2011.

PINTO, A. V. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

RECUERO, R. C. Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, núm. 32, abril, 2007, pp. 23-31, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

ROJO, R. Entre plataformas, ODAs e protótipos: novos multiletramentos em tempos de web. **The ESpecialist: Descrição, Ensino e Aprendizagem**, Vol. 38 No. 1 jan-jul 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/32219/23261>. Acesso em: 02 set. 2018.

RÜDIGER, F. **As teorias da cibercultura: perspectivas, questões e autores**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

SHIFMAN, L. **Memes in a digital world: reconciling with a conceptual troublemaker**. *Journal of Computer-Mediated Communication*, State College, PA, v. 18, n. 3, p. 362-377, 2013.

SHIFMAN, L. **Memes in a Digital Culture**. Cambridge: MIT, 2014.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.

SWALES, J. M. **Genre Analysis: English in Academic and Research Settings**. Cambridge (UK); New York: Cambridge University Press, 1990.

XAVIER, A. C. Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y. **Calidoscópio**, Vol. 9, n. 1, p. 3-14, jan/abr 2011. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/viewFile/748/149>.

XAVIER, A. C. Leitura, texto e hipertexto. In: Marcuschi, L. A. Xavier, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. São Paulo: Cortez, 2010.

## **APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

**Título da pesquisa:** Construção de um banco de dados textuais para análises comparativas dos processos de produção de sentidos em suportes analógicos e digitais

**Pesquisador(es/as) ou outro (a) profissional responsável pela pesquisa, com Endereços e Telefones:**

Roberlei Alves Bertucci – professor da UTFPR – Campus Curitiba – Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação (DALIC) – Av. Sete de Setembro, 3165 – Bloco E.

E-mail do pesquisador principal: bertucci@utfpr.edu.br

Telefone: (41) 98827-9307

Membro: Jonas Eduardo Rocha – aluno do mestrado da UTFPR – Campus Curitiba – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) - Av. Sete de Setembro, 3165 – Bloco E.

E-mail do pesquisador membro: jonasedu1@gmail.com

Telefone: (41) 99792-8837

**Local de realização da pesquisa:**

A aplicação das atividades pedagógicas que poderão formar o banco de dados para a realização da pesquisa ocorrerá entre os dias 01 de março a 31 de maio de 2018. Serão atividades que comporão a grade curricular normal dos cursos e apenas os alunos que se interessarem em participar desta pesquisa cederão seus textos para o banco de dados. Neste primeiro momento, serão solicitados textos dos alunos do projeto de extensão “Aspectos linguísticos para interpretação e produção de textos” e dos alunos de Letras do primeiro ano (primeiro e segundo períodos).

**Endereço, telefone do local:** DALIC – Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação. Bloco E, no campus da UTFPR Curitiba/Sede centro. Endereço, telefone do local: Av. Sete de Setembro, 3165 – Rebouças CEP 80230-901 – Curitiba – PR – Brasil. Telefone Geral +55 (41) 3310-4545.

## **A) INFORMAÇÕES AO PARTICIPANTE**

### **1. Apresentação da pesquisa**

Eu, Roberlei Alves Bertucci, coordenador deste projeto de pesquisa, juntamente com a equipe que dele faz parte, esclarecemos que caso você aceite o convite para participar desta pesquisa e assine este termo, terá seu texto como parte de um banco de dados idealizado por nós da UTFPR. Isso é importante porque várias questões a respeito do modo como os textos são produzidos na escola só podem ser respondidas quando os pesquisadores se debruçam sobre os textos. O resultado é que poderá haver uma série de levantamentos que contribuirão para entender melhor o processo de composição do texto e, conseqüentemente, possibilitará melhorias no ensino e na aprendizagem deles. Nossa proposta é a seguinte: você que já fez textos nas disciplinas do primeiro ano de Letras, considerando em especial a disciplina de Linguística Geral, ou fez textos como parte do projeto de extensão do professor Roberlei Bertucci poderá ceder os materiais para a composição do banco de dados, que serão analisados na sequência. Gostaríamos que você nos cedesse todos os textos possíveis e garantimos a você dois pontos fundamentais: o primeiro é o anonimato total, ou seja, em nenhuma hipótese serão publicados trabalhos com seu nome, nem ele aparecerá na composição dos textos; o segundo, os textos não sofrerão qualquer mudança na nota já atribuída, o que não o prejudicaria. Reforçamos que nosso interesse é puramente na construção textual. Ressaltamos que nosso desejo é formar um banco de textos reais, produzidos em situação de sala de aula, como uma atividade pedagógica, a qual você fará a atividade independente da pesquisa, e será convidado a fornecer os dados para a realização da nossa pesquisa. Enfatizamos que os dados que serão utilizados referem-se a interpretação e produção textual. Ainda enfatizamos que nenhum dado pessoal será divulgado, nenhum email, ou seja, queremos apenas os resultados da atividade pedagógica.



## **2. Objetivos da pesquisa**

Construir um banco de dados de textos reais produzidos em situações de sala de aula, a fim de contribuir para futuras pesquisas na área de leitura, escrita e produção em língua portuguesa.

## **3. Participação na pesquisa**

Para gerar o banco de texto, será feito o convite aos alunos do primeiro e segundo período do curso de Letras da UTFPR (câmpus Curitiba) e do projeto de extensão “Aspectos linguísticos para interpretação e produção de texto”. A participação será voluntária. O texto selecionado para a realização da atividade está relacionado com os conteúdos trabalhados nas atividades curriculares. Por ser uma pesquisa “encoberta”, ou seja, parte de dados que já foram produzidos antes, destacamos que você não precisará vir para a UTFPR para participar dela, bastando a cessão dos textos escritos por você nesse primeiro semestre. No final do semestre, estamos apresentando esta pesquisa a você e entregando este Termo, o qual será assinado apenas por aqueles voluntários que permitirão o uso dos textos na formação do banco de textos. No futuro, outros pesquisadores, em posse dos dados/textos, analisarão os elementos do texto.

## **4. Confidencialidade**

Asseguramos a você, a confidencialidade de seus dados pessoais, ou seja, jamais se divulgará seu nome, e-mail e qualquer tipo de informação pessoal. Isso a fim de manter a discrição e proteger sua privacidade. Ressaltamos que você terá liberdade de questionar e de tirar suas dúvidas a qualquer momento durante a realização da pesquisa. Você estará também livre tanto para discordar quanto para decidir não mais participar da pesquisa, caso deseje, a qualquer tempo, seja no início, ou durante o processo sem prejuízos e poderá optar, ao término da investigação, se deseja ou não ser informado (a) sobre os resultados alcançados.

## 5. Riscos e Benefícios

### 5a) Riscos

Os riscos a que você poderá estar sujeito ao participar da pesquisa são:

- i) acesso público dos textos: para evitar que os dados textuais sejam de acesso público, apenas pesquisadores autorizados poderão usar o banco de textos.
- ii) dano imaterial: considerando que esta pesquisa ressalta o valor da dignidade humana e sua liberdade, garantimos a você que seus dados estarão seguros e não serão divulgados (usaremos sempre aluno 1, aluno 2 etc. para distinguir os textos); além disso, garantimos que não haverá prejuízos na sua participação no curso.
- iii) dano material: você não correrá o risco de dano material (matérias escolares ou despesa com ônibus e alimentação, por exemplo), porque a pesquisa será de coleta de material já realizado. Você poderá entregar os textos que desejar para fazer parte do banco de dados a qualquer tempo, durante o restante do curso e das aulas.

Ainda assim, se depois de ceder os textos, a qualquer tempo, você desejar retirá-los da pesquisa, basta comunicar por escrito ao coordenador ou a qualquer membro da equipe de pesquisa. Além disso, por fazerem parte dos cursos da própria UTFPR, os alunos voluntários que participarem desta pesquisa terão à disposição o apoio do Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico e Assistência Estudantil - NUAPE, da UTFPR (câmpus Curitiba), o qual é responsável pelo acompanhamento do desempenho dos alunos, atendimento psicopedagógico e suporte na execução de programas estudantis da universidade. Esse serviço pode ser contatado pelo email: [nuape-ct@utfpr.edu.br](mailto:nuape-ct@utfpr.edu.br); ou pelo telefone: (41) 3310-4726. O NUPAE encontra-se localizado na UTFPR - Câmpus Curitiba - Avenida Sete de setembro, 3165 - CEP: 80230-901 Curitiba - Paraná - Brasil. Além do NUAPE, os alunos voluntários, participantes desta pesquisa, poderão contar com o suporte do Programa de Pós-graduação em Estudos e Linguagens - PPGEL, localizado na UTFPR - Câmpus Curitiba - Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação, situado na Avenida Sete de setembro, 3165, bloco E.

## **5b) Benefícios**

Quanto aos benefícios que esta pesquisa poderá trazer, podemos indicar:

- i) formação de um banco de textos de estudantes: embora se fale muito na contribuição que pesquisas com textos possam dar ao ensino, os bancos de textos escritos só são formados com textos oficiais (jornais e teses, por exemplo); formar um banco com textos de alunos pode ajudar em análises mais importantes para o ensino;
- ii) os alunos que estejam se formando poderão ter textos reais para aplicar análises teóricas, o que deve contribuir para a formação de docentes mais capazes a lidar com situações reais de ensino de leitura e escrita;
- iii) o banco contribuirá para análises de pesquisadores da área de Letras de diversas áreas.

## **6. Critérios de inclusão e exclusão**

### **6a) Inclusão:**

Serão convidados a participar de forma voluntária desta pesquisa:

- a) alunos do primeiro e segundo período curso de Letras da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR;
- b) alunos do projeto de extensão “Aspectos linguísticos para interpretação e produção de textos”, também realizado na UTFPR; e
- c) apenas maiores de 18 anos.

Os critérios de inclusão dos selecionados da pesquisa são: alunos, que serão convidados a participar da pesquisa como voluntários, do primeiro e segundo período do curso de Letras da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), câmpus Curitiba e do projeto de extensão “Aspectos linguísticos para interpretação e produção de textos”. Os alunos voluntários deverão ser maiores de idade, conforme legislação. O convite aos alunos do curso de Letras decorre do fato de esses estudantes atuarem em práticas de ensino envolvendo leitura e produção de texto, e estarem em processo de formação inicial para atuarem em contextos de

ensino-aprendizagem. Já os alunos do projeto de extensão são pré-universitários, que se preparam para o ingresso em curso superior. Assim, as análises feitas com os textos desses grupos poderão contribuir para estratégias inovadoras de compreensão e produção textual.

#### **6b) Exclusão:**

Não serão selecionados para participar da pesquisa:

- a) alunos menores de 18 anos;
- b) alunos de outros cursos de graduação (diferente do de Letras);
- c) alunos que não participem do projeto de interpretação e produção de textos;  
ou
- d) alunos que não autorizarem, via TCLE, o uso dos seus textos para a composição do banco de textos.

#### **7. Direito de sair da pesquisa e a esclarecimentos durante o processo**

Ressaltamos que você terá liberdade de questionar e de tirar suas dúvidas a qualquer momento durante a realização da pesquisa. Você estará também livre tanto para discordar quanto para decidir não mais participar da pesquisa, caso deseje, a qualquer tempo, seja no início, ou durante o processo sem prejuízos e poderá optar, ao término da investigação, se deseja ou não ser informado (a) sobre os resultados alcançados.

Você pode assinalar o campo a seguir, para receber o resultado desta pesquisa, caso seja de seu interesse :

( ) quero receber os resultados da pesquisa

email para envio : \_\_\_\_\_

( ) não quero receber os resultados da pesquisa

## 8. Ressarcimento e indenização

**Ressarcimento:** como a pesquisa será parte das práticas cotidianas das atividades em sala, acreditamos que ressarcimentos não serão necessários; ainda assim, se você considerar que o uso de algum material (caderno, caneta e lápis, por exemplo) tenha sofrido algum dano em decorrência da pesquisa, poderá solicitar ressarcimento.

**Indenização:** enfatizamos que, caso você tenha algum dano material ou imaterial em decorrência de sua participação no estudo, você será indenizado com a devida cobertura material, conforme determina a lei.

### **ESCLARECIMENTOS SOBRE O COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA:**

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (CEP) é constituído por uma equipe de profissionais com formação multidisciplinar que está trabalhando para assegurar o respeito aos seus direitos como participante de pesquisa. Ele tem por objetivo avaliar se a pesquisa foi planejada e se será executada de forma ética. Se você considerar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você foi informado ou que você está sendo prejudicado de alguma forma, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR). **Endereço:** Av. Sete de Setembro, 3165, Bloco N, Térreo, Bairro Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, **Telefone:** (41) 3310-4494, **e-mail:** coep@utfpr.edu.br.

### **B) CONSENTIMENTO (do participante de pesquisa ou do responsável legal – neste caso anexar documento que comprove parentesco/tutela/curatela)**

Declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos, benefícios, ressarcimento e indenização relacionados a este estudo. Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Nome Completo: \_\_\_\_\_  
RG: \_\_\_\_\_  
Data de Nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
Assinatura: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Nome completo:

\_\_\_\_\_

Assinatura pesquisador (a): \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

(ou seu representante)

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com **Roberlei Alves Bertucci**, via e-mail: bertucci@utfpr.edu.br ou telefone: (41) 3310-4595/ 98827-9307, ou com **Jonas Eduardo Rocha**, via e-mail: jonasedu1@gmail.com ou telefone: (41) 99792-8837.

**Contato do Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos para denúncia, recurso ou reclamações do participante pesquisado:**

Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR)

**Endereço:** Av. Sete de Setembro, 3165, Bloco N, Térreo, Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, **Telefone:** 3310-4494, **E-mail:** coep@utfpr.edu.br

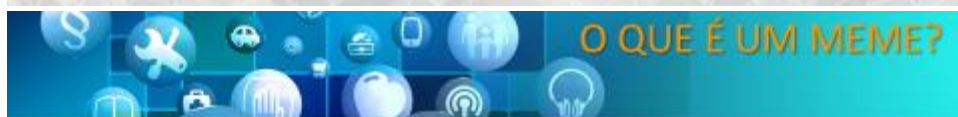
## APÊNDICE B – MATERIAL SOBRE MEMES



**MEMES**


**JONAS EDUARDO ROCHA**  
Mestrando em Linguagem e Tecnologia  
Linha de pesquisa: Multiletramentos, discurso  
e processos de produção de sentido  
Contato: jonasedu1@gmail.com

Câmpus Curitiba   




**MEME:**

- Richard Dawkins (O gene egoísta, 2017): *Memes são todas as informações que, assim como ocorre com os genes, replicados de um organismo a outro, são retransmitidos socialmente, de “mente para mente”.*



**Meme** (uma abreviação do grego μίμημα [mí:mɛ:ma]) é um fenômeno típico da internet e pode se apresentar como uma imagem ou analogia, uma frase de efeito, um comportamento difundido, um desafio. Memes são, geralmente, efêmeros.

Disponível em: <<http://www.museudememes.com.br/o-que-sao-memes/>>. Acesso em: 8 abril 2019.

## MEME:

De acordo com Souza Júnior (2012, p.367 e 368):

*Localizando-nos, agora, do ponto de vista da Memética, memes da Internet são, portanto, aquilo que se transmite em forma de usos ou mecanismos, via um processo colaborativo e coletivo de replicação (exclusivamente on-line – pela Internet –, inicialmente).*

## QUAL FOI O PRIMEIRO MEME?

Aparentemente, o primeiríssimo meme do universo foi publicado nas tirinhas de uma revista chamada The Judge, da Universidade de Iowa, em 1921!



FORNE: <<https://www.bbc.com/news/blogs-trending-43785521>>. Acesso em: 08 abril 2019.





How you think you look  
with a plastered on mustache.

How you really look.

Fonte: <<https://www.bbc.com/news/blogs-trending-43783521>>  
Acesso em: 8 abril 2019.



expectativa

34  
realidade

Fonte: <<http://soeirameles.blogspot.com/2017/12/expectativa-e-realidade.html>>. Acesso em: 8 abril 2019.



## MAS...

- Se foi publicado apenas uma vez, é um meme?
- Segundo Dawkins, não precisa ser replicado?
- Descobriu-se que o mesmo formato de imagem (expectativa x realidade) também já era usado na revista Wisconsin Octopus Magazine em 1919 e 1920.
- Então, se o mesmo formato de imagem, com estrutura sintática semelhante, foi usado mais de uma vez com efeito humorístico e/ou crítico, pode ser um meme!



ARRANGING A DATE

As Your Roommate Describes Her

As She Is

Fonte: <<https://www.bbc.com/news/blogs-trending-43783521>>  
Acesso em: 8 abril 2019.

UMA POSSÍVEL TRAJETÓRIA...

1996  
Bebê dançando



FONTE:  
<http://tecnologias.culturarama.com/br/tema/1/temas-da-internet-personagens-que-figuram-famosos-na-rueda>. Acesso em: 8 abril 2019.

Início anos 2000  
Gatos engraçados



FONTE:  
<https://www.techradar.com.br/noticias/2011/07/as-primeiras-memes-da-internet-conheca-os-primeiros-grandes-hits-do-web-111111>. Acesso em: 8 abril 2019.

2005  
O RLY



FONTE:  
<https://www.showmelech.com.br/25-ano-da-internet-25-melhores-memes-de-todos/>. Acesso em: 8 abril 2019.

2008  
Filosoraptor



FONTE:  
<https://levilindo.wordpress.com/2012/07/07/chuva-filosoraptor/>. Acesso em: 8 abril 2019.

UMA POSSÍVEL TRAJETÓRIA...

- 2008/ 2009
- Troll face
- Forever alone
- Fuuuu
- Okay
- LOL
- FuckYea
- Poker face
- Challenge accepted
- Me gusta



FONTE: <http://almasovio.blogspot.com/2011/10/nome-e-significado-de-10000-co-memes.html>. Acesso em: 8 abril 2019.

UMA POSSÍVEL TRAJETÓRIA...

• Última década / mais atuais



FONTE:  
<https://www.imagewhats.com.br/co-mo-voc-e-burro-cara-memes/>. Acesso em: 8 abril 2019.



FONTE:  
<https://www.memegenerator.es/meme/3449021>. Acesso em: 8 abril 2019.



FONTE:  
<https://twitter.com/diowdada/status/422405859258280736>. Acesso em: 8 abril 2019.



FONTE: <http://hype.com.br/>. Acesso em: 08 abril 2019.



FONTE:  
<https://memegenerator.net/instance/73007315/Mio-remedando-esse-meme-nao-tem-graca-issi-mimi-ni-tim-grici>. Acesso em: 8 abril 2019.

## UMA POSSÍVEL TRAJETÓRIA...

### • Última década / mais atuais



FONTE: <a href="https://br.pinterest.com/victorholiveira/">https://br.pinterest.com/victorholiveira/</a>. Acesso em: 8 abril 2019.



FONTE: <a href="https://pt.memedroid.com/memes/tag/faurt%C3%A3o">https://pt.memedroid.com/memes/tag/faurt%C3%A3o</a>. Acesso em: 25 nov 2019.



FONTE: <a href="https://www.segularnet.com.br/2017/06/meme-nick-young-confusao-confused.html">https://www.segularnet.com.br/2017/06/meme-nick-young-confusao-confused.html</a>. Acesso em: 8 abril 2019.

Me after I peepsai the cat and it runs away



FONTE: <a href="https://www.instagram.com/p/B57qk7B3W/">https://www.instagram.com/p/B57qk7B3W/</a>. Acesso em: 25 nov 2019.

## Vídeos que viraram memes...



FONTE: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=kQZrhFGL7Yk">https://www.youtube.com/watch?v=kQZrhFGL7Yk</a>. Acesso em: 8 abril 2019.



FONTE: <a href="https://baqui.opopular.com.br/editorias/diversao/universidade-federal-cris-museu-de-memes-1.1244952">https://baqui.opopular.com.br/editorias/diversao/universidade-federal-cris-museu-de-memes-1.1244952</a>. Acesso em: 8 abril 2019.



FONTE: <a href="https://tenor.com/files/inelegante-notao-gif-10629355/FONTE/">https://tenor.com/files/inelegante-notao-gif-10629355/FONTE/</a>. Acesso em: 8 abril 2019.



FONTE: <a href="https://www.curtamania.com.br/golania/7-vezes-que-os-golanos-mostraram-ser-os-melhores-na-arte-de-criar-memes">https://www.curtamania.com.br/golania/7-vezes-que-os-golanos-mostraram-ser-os-melhores-na-arte-de-criar-memes</a>. Acesso em: 08 abril 2019.



### Qual a função de um meme?

- Divertir?
- Criticar?
- Defender um posicionamento?
- Todas essas opções?



## Qual a função de um meme?

Os memes encontram ampla repercussão em ambientes *online*, mas são relativamente pouco estudados e compreendidos, em especial no cenário da pesquisa científica. Parte desse descaso é fruto de uma equivocada compreensão do fenômeno como pertencente a uma “cultura do besteiro!” ou à chamada “cultura inútil”, termos que não reconhecem os memes na plenitude de seu valor cultural, manifestações características da internet capazes de influenciar inclusive os meios de comunicação *mainstream*.

Disponível em: <<https://www.museudememes.com.br/o-que-sao-memes/>>. Acesso em: 8 abril 2019.



## Qual a função de um meme?

Conforme Guerreiro e Soares (2016, p.191), o meme: “[...] é destinado não apenas para efeito de humor, mas também a uma crítica social, política e cultural, satirizando, dessa forma, diversos fatos cotidianos, sendo considerado, em grande parte, um protesto virtual”.

Assim, o meme, por mais que apresente certo grau de informalidade, carrega diversas intenções as quais são materializadas por meio de recursos semânticos e morfológicos.



FONTE:  
<<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/enem/enem-feminista-tema-da-prova-provoca-onda-de-memes-veja.862e9e840459e8556e831b62d0628c7f1yiva.html>>.  
Acesso em: 08 abril 2019.



FONTE:  
<<https://www.humorpolitico.com.br/ta-g/meme-ditadura-militar/>>. Acesso em: 8 abril 2019.



menina veste rosa  
e menino veste azul



FONTE: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/chuva-de-memes-internetistas-reagem-fala-de-ministra-sobre-cores-de-meninos-de-meninas-233446660>>. Acesso em: 8 abril 2019.



FONTE:  
<<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/greve-das-caminhoneiras-abastaca-a-internet-com-mais-memes-confira-os-melhores/>>. Acesso em: 8 abril 2019.



## Mememes na publicidade:



FONTE:  
 <https://www.metropoles.com/gastronomia/bobs-chama-o-milk-shake-do-mcdonalds-de-milkfake/>. Acesso em: 8 abril 2019.



FONTE:  
 <https://div.maiomenagem.com.br/assuntos/bobs/fez/>. Acesso em: 8 abril 2019.

[https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=43&v=h7i6AuLv9m8](https://www.youtube.com/watch?time_continue=43&v=h7i6AuLv9m8)

[https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=30&v=k7OFs-qn4xY](https://www.youtube.com/watch?time_continue=30&v=k7OFs-qn4xY)



## Mememes na música:



“Rainha da Internet”

“Morta linda! O vídeo que você não pediu, mas que a internet precisava”

FONTE:  
 <https://www.online.com.br/news/523782/gretchen-mostra-presenca-que-ganhou-de-katy-perry-no-instagram/>. Acesso em: 8 abril 2019.



## MEME NO TEATRO:

### SÍSIFO – GREGORIO DUVIVIER

“Sísifo”, do título, é o nome da figura mitológica condenada a empurrar uma pedra montanha acima eternamente. Sempre que subia com a pedra, ela tornava a rolar para baixo. Gregorio e Vinicius (autores) entendem Sísifo como o primeiro gif da história. Um meme mitológico. “Sísifo”, o espetáculo, busca transpor para o palco a linguagem do meme e do gif. A rampa é uma alegoria sobre a qual eles colocam todo tipo de mensagem. Sabe o Chapolin Sincero? A ideia é a mesma: uma imagem com múltiplas anotações – uma distinta a cada aparição. Já o gif se manifesta no palco pela repetição das subidas e saltos de Gregorio, sempre em contextos diferentes.



FONTE: <http://teatroencena.com.br/home/critica-sisifo/>. Acesso em: 9 abril 2019.



### Sugestões:

<https://imgflip.com/memegenerator>

<https://www.gerarmemes.com.br/>

<https://www.iloveimg.com/pt/gerador-de-memes>

### Produção de memes:

- Tema livre.
- Você pode fazer vários para testar a ferramenta, mas deve enviar aquele que, para você, atende mais às características do gênero.

Após finalizar, enviar, **impreterivelmente, até dia 17/04**, para o e-mail: [jonasedu1@gmail.com](mailto:jonasedu1@gmail.com)



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- DAWKINS, Richard. **O gene Egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- GUERREIRO, A; SOARES, N. M. M. Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos. **Texto Digital**, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, v. 12, n. 2, p. 185-208, jul./dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2016v12n2p185>>. Acesso em: 9 jul. 2018.
- SOUZA JÚNIOR, J. Memes da Internet, referência e sua produtividade funcional: explorando os conceitos via Linguística de Corpus. **XI Fórum de Estudos Linguísticos da Uerj**, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <[http://www.pgletras.uerj.br/linguistica/textos/livro07/LTAA7\\_a28.pdf](http://www.pgletras.uerj.br/linguistica/textos/livro07/LTAA7_a28.pdf)>. Acesso em: 12 jul. 2018.

## APÊNDICE C – MATERIAL SOBRE SEQUÊNCIA DIDÁTICA



### SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Jonas Eduardo Rocha



#### O que é uma sequência didática?

É um modo de o professor organizar as atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais, em um processo gradativo de trabalho com determinado assunto.



#### O que é uma sequência didática?

- Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.97), "sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito".



## Mas... O que é gênero mesmo?

- “Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana (...) A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas (...) cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso”. Bakhtin (1997, p. 290)



## Segundo Bakhtin:

- Concepção de gênero que contempla tanto a ação social como as estruturas linguísticas e sua heterogeneidade, que impede uma postura meramente classificatória quanto aos gêneros.
- Não há como abordar linguagem sem ter o indivíduo.
- Os significados não estão na língua, estão na interação.
- Há questões ideológicas, políticas e econômicas envolvidas.
- SOCIAL + LINGUÍSTICO.



## GRUPO DE GENEBRA

- Com base no conceito bakhtiniano de gêneros discursivos, pesquisadores europeus do chamado “Grupo de Genebra” propuseram a utilização dos gêneros textuais como instrumento para o ensino. Dentre eles, Dolz e Scheneuwly (1996) e Pasquier e Dolz (1996) se posicionaram contrários à utilização da tipologia clássica (narração, descrição e dissertação) para o desenvolvimento de habilidades de escrita e leitura, considerando-a inadequada para o desenvolvimento de competências comunicativas amplas, uma vez que não contempla o escopo social dos textos, baseia-se apenas na sua organização textual. A tipologia clássica não dá conta das inúmeras práticas sociodiscursivas de nossa sociedade.





### De acordo com Elias e Koch (2007, p.101):

*"No processo de leitura e construção de sentido dos textos, levamos em conta que a escrita/fala baseiam-se em formas padrão e relativamente estáveis de estruturação [...]"*

*"[...] os gêneros existem em grande quantidade e, como práticas sociocomunicativas, são dinâmicos e sofrem variações em sua constituição, que, em muitas ocasiões, resultam em outros gêneros, novos gêneros".*



### De acordo com os PCNs (p.25):

*"Para a escola, como espaço institucional de acesso ao conhecimento, a necessidade de atender a essa demanda, implica uma revisão substantiva das práticas de ensino que tratam a língua como algo sem vida e os textos como conjunto de regras a serem aprendidas, bem como a constituição de práticas que possibilitem ao aluno aprender linguagem a partir da diversidade de textos que circulam socialmente."*



### Refletindo...

- Os gêneros são diversos e, por mais que sejam relativamente estáveis em certas características, estão em constante transformação.
- O ensino de Língua Portuguesa deve estar pautado no ensino da multiplicidade de gêneros.
- Os textos não podem ser usados como pretexto para se analisar ortografia, acentuação e regras gramaticais.



### Assim...

Atualmente, como nos comunicamos?








### Gêneros no ambiente virtual

- Memes
- E-mail
- Posts
- Comentários
- Videochamadas
- Chats...

### No contexto escolar...

- Carta ou e-mail?
- Charge ou meme?
- Bilhete ou comentário?

- Não é necessário abolir gêneros do ambiente analógico do ensino.
- Eles podem, inclusive, ser usados a nível de comparação.
- No entanto, os gêneros oriundos do ambiente virtual fazem parte da realidade comunicativa de grande parte da população e precisam estar em sala de aula!



### Multiletramento: o que é?

- O objetivo do ensino de Língua Portuguesa é proporcionar o letramento de seus alunos, ou seja, “um conjunto de práticas sociais que se usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. (Kleiman, 1995).
- O ensino, desse modo, deve pautar-se na abordagem dos textos, uma vez que é neles que se configura a comunicação entre os indivíduos.



### Multiletramento: o que é?

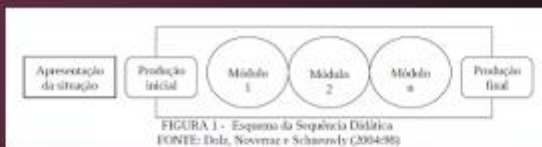
- Mais do que proporcionar ao indivíduo o letramento, ou seja, o domínio dos mais diversos gêneros textuais utilizados no cotidiano, é de suma importância que se promova uma abordagem da multiplicidade de elementos envolvidos em um texto. Conforme Rojo (2012): “Diante da multiplicidade de linguagens, mídias e tecnologias, necessário se faz saber dominar áudio, vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação, entre outras”.
- Portanto, concebendo-se a importância da promoção do multiletramento na formação dos indivíduos, o uso de ferramentas tecnológicas na produção textual é um importante aliado nesse processo de interação e comunicação.



### Multiletramentos:

- Conforme Lemke (2010):
- “[...] o letramento raramente esteve atrelado de forma estrita ao texto escrito.”
- “Nenhuma tecnologia é uma ilha. Conforme nossas tecnologias se tornam mais complexas, elas se tornam situadas em redes mais amplas e longas de outras tecnologias e outras práticas culturais”.

## Voltando à sequência didática...




## Voltando à sequência didática...

Um trabalho para o ensino de um gênero escrito, à luz do conceito de SD, deve prever módulos para o reconhecimento e a compreensão das características temáticas e composicionais do gênero, outros para o reconhecimento e apreensão das características estilísticas do gênero, outros para produção do gênero, o que inclui a reescritura. Os primeiros módulos estariam, assim, a serviço da leitura, os módulos intermediários estariam a serviço da análise linguística e os últimos a serviço da produção do gênero. Todo esse arranjo deve levar em consideração, sempre, o que os alunos (não) sabem sobre o gênero e qual a função dele ao ser ensinado na escola.

Fonte: ARAÚJO, D.L. O que é (e como faz) sequência didática?. Entrepalavras: 2013.


## SISTEMATIZANDO...

- Trata-se da organização sistemática de um conjunto de atividades escolares em torno de *um gênero*.
- Sua finalidade é desenvolver a competência do aluno para a produção eficaz de um gênero oral ou escrito.
- O professor apresenta uma proposta de produção do gênero definido para aquele momento. Essa apresentação deve ser bem explícita:
- Definir o gênero
- Público-alvo
- Forma da produção/suporte do texto
- Modo de elaboração: individual, grupos, coletivo.
- Preparo dos conteúdos: eles deverão se buscados, elaborados ou criados?



## SISTEMATIZANDO...

- Os alunos produzem o primeiro texto. Ele serve para o professor fazer uma avaliação formativa (não se atribui nota a ele) e para definir o que precisa trabalhar, isto é, como modularizar a sequência.
- Em discussões coletivas (ou em grupos) evidenciam-se os pontos fracos e fortes, buscam-se soluções para os problemas que aparecerem, ampliam-se os pontos que serão objetos de trabalhos nos módulos.



## SISTEMATIZANDO...

- Nos módulos trabalham-se as capacidades necessárias ao domínio do gênero em questão:
- Abordagem de problemas de diferentes níveis.
- Atividades e exercícios diversificados.
- Registros dos conhecimentos adquiridos sobre o gênero durante o trabalho nos módulos: lista de observações, lembretes.
- O aluno realiza a produção final pondo em prática o que aprendeu separadamente nos módulos. É nesse texto que se dará a avaliação somativa (atribui-se nota ao texto). Para essa avaliação o professor cria uma grade cujos critérios são elaborados considerando-se os elementos trabalhados em aula – ela será apresentada ao aluno para que, também, a utilize na revisão que ele próprio fará, antes da entrega do texto.



## Hora de produzir!

- Agora, você deverá iniciar a elaboração de uma sequência didática.
- O gênero trabalhado deve ser o MEME.
- Deve-se enfatizar a leitura e a escrita desse gênero.
- Você escolherá o público-alvo (ano/série a que se destina).
- A sequência didática será um objeto avaliativo da disciplina de Metodologia e terá o valor de \_\_\_
- Uma ajudinha:  
<http://www.pedagogia.unic.br/conteudo/MCC/como-organizar-sequencia-didatica>



**APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO 1**

**Ministério da Educação**  
**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO**  
**PARANÁ**  
**Campus Curitiba**  
**Departamento Acadêmico de Linguagem e**  
**Comunicação**  
**Programa de Pós-Graduação em Estudos de**  
**Linguagens**



Pesquisador: Jonas Eduardo Rocha

Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup> Rossana Aparecida Finau

Nome: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

O questionário a seguir refere-se aos seus conhecimentos a respeito do gênero discursivo “meme”. Suas respostas irão auxiliar em minha pesquisa de mestrado sobre o gênero em questão. Asseguro a você a confidencialidade de seus dados pessoais, ou seja, jamais se divulgará seu nome ou qualquer tipo de informação pessoal, a fim de manter a discrição e proteger sua privacidade. Ressaltamos que você terá liberdade de questionar e de tirar suas dúvidas a qualquer momento durante a realização da pesquisa. Você estará também livre tanto para discordar quanto para decidir não mais participar da pesquisa, caso deseje, a qualquer tempo, seja no início ou durante o processo, sem prejuízos. Obrigado!

**QUESTIONÁRIO - AULA 1****1. Sobre o gênero meme, assinale a alternativa que, para você, melhor descreve sua estrutura:**

- ( ) Presença preponderante de linguagem verbal, visto que a imagem apenas exerce papel acessório.
- ( ) Presença preponderante de linguagem não verbal, sendo o texto verbal apenas acessório para o entendimento da imagem.
- ( ) Presença de linguagem verbal e não verbal, ambas contribuindo para o efeito pretendido.

**2. Enumere as alternativas a seguir, em ordem de importância, no que se refere à intencionalidade do meme:**

- ( ) Provocar humor.
- ( ) Fazer uma crítica.
- ( ) Defender um ponto de vista.
- ( ) Gerar informação.
- ( ) Registrar assunto para memória.
- ( ) Elaborar síntese de um assunto.

**3. Quanto ao seu contato com memes em ambiente virtual, assinale as alternativas que mais se adequam aos seus hábitos leitores:**

- ( ) Apenas compartilho memes, nunca criei um.
- ( ) Criei poucas vezes, mas compartilho com frequência.
- ( ) Crio memes com frequência e compartilho.
- ( ) Leio memes com frequência, mas raramente compartilho.
- ( ) Compartilho memes porque os acho engraçados.
- ( ) Compartilho memes quando quero opinar ou defender um ponto de vista.



## APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO 2



Ministério da Educação  
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO  
PARANÁ  
Campus Curitiba  
Departamento Acadêmico de Linguagem e  
Comunicação  
Programa de Pós-Graduação em Estudos de  
Linguagens



Pesquisador: Jonas Eduardo Rocha  
Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup> Rossana Aparecida Finau

Nome: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

O questionário a seguir refere-se aos seus conhecimentos a respeito do gênero discursivo “meme”. Suas respostas irão auxiliar em minha pesquisa de mestrado sobre o gênero em questão. Asseguro a você a confidencialidade de seus dados pessoais, ou seja, jamais se divulgará seu nome ou qualquer tipo de informação pessoal, a fim de manter a discrição e proteger sua privacidade. Ressaltamos que você terá liberdade de questionar e de tirar suas dúvidas a qualquer momento durante a realização da pesquisa. Você estará também livre tanto para discordar quanto para decidir não mais participar da pesquisa, caso deseje, a qualquer tempo, seja no início ou durante o processo, sem prejuízos. Obrigado!

### QUESTIONÁRIO AULA 2

**1. Sobre a facilidade de uso das ferramentas de produção de memes e sua funcionalidade**

( ) Fácil ( ) Médio ( ) Difícil

**2. Qual elemento foi escolhido por você para iniciar a produção de seu meme:**

( ) imagem ( ) texto verbal

**3. Ao escolher a imagem, o que mais levou em conta:**

- d) A imagem ser engraçada.
- e) Imagem já reproduzida em outros memes.
- f) Relação entre imagem e texto verbal.
- g) Outros: quais? \_\_\_\_\_

**4. Ao criar ao texto verbal, o que mais levou em conta?**

- ( ) O emprego de frase já usada em memes com a imagem escolhida.
- ( ) Significado do texto verbal relacionado adequadamente à imagem escolhida.
- ( ) Outros: quais? \_\_\_\_\_

**5. Todo texto busca atingir um certo efeito no leitor. Qual foi o efeito pretendido por você ao criar seu meme?**

- ( ) Provocar humor.
- ( ) Fazer uma crítica a determinado fato.
- ( ) Defender um ponto de vista.
- ( ) Gerar informação.
- ( ) Registrar na memória o assunto.
- ( ) Elaborar síntese de um assunto.
- ( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

**6. Para atingir os efeitos de sentidos pretendidos, que recursos usou?**

- ( ) metáfora
- ( ) ironia
- ( ) comparação
- ( ) hipérbole
- ( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

**7. Quanto ao compartilhamento do meme produzido:**

- ( ) Eu publicaria, pois \_\_\_\_\_.
- ( ) Não publicaria, pois \_\_\_\_\_.

**8. Sobre o público-alvo e o suporte de publicação:**

- ( ) Não pensei em um público-alvo ou suporte de publicação específicos.
- ( ) Pensei em um público-alvo específico e onde ele poderia ser publicado:
-